ANNO XXXVI. NUMERO 32. QUINTA FEIRA 9 DE FEVEREIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por tres mezes vencidos [illegible]

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua cheia aos 15 minutos da manhãa.
13 Quarto minguante as 4 horas e 31 minutos da tarde.
21 Lua nova as 5 horas e 20 minutos da tarde
29 Quarto crescente as 5 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Dorothéa v. m.; S. Guarino.
7 Terça. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Quarta. S. João da Matta fundador.
9 Quinta. S. Apolonia v. m.; S. Niceforo m.
10 Sexta. S. Escolastica v. m.; S. Silvano b.
11 Sabbado. S. Lazaro, Dativo e Colacero bb.
12 Domingo. S. Eulalia v. m.; S. Modesto m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

Hoje que a expedição hespanhola a Marrocos está completamente organisada, começando já a transluzir o plano do marechal O' Donnell, julgamos opportuno transcrever o seguinte artigo do *Journal des Debats* em que se descreve a largos traços o theatro da guerra, e se apreciam as forças contrarias que se acham em presença.

« No primeiro periodo da campanha a tomada de Tetuan parece dever *ser* o primeiro objectivo, e isto faz com que as operações militares fiquem concentradas no territorio comprehendido do norte ao sul, entre Ceuta e Tetuan, de leste a oeste, entre o Mediterraneo e a elevada cordilheira chamada Sierra-Bullones: assim circumscripto, o theatro da guerra abarca perto de 40 leguas quadradas do paiz, 10 de comprimento sobre 4 de largura.

« A cidade de Ceuta, escolhida para base de operações, em todas as *épocas* ha desempenhado um papel importante nas luctas da Africa contra a Hespanha. A sua força consiste na sua posição geographica. Occupando uma peninsula que avança pelo mar dentro, distando apenas cinco ou seis leguas da costa de Hespanha, é ella uma das portas do estreito: ponto seguro e fortificado para as invasões, estação egualmente propicia para observar ou para attacar. O seu porto, posto que d'uma profundidade mediocre, circumstancia que o torna fatalmente inferior á Gibraltar situada defronte, abre-se com sufficiente segurança para os navios que partem armados em pé de guerra, e para os que o temporal ou o revez obriga a buscar um abrigo. Da torre que corôa o monte Acho, a antiga Abyla, uma das columnas de Hercules, sentinellas permanentes observam os movimentos dos inimigos em terra e a navegação do estreito. E' por isso que esta praça foi successivamente cobiçada e occupada pelos Romanos, Godos, Vandalos, e por todos os povos que pozeram pé na Mauritania-Tingitana. Na edade media seguio ella as vicissitudes do Maghreb, ora nas mãos dos reis mouros de Hespanha, ora em poder dos soberanos de Fez, algumas vezes independente sob a dynastia local. N'aquelles tempos, os principes mussulmanos mantinham relações commerciaes com as cidades mediterraneas, e a republica de Marselha tinha enviado á Ceuta um consul protegido por tratados. Quando no seculo XV os reis de Portugal resolveram abrir carreira á sua ambição maritima ao mesmo tempo que á sua fé christãa, lictaram os olhos em Ceuta, que veio a ser a sua primeira conquista na Africa. Atacada em 1409, foi tomada em 1415 por D. João. Foi na guarnição de Ceuta que o celebre poeta Camões fez, alguns annos mais tarde, as suas primeiras armas, perdendo um olho n'uma refrega com os Mouros. Annexada á Hespanha pela reunião da corôa de Portugal á de Castella, a cidade africana ficou sendo propriedade hespanhola, até mesmo depois da separação dos dous estados, em virtude do tratado de Lisboa de 1668. A Hespanha, depois de levantar fortificações, estabeleceu alli os seus *presidios* ou *prisões* que são quatro, a saber: Ceuta, Penon de Vellez, Albucemas e Melilla.

« Foi, de resto, uma occupação limitada, de pouca honra e proveito para as armas hespanholas, sempre ameaçadas pelos indigenas; sitiadas e empoleiradas sobre os seus rochedos, as guarnições e os habitantes dos *presidios* davam ares de prisioneiros. No meio de graves embaraços, a junta de Sevilha, refugiada em Cadiz em 1810, querendo aplana-los e ao mesmo tempo galardoar os serviços da Grãa-Bretanha, sua alliada contra a França, entregou-lhe Ceuta, culposa imprudencia que, felizmente para a independencia da Peninsula e segurança da Europa, nem foi ractificada pelo rei Fernando nem pelos tratados.

« Este golpe de vista retrospectivo mostra a importancia politica de uma praça que, nas mãos de uma grande potencia, deve proteger a liberdade da navegação no estreito. Na Peninsula levantam-se as sete collinas que lhe deram o seu nome, e que são defendidas por fortificações. A cidade occupa o isthmo; o seu territorio estende-se cousa de uma legua pelo continente, e nesse espaço o gado que alimenta a população, encontra campos para pastar. O assassinato commettido em 1837 por um Mouro sobre Valverde, governador de Ceuta, suscitou entre os dous povos conflictos a que poz termo o tratado de 1845; demarcaram-se as fronteiras com maior precisão do que pelo passado, por meio de marcos de pedra, em que foram esculpidas as armas de Hespanha. Estas insignias nacionaes foram abatidas e profanadas pelos Mouros no mez de agosto do anno findo, e esta é a origem primeira, causa unica e verdadeira segundo os Hespanhoes, mero pretexto, segundo os Marroquinos, da guerra actual.

« Seja como fôr, a posse de Ceuta permittio aos Hespanhoes, e isso já foi um grande serviço, operaram sem difficuldade alguma o desembarque de todas as suas forças. Desde o dia 18 de novembro até 3 de dezembro, os quatro corpos de exercito, commandados pelos generaes Echague, Zavala, Ros de Olano e Prim, e elevando-se ao algarismo total de 30,000 combatentes, pouco mais ou menos, desembarcaram na praia africana, com plena segurança, todos os seus contingentes de homens e cavallos, todos os seus recursos de armas e mantimentos. A insufficiencia da marinha de transporte e o estado do mar prolongaram durante quinze dias uma operação de que a historia moderna, e até mesmo recente, fornece exemplos ainda mais rapidamente succedidos, em conjuncturas menos faceis.

« As tropas, uma vez desembarcadas, foram immediatamente empregadas em trabalhos de defensa sobre a bahia do norte, ou no campo aberto. No dia immediato ao da sua chegada, a vanguarda deu começo ás manobras que deviam assegurar-lhe posições, desembarcar e franquear o paiz.

« Os nossos leitores foram postos ao facto, por meio de numerosos boletins, dos combates quasi quotidianos sustentados pelos soldados hespanhoes. Se cada passo na frente foi uma victoria, cada victoria foi caramente paga. Que as perdas foram mais graves do lado dos Mouros, que a disciplina foi superior ao fogoso ardor das hordas ingovernadas, isso não padece duvida: todavia é provavel que, se nos chegassem á mão, como durante a guerra de Italia, os boletins dos vencidos, a balança não seria tão desigual como resulta da narrativa dos vencedores. E isto póde-se acreditar em vista da satisfação com que foi acolhida na Africa a dupla noticia da proxima chegada de um corpo de voluntarios, e de um alistamento de 50,000 homens, decretado pela rainha. A marcha lenta das tropas victoriosas, que distam apenas uma ou duas leguas do quartel-general do serralho, primeira posição tomada ao inimigo em 19 de novembro, autorisa-nos a suspeitarmos da insufficiencia dos meios de acção, ou de uma resistencia mais séria do que se tem dito. Devemos tambem ter na devida conta o cholera e as desinterias, cujos estragos uma heroica coragem não póde atalhar, mas que sem duvida grassaram egualmente nos dous acampamentos.

« Para que lado avançará O'Donnell com o seu exercito? A opinião publica hesitou ao principio entre Tanger e Tetuan, situados a uma distancia quasi egual de Ceuta, e cuja importancia se podia julgar egual. Hoje os trabalhos executados na direcção de Tetuan já não permittem a duvida; marcha-se para essa cidade com o fim de a sitiar e tomar. O terreno que se ha de percorrer é escabroso e semeado de perigos. Da crista dominante da Sierra Bullones e das cordilheiras secundarias que lhe são parallelas, a Sierra Ximera, Castillejos, seguem-se contrafortes cujos ramaes accidentam o paiz em todos os sentidos.

« Regatos torrenciaes excavam o sólo, erriçado de rochedos e semeado de densas florestas. Ao longo da costa, a praia vai-se, todavia, alargando, e nas visinhanças de Tetuan, offerece uma planicie appropriada ás manobras regulares das tropas. O caminho que se estende pelos flancos das montanhas é dominado pelas cristas da cordilheira principal d'onde os Mouros poderão molestar a marcha do exercito, se d'alli não forem de antemão expulsos. Até mesmo parece que a praia não está de todo desembaraçada, por quanto se tem fallado do fogo dirigido contra um navio cruzador pelas baterias mouriscas, estabelecidas na embocadura do Rio Castillejo.

« Póde-se, portanto, afoitamente prognosticar que após alguns dias de penosas marchas o exercito hespanhol transporá a distancia de 35 a 40 kilometros que separam Ceuta de Tetuan, e poderá investir esta ultima cidade e bater as suas muralhas com artilharia, ao passo que a esquadra levará a cabo a destruição das obras deffensivas do porto, começada ha algumas semanas pela marinha franceza.

« Menos celebre do que Ceuta na historia da Africa, Tetuan é muito mais importante por seu commercio. Tal é a incerteza dos dados estatisticos sobre tudo o que diz respeito a Marrocos, que segundo as avaliações dos geographos a sua população varia de 12,000 a 60,000 habitantes. Seja qual fôr o algarismo exacto, é certo que existe acolá um centro importante de transacções maritimas com a Hespanha, Algeria, Sardenha, sobretudo com Gibraltar, não obstante a distancia de 6 kilometros que separa a cidade do mar, não fallando do porto o qual se acha quasi atulhado pelas areias e innavegavel por causa dos ventos de leste.

« Os seus annaes remontam apenas ao começo do seculo XV, época em que foi saqueada pelos Castelhanos com tão sanguinosa ferocidade, que permaneceu deserta por espaço de noventa annos. Os seus novos hospedes foram os Mouros e alguns Israelitas expulsos de Hespanha. Como era de esperar, os proscriptos recorreram a todas as vinganças que poderam exercer, e Tetuan tornou-se no seculo XVI um centro de aggressões maritimas contra a Hespanha. Para pôr termo a isto, Filippe II mandou entulhar a entrada do rio, cuja embocadura fórma o porto, com embarcações alastradas de pedras. Falhou este meio por isso que o commercio exterior e a pirataria proseguiram nas suas emprezas bellicosas em Tetuan. Mais tarde, diversos Estados da Europa enviaram alli consules, antes que Tanger fosse designada para sua residencia exclusiva. Hoje apenas alli existem alguns agentes consulares, pertencentes pela mór parte a raça israelita, a qual tem entre mãos a quasi totalidade do commercio; a Inglaterra ahi mantém um vice-consul da familia dos Drummond-Hay.

« A cidade, que deve o seu nome e salubridade á abundancia das suas fontes, é afamada pela belleza da sua população, a mais bella de Marrocos, segundo se diz.

« A principal industria consiste no fabrico das armas de fogo para as tropas do sultão. Numerosos pomares, campos cultivados com esmero e sobretudo um commercio consideravel de importação e de exportação, são, para os habitantes de Tetuan, seguros e preciosos elementos de prosperidade. Apoderando-se da cidade, o exercito hespanhol terá vibrado um golpe certeiro ao imperador nos seus rendimentos e meios de defeza.

« Este golpe será decisivo? O imperador sentir-se-ha acaso tão gravemente ferido ou ameaçado que peça treguas para se curvar perante o *ultimatum*, que o seu representante ha dous mezes repudiou e que se terá aggravado com as despezas da expedição?

« Ninguem espera por tal, e é de suppôr que a propria não deseje uma tão prompta conclusão da expedição que tem por objecto, afora o castigo das injurias recebidas, a suppressão da pirataria de Riff, a regeneração da marinha nacional o apasiguamento das dissenções politicas, o prestigio que dá a um povo, brilhantes e numerosas victorias.

« E', pois, provavel que a guerra continue mesmo depois da tomada de Tetuan, a menos que as principaes potencias europeas, testemunhas do duello, não declarem, depois de derramado o primeiro sangue, a honra satisfeita e não empreguem a sua influencia para substituirem os terriveis e sanguinosos azares dos combates, transacções mais humanas.

Logo que a força houver consagrado os direitos da Hespanha, muitas considerações que mais de vagar exporemos, hão de por certo aconselhar convenções pacificas. »

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

INTERIOR.

Commissão Anglo-Brasileira.

PRESOS.

Artigo XX.

2.º época desde o tratado de 1826 até que findou em 1845

(*Conclusão.*)

Toquemos agora, de corrida, outros pontos em que a Grãa-Bretanha tem rompido esses mesmos tratados, cuja observancia tão minuciosamente exige da outra parte contratante.

Tem aquelle governo dado aos seus cruzadores successivas instrucções, todas unilateraes, todas destructivas das clausulas ajustadas. Era isto licito? Não.

O art. 7º. do tratado de 1817 exprimia-se assim: « As duas partes contratantes se reservam a faculdade de mudar, em todo ou em parte, as ditas instrucções conforme as circumstancias o exigirem bem entendido, todavia, que as ditas mudanças *não se poderão fazer senão de commum accordo e com o consentimento das duas altas partes.* »

Conseguintemente os actos praticados pelos cruzadores em virtude dessas unilateraes instrucções são completamente illegaes, reprehensiveis, indemnisados pelo governo de quem taes cruzadores eram orgãos, instrumentos: *Actus semper tribuitur ordinanti, et non exequentia.*

Exprimia-se assim o art. 8.º do tratado: « Estas commissões julgão conforme ao regulamento e instrucções annexas á presente convenção, e que serão consideradas como parte integrante della».

E os julgamentos foram, nos nove decimos, diversos, e até oppostos.

Diz o art. 10. « S. M. B. se obriga a pagar, o mais tardar no espaço de um anno depois que cada sentença for dada, as sommas que pelas commissões forem concedidas. » Ha muitos casos destes, em que o anno tão formalmente estipulado se tem estendido a um quarto de seculo.

As instrucções aos cruzadores (com força de tratado) dizem no art. 2 « Não poderá ser visitado ou detido, *debaixo de qualquer motivo ou pretexto que seja*, navio algum, emquanto estiver dentro do um forte ou enseada, pertencente a uma das partes contratantes, ou ao alcance do tiro de peça das baterias de terra; mas, dado o caso que fossem encontrados nesta situação, navios suspeitos, poderão fazer-se as representações convenientes ás autoridades do paiz, pedindo-lhes que tomem medidas efficazes para obstar a semelhantes abusos. »

Outro artigo em todas suas partes audaciosamente roto pela Grãa-Bretanha. Ao alcance de peça, dentro dos portos e enseadas, desafiando as fortalezas proximas, sem representação alguma ás autoridades locaes, navios brasileiros foram visitados, aprezados, transportados e incendiados.

O art. 3.º das mesmas instrucções permitte a visita e busca na proximidade, mas só quando não houver autoridade local; esta clausula foi desrespeitada.

O art. 5.º depois de estipular que se não detenha o navio, ainda quando o numero de escravos não corresponda ao declarado no passaporte; accrescenta: « Mas neste caso o capitão e dono do navio deverão ser denunciados perante os tribunaes portuguezes no Brasil, para *alli* serem castigados *conforme as leis do paiz.* » Eis como, em taes casos o crime se reconhecia ser todo da competencia da legislação interna, emquanto as commissões mixtas e os tribunaes inglezes se arvoraram em seus julgadores.

Eis o art. 7.º: « Todas as vezes que uma embarcação de guerra encontrar um navio mercante que estiver no caso de dever ser visitado, aquella deverá comportar-se com toda a moderação, e com as attenções devidas entre nações amigas e alliadas; e em todo o caso a visita será feita por official que tenha o posto ao menos de tenente de marinha. » Em vez disto, frequentemente se delegaram inconvenientemente taes poderes; e em mais de um caso a moderação e as attenções foram prisões, segredo, máos tratamentos, violencias, e até mortes.

Manda o art. 8º que fique a bordo o capitão, e parte, ao menos, da tripolação; muitas vezes tudo isso era desembarcado no primeiro porto, e o navio lá ia indefenso: que o captor dê ao capitão certificado dos papeis apprehendidos; tal se não fazia, etc., etc.

Tambem os regulamentos das commissões mixtas, egualmente com força de tratado, foram na maioria de suas provisões, calcados, como passamos, *per summa capita*, a demonstrar.

Dispõe o art. 3º que em caso de divergencia se tirará á sorte um arbitro: em muitos casos o juiz britannico se oppôz á esta disposição, e, o que é mais, chegou a pôr objecção a assignar sentenças, por discordar da sua a opinião do arbitro.

Pelo art. 5º os captores deviam entregar varias declarações por escripto, o que frequentemente deixaram de fazer.

O art. 7º manda vender em leilão navio e carga, que muitas vezes foram afundados, relaxados, queimados, a arbitrio dos captores, etc, etc.

Limitamo-nos ao estudo dos tratados; porque em nosso discurso, por emquanto, não queremos baixar ás hypotheses (que aliás todas se deduzem dos principios geraes), omittiremos descrever o modo pratico do funccionar de taes commissões, especialmente na Serra-Leôa, para as quaes os mais futeis, pueris e anti-juridicos pretextos produziam effeito de prova plena. Aquelle famoso tribunal parece que tinha por missão reformar toda a jurisprudencia; apenas de relance apontaremos poucos exemplos, que poderiamos individuar e multiplicar.

Reformaram a disposição que prohibe retroactividade pois em muitos casos applicaram disposições posteriores ao facto.

Reformaram a que prohibe impôr pena, onde na culpa: *culpa ubi non est, nec pœna esse debet*; porque ora condemnavam, ora deixavam de indemnisar navios que licitamente viajavam, de conformidade com todas as regras maritimas.

Reformaram o axioma: *Dolus unius alteri nocere non debet*, fundamentando sentenças contra navios inoffensivos, em que consignatarios ou outros eram considerados como contrabandistas.

Reformaram o axioma: *Debitor debitoris mei non est debitor meus*, tornando responsaveis para com a Inglaterra, Brasileiros, em muitos casos em que, quando muito, poderiam ser julgados por lei e tribunaes brasileiros.

Reformaram o axioma: *Dictum unius, dictum nullius*, pois mais de uma sentença foi proferida sobre os dizeres de uma boa ou má testemunha.

Reformaram a jurisprudencia que inhabilita os escravos de serem testemunhas (*), fundando sentenças em depoimentos delles.

Passamos ainda por sobre dolos e fraudes de mais elevado alcance, que nos envergonhamos de dissecar.

Não prosigamos. Assás mostramos qual a jurisprudencia durante os 15 annos do regimen dos tratados: é com essa que a commissão se tem de conformar em seu estudo de todas as questões suscitadas por apresamentos entre os annos de 1830 e 1845.

Todas as decisões relativas ás reclamações por prezas dessa época serão validas quando conforme com as estipulações dos tratados então vigentes, mas nullas sempre que qualquer de suas prescripções houver sido desprezada, ainda mesmo quando pretendam escudar-se com sentenças das commissões denominadas mixtas.

Passemos finalmente á terceira e ultima época.

(*Publicola*).

(*) Dizia o Sr. Bivar, fallando da sumaca *Esperança Feliz* e do brigue *Dez de Fevereiro*: « Ainda ha pouco, M. Canning disse em parlamento, tratando-se de melhorar a condição civil dos escravos das colonias inglezas, que elle julgava improprio, e de ruins consequencias para a sociedade em geral, o admittir-se o seu testemunho como legal, sem muito resguardo e cautelas. E o illustre ministro, com a emminencia dos poderes oratorios que lhe são peculiares, fortaleceu a sua opinião com tantos argumentos que cada um delles bastaria para fazer rejeitar o testemunho dos escravos nos processos de que se trata; porque, em verdade, se os escravos, que já tem adquirido um certo gráo de civilisação e cultura, e recebido a luz do Evangelho, M. Canning nega a capacidade absoluta para servirem de testemunhas e estabelecerem a evidencia da lei, como poderia conceder-se, a respeito de negros que acabam de ser tirados dos sertões da Africa, e se conservam ainda no estado de barbaria e bruteza?

SERGIPE.

Discripção do Paço Imperial no Aracajú.

Apenas chegou á provincia de Sergipe em meiados de setembro, a faustosa noticia de que SS. MM. II. se dignavam visitar as provincias do norte do imperio, honrando tambem a provincia de Sergipe, toda a capital, sob a influencia desta nova, espanejava de prazer.

O Sr. Dr. Galvão, presidente da provincia pondo-se á frente do movimento patriotico, convocou as pessoas qualificadas das comarcas, e de accordo com ellas nomeou diversas commissões para as cinco cidades de Sergipe.

O Sr. Dr. Galvão, e sua Exm.ª consorte a Sr.ª D. Clemencia tomaram a direcção dos preparativos convenientes para os aposentos dos Augustos Hospedes, sendo quadjuvados pelo Sr. engenheiro Francisco Pereira da Silva, que foi por S. Exc. encarregado do trabalho. D'elle damos hoje a discripção.

Foi augmentado o palacio da presidencia com uma galeria, e dous quartos, bem como alguns departamentos mais no interior do edificio. Foi todo o palacio pintado de amarello, com portas e janellas de branco, levantando-se no oitão do sul um mastro grande onde devia tremular o estandarte imperial, durante a estada de S. M. o Imperador.

O corredor da entrada principal, ou vestibulo acha-se ladrilhado com as largas pedras da provincia, que são tiradas do lugar Sapucary, distante duas leguas da capital, na margem direita de Sergipe, que é o rio que deu o nome á esta provincia. Estas pedras são um *marne* que constitue um grande lagedo imitando o marmore branco

A escada que tem cinco degráos, feitos da mesma pedra dirige ao pavimento que fica cinco palmos acima do plano da calçada externa. As paredes do corredor estão guarnecidas com papel verde assetinado, com florões de um branco côr de prata. O chão é forrado com esteiras chinezas.

Este corredor está ornado com arandellas de bronze de bocaes dourados.

Deste corredor ha tres portadas: uma para a direita, outra para a esquerda e outra para o centro do edificio. As tres portas estão ornadas com reposteiros forrados de setim amarello, tendo na frente as armas imperiaes.

Tomando para a direita está a sala destinada a S. M. a Imperatriz. A esta sala chamaremos sala da *perola*. O pavimento é tapetado com esteira chineza branca, e as paredes forradas de papel adamascado côr de perola, ao gosto chinez, guarnecido na parte superior com uma faixa côr de café com florões azul celeste, bem como no rodapé.

Todos os portaes estão guarnecidos com ricas arandellas de bronze, com boccas douradas, guarnecidas de pingentes. As janellas estão ornadas de lindissimos cortinados de filó branco, bordado presas por guarnições douradas cingidas em sanefas de setim côr de rosa, attestando toda a pericia dos dedos delicados que em homenagem á S. M. a Imperatriz os prepararam, guarnecendo-os de formosas gregas.

Do meio do tecto pende um lustre de bronze com flores douradas, em fórma de pyramide para unir suas luzes ás das arandellas no mesmo plano.

A mobilia é singela, mas muito elegante, de mogno, a Luiz XV, contendo um piano da mesma madeira. No centro da sala uma mesa em forma de ellipse com pedra de marmore branco, onde as veias perdem-se imitando as ondas do oceano, contem casticaes de crystal fino, com as mangas em formas de assucenas.

Aos lados do sophá acham-se dous consolos com pedra marmore em harmonia com a da mesa central. Sobre um delles, o do lado do rio, levanta-se um relogio de ouro, de base ellyptica, tendo na parte superior a figura de Urania, com manto roçagante coberto de estrellas, encarando fixamente a esphera celeste, representada por lindo globo de ouro. A figura é perfeitissima, desenhando ao vivo não só os vestidos, mas até as delicadas formas do corpo, traçando a deusa sobre uma lamina de ouro á representação dos pensamentos, que de seus calculos são resultados. É a deusa da Astronomia.

Ao lado do relogio estão duas ricas jarras de porcellana finissima, imitando a de Sevres, com florões dourados. Estão collocadas entre casticaes de crystal guarnecidos de pingentes com medalhões verdes, com as mangas em symetria com as da mesa do centro.

No outro con[illegible] outro par de jarras de porcelana côr de ros[illegible]ndo em uma das faces gravada uma paisag[illegible]ndissima, no qual passeia perto de uma cabana um camponez na innocencia de seus costumes, representando a outra um lago e uma ponte, pela qual vão atravessando um rebanho tangido por um menino: neste consolo estão casticaes da mesma forma que no outro.

Sobre o sophá pende um grande e rico espelho com guarnições muito bem douradas representando nos angulos flores em grinaldas. Defronte deste espelho está suspendido sobre pregos dourados o retrato da familia imperial, onde ao lado do magestoso Par, a quem estão entregues os destinos do Brasil, elevam os semblantes ingenuos e purissimos os dous anjos tutelares do Brasil naquella expressão singela da innocencia, sem pensarem que ao futuro d'ella está intimamente ligado o futuro do imperio da terra da Santa Cruz.

Nos espaços entre as janellas estão espelhos menores, mas igualmente ricos. Aos pés do sophá estende-se um bello tapete estufado com bordados representando uma paisagem, onde tres carneiros descançam dos ardores do sol sobre a relva, á sombra de uma floresta composta de arvores cobertas de flores. Ha aos lados escarradeiras de porcelana fina, todas douradas.

Tomando-se para a esquerda está a salla que fica para o lado da praça e em frente do ancoradouro, a destinada a S. M. o Imperador, que chamaremos a *sala das columnas*. Está toda alcatifada com esteira branca, forradas as paredes com papel côr de lyrio, com columnas collocadas no meio de flores, tendo na parte superior, e no rodapé uma faxa azul celeste com florões sombreados côr de ouro. As janellas desta sala estão guarnecidas de ricos cortinados, eguaes em belleza e primor aos da *sala da perola*, presos por lindas guarnições douradas, seguras pelos lados por laços de seda côr de purpura, franjados de tranças de seda (gregas) da mesma côr com fios brancos. Os portaes tem arandellas como as da *sala da perola*.

É de jacarandá a mobilia. Occupa o centro da sala uma mesa da mesma madeira, coberta com um panno fino côr de café, semeiado de rosas, e folhas verdes orlado de uma franja propria. Sobre esta mesa ha uma serpentina de base de bronze com a haste de porcelana dourada.

Nos espaços das janellas do lado da praça estão dous consolos da mesma madeira. Sobre um d'elles está um lindo relogio dourado representando na parte superior a figura de Solon com as mãos sobre um dos joelhos na attitude de profunda meditação tendo ao lado uma pilastra sobre a qual está collocada uma familia de ouro em forma de pergaminho, contendo os dictames daquelle legislador, tendo gravadas em palavras —Leis de Solon—. Encostado á esta pilastra vê-se a corôa civica com que o povo Atheniense honrou aquelle sabio legislador, junto d'ella um livro fechado, como indicando que todos os actuaes codigos de leis vem do papyro em que Solon traçára seus primeiros dictames.

Aos lados do relogio acham-se duas jarras de porcelana azul finissima, semeiadas de palmas e flores douradas, e dous casticaes de crystal com pingentes, e com medalhões azues.

No centro do consolo vêem-se duas lindas jarras verdes guarnecidas de circulos dourados, 3 casticaes de crystal ornados de pingentes e medalhões verdes.

Sobre cada um dos dous sophás pendem espelhos, ricamente moldurados com caixilhos dourados. Aos pés de cada sophá está um tapete rico com pinturas delicadas, nas estremidades dos quaes estão escarradeiras de porcelana fina.

Passando-se desta sala para o interior do paço entra-se no gabinete de S. M. o Imperador. É o quarto azul celeste. Alcatifado de esteira branca, tem as paredes forradas de papel azul-celeste, semeiado de rosas brancas atadas em festões. Consta a mobilia de duas mezas chamadas de escriptorio, sobre cada uma das quaes ha uma primorosa escrivaninha de prata, tendo uma penna de bicco de ouro. Ha todos os outros utensis de escripta. Ao lado está uma estante contendo livros de sciencia e de litteratura, bem como os relatorios das diversas presidencias desta provincia.

Por cima da cadeira principal pende a *Nova Carta Corographica do Brasil*. Defronte della está um lindo quadro de moldura ricamente dourada, representando S. M. o Imperador e S. M. a Imperatriz.

Sobre uma das mesas estão os numeros ultimos das gazetas da provincia, que são o *Correio Sergipense*, a *Epoca*, o *Voto Livre* e a *Assembléa Catholica*. O quarto azul celeste tem duas janellas para a praça, as quaes estão ornadas com os seus cortinados proprios, tendo nos portaes arandelas de bronze com boccaes dourados, bem como nos das portas por onde delle sahe-se para a sala de jantar, e para o quarto de banho.

Acha-se este ultimo tapetado de esteira chineza, forradas as paredes de papel cinzento com flores brancas. Tem um lavatorio e um toilette de vinhatico com pedra de marmore branco contendo todos os seus pertences de porcellana fina. Ha demais uma cadeira de braços e outra de descanso ao lado dos banheiros. Aos lados dos lavatorios estão suspensas 2 toalhas de cambraia de linho, sendo uma de crivo muito linda, e a outra de bordado finissimo. Tem arandelas de bronze dourado

Do quarto de banho passa-se para o toillete imperial. É um quarto que chamaremos de *flores de ouro*. Está alcatifado de esteira branca chineza, forradas as paredes de lindissimo papel côr de lyrio semeiado de flores douradas. Tem janellas para a praça e porta para a galeria, que faz parte do accrescimo feito, além da que vem do quarto do banho. Os portaes tem arandelas, como as da sala de perola. Pendem das paredes 2 quadros lindissimos um com o titulo—*The jewel of the village* e o outro *Linda*.

A um lado um guarda-vestido de jacarandá com porta de vidros. Defronte deste um guarda roupa tambem de jacarandá com assento de marmore branco. No centro deste está um relogio de bronze representando Maria Stuart, levando sobre a testa o dedo index como em meditação: o mostrador é branco sobre fundo dourado. Nos lados, jarro de porcellana fina dourada representando rosas e dhalias abertas entre folhas de ouro. No meio, em frente do relogio, uma carteira de escripta, de senhora, feita de charão, tendo a face superior toda bordada, e impresso no centro um ramalhete de flores delicadas; a parte interior da carteira é forrada de velludo carmesim. Ha sobre o guarda-roupa dous casticaes de crystal eguaes aos da *sala da perola*. Ha dous lavatorios de jacarandá com assentos de marmore branco, tendo cada um bacia e jarro de prata de bello bordado, e os outros pertences de porcellana branca dourada. Aos lados dos lavatorios pendem 4 toalhas de cambraia de linho, bordadas e arrendadas com muita delicadeza e perfeição. Sobre os dous toilettes correspondentes, da mesma madeira e forma, estão os utensis todos de porcellana fina bordada, entre os quaes sobresahe um lindo porta relogio de base de jaspe finissimo, contendo sobre ella presos por uma grade dourada dous frascos de perfume e entre esses uma concha de madreperola, acima da qual sobre as hasteas que a sustentam se eleva o receptaculo do relogio, forrado de velludo carmesim. Ha vasos de perfumarias, bem lindas jarras de porcellana azul com frizos de ouro. No toilette destinado a S. M. Imperial, está uma tripode elegante, feita de setim, froco de seda, contendo myriada de alfinetes: esta tripode foi feita especialmente por uma menina para S. M. a Imperatriz. No centro está uma mesa de mogno a Luiz XV, coberta de vidro bordado imitando marmore preto com velas e flores rubras. Sobre esta mesa estão 3 riquissimos objectos. Um estojo para viagem, de ebano com cobertura de charão: contém utensis proprios de crystal com coberturas de metal dourado: bem como outros objectos, tendo uma pasta de velludo carmesim, do qual é tambem forrado todo o interior do estojo, que se divide em dous pavimentos contendo diversas repartições. Ao lado deste uma lindissima carteira de escripta para senhora, de charão, tendo bordado na face superior uma paisagem com todas as suas bellezas, surgindo as flores variegadas e as folhas verdes no meio do fundo de ouro. Esta paisagem representa o *Ross Castle*, palavras que se veem traçadas no meio da selva que tapeça o chão da paisagem. Dentro está toda forrada de velludo carmesim. Contém todos os utensis para escripta, entre os quaes é de notar o arêeiro que tem uma arêa finissima côr de rosa com pó de ouro, e a penna de escrever com bico de diamante.

Entre esses dous objectos eleva-se um riquissimo guarda-joias de charão, tendo de cumprimento 2 palmos, de largura 1 e meio e de altura 1 palmo, levantado sobre pés de metal muito bem dourado, imitando as garras de um leão, de ouro. A parte superior do guarda-joias é toda embutida de frizos dourados, que entretecidos com a côr do charão, formam um bello aspecto, cercando uma lamina central, onde estão gravadas 3 letras iniciaes.

A parte central do guarda-joias é toda forrada de damasco branco bordado, guarnecido de franjas de ouro. Levantada a tampa do guarda-joias, tem ella pela face lateral um espelho em toda a sua dimensão, representando o frontespicio da entrada principal do *palacio de crystal*, sendo as columnatas, os capiteis e as ogivas forradas por damasco e por velludo branco, com sanefas e franjas de ouro, que se reflectem sobre o espelho produzindo um bello effeito. O resto do guarda-joias é dividido em dous pavimentos.

A superficie do superior está dividida em quadrados, rhomboides e parallelogrammos. Nos quadrados estão ricos vasos de crystal verde, contidos em um franjado de ouro que lhes prende as tampas: esses contém perfumes suavissimos. As coberturas dos rhomboides e dos parallelogramos tem em si divisões, feitas por velludo branco franjado como todo o interior do guarda-joias: nessas divisões estão uma carteirinha muito delicada e um livrinho de folhas de marfim, propria para acompanhar as senhoras aos bailes. Outras divisões que representam duas banquinhas todas modeladas, tem na parte superior um dedal de ouro, thesoura do mesmo metal e outros objectos proprios muito delicados. Levantadas essas coberturas, os espaços interiores, todos forrados de setim branco offerecem accommodações appropriadas para alfinetes de diamantes, fios de perola, pulseiras de brilhantes e outras quaesquer joias.

O pavimento inferior, cuja superficie é toda semeiada de flores de ouro sobre a superficie de damasco e velludo branco, tem uma gaveta que occupa toda a dimensão do guarda-joias, tendo por puchadores argolinhas de ouro que sahem do centro, de flores do mesmo metal.

Do toilette imperial passa-se para a galeria que o faz communicar com o quarto de dormir de SS. MM.

Este ultimo (o quarto de purpura), é alcatifado de esteira branca e forrado de papel bordado de flores côr de purpura em fundo branco. Ha nelle dous leitos grandes: um de jacarandá e outro de mogno, os quaes ficam fronteiros. O de mogno é muito bem acabado e de grande trabalho artistico.

Ao lado de cada um ha um *table de nuit* semelhante ao leito: uma com pedra marmore branca, e a outra marmore preto. Os cortinados dos leitos são de cassa fina bordada, presos em uma cupula dourada com sanefas de setim escarlate, cingidas por laços de seda e velludo, em gregas da mesma côr, que formam lindas franjas. O espaço que divide os dous leitos tem tapetes lavrados. No espaço entre as duas janellas, correspondendo ao que divide os leitos, está uma mesa de mogno a Luiz XV, contendo no centro uma lamparina de porcellana dourada, tendo em um plano superior um Crucifixo todo de marfim, a cujos lados estão dous casticaes de prata.

O colchão do leito de mogno é de damasco branco lavrado; e do outro é de marroquim encarnado. Os travesseiros de ambos são de damasco branco lavrado, cingidos por cordões de seda, que terminam em borlas desfiadas da mesma fazenda. Os lenções de cambraia de linho, bordados e arrendados nas extremidades.

As fronhas são egualmente bordadas, apertadas por fitas cor de rosa. As colxas são de damasco escarlate com franjas de seda em tecido de grega.

Sobre cada *table de nuit* está um par de *pantonfles* de damasco, bordados ao gosto oriental e forrados de setim branco.

Sahindo-se do quarto de dormir de SS. MM. se percorre de novo a galeria vindo a sahir na sala de jantar.

Esta que fica na parte central do edificio, tem communicações para todos os departamentos já descriptos, em cujos portaes estão arandellas eguaes ás dos outros, bem como para o quarto da dama de S. M. a Imperatriz. Está alcatifada de esteira branca, forradas as paredes de papel de columnas brancas e flores verdes. No centro uma grande mesa de vinhatico, coberta de um oleado cheio de ricos lavoures, rodeada de um grande numero de cadeiras: sobre esta mesa um esplendido serviço de prata lavrada, no meio de outro serviço completo de porcellana fina.

Em frente está um guarda-louça contendo um serviço completo de porceliana fina, e mais um apparelho de chá, de prata. Sobre os dous aparadores, que estão collocados de lado, muitas bandejas de prata massiça, e salvas de prata lavrada com pés arrendados, bem como um faqueiro de prata. Dahi se desce para a *copa*.

Na *copa* dous outros faqueiros de prata, e mais outro serviço de porcellana. Em continuação da copa ficam os outros aposentos necessarios, principalmente a adega, que contem muitas qualidades de vinhos delicados, e a despensa que contem todos os viveres precisos.

Nesse pavimento, para o lado da secretaria do governo, fica o pateo, contendo toda as *vollailles* destinadas ao fornecimento diario da mesa imperial.

(*Correio Sergipense.*)

ALAGOAS.

A NOITE DE 10 DE JANEIRO.

A DESPEDIDA.

Soou a hora da partida.

Desde ás 7 horas da noite que o paço imperial estava cheio de cidadãos de todas as classes e jerarchias, que almejavam o momento de beijar a mão aos Augustos Soberanos.

Sua Magestade o Imperador deu ordem para que fossem admittidos todos na grande sala da recepção.

Foi uma concurrencia extraordinaria, e com muita difficuldade é que se podia subir as escadas para se chegar até as salas.

A despedida deixava a todos impressionados na mais viva saudade, e nesses momentos de saudosas recordações, o povo queria ainda ver, contemplar e adorar Aquelles a quem tributava um culto de adorações, nesse angelico phanatismo a que se chama amor.

Pelas escadas do paço viam-se homens e mulhéres, — pobres e crianças— tudo se apresentava para ter a mesma honra.

Na grande sala da recepção estava Sua Magestade o Imperador com os seus semanarios, e era tanto o povo que ella continha, que só com muita difficuldade se podia caminhar.

Apresentou-se a camara municipal da capital e recitou o seu discurso de despedida, e ainda algumas felicitações foram lidas por diversas sociedades, corporações e camaras.

Na sala de recepção de Sua Magestade a Imperatriz, estava a Augusta Soberana com a sua dama a Exm.ª Srª. D. Josephina Costa, rodeada de muitas senhoras, que tinham ido tambem depor aos pés da Virtuosa Esposa suas respeitosas homenagens.

E esse acto solemne e pomposo do beijamão de despedida parecia um nunca acabar: o povo não queria sahir das salas a contemplar os objectos charos aos seus corações, e n'aquelle momento o soffrimento da dor e de saudade, fazia calar os labios, para que o coração fallasse na humida linguagem dos olhos.

A saudade de um amor celeste não deve ter a mortalidade do mundo, — mas do infinito a immensidade, porque a saudade é a existencia do espirito, e o espirito é um conductor de azas largas caminhando de monte em monte, de arvore em arvore, de flor em flor, em busca de tudo aquillo que lhe pode inspirar, e de que elle pode viver.

Suas Magestades Imperiaes se mostraram commovidas com o expectaculo solemne que representava o povo perante sua Augusta Presença. Todos lhe beijavam as Mãos, e em todos os semblantes a dôr pungente da saudade se traduzia nesses muitos olhos que se encheram de lagrimas.

E essa homenagem muda que o coração tributava aos Soberanos da terra no momento em que nos deixavam, era por demais grandiosa: — porque partia do povo em geral — de todas as classes e jerarchias.

Desde o prestimoso e incansavel presidente da provincia, que com sua Exmª. senhora ahi estavam recebendo as despedidas do povo, e fraternisando com ellas, offerecendo-as ao melhor dos Monarchas, — á mais virtuosa das Imperatrizes: — tudo ahi se confundia; — porque a homenagem era uma só — não tinha classes.

Era a saudade do povo, — o seu adeos da despedida!

Todo o largo do paço estava apinhado de povo immenso, porque era impossivel que as salas de palacio contivessem tanta gente.

As 10 horas começou a chover. As lagrimas do céo uniram-se ás da terra.

O povo porém não abandonou a praça; tudo estava firme no seu posto, esperando o momento da separação.

Nesse momento o que o coração sentia não se pode descrever.

A chuva cahia a cantaros, o povo conchegava-se todo para junto de palacio, mas sem querer abandona-lo; as illuminações acezas, e a musica postada no palanque tocando o final da opera — *Traviata* !...

Essas notas vibrantes dos instrumentos, essas harmonias celestes que tocavam a alma; o barulho da chuva, e o murmurio do povo, tudo isto, era grande e sublime, mas melancolicamente impressionava o coração na força de um tal soffrimento, que só a saudade que principiava a domina-lo, podia explicar tudo o que se sentia, mas que se não pode pintar.

De repente abrio-se caminho entre o povo, os vivas estrepitosos romperam toda aquella melancolia, as bandas de musica tocaram o hymno nacional, e esses dous vultos Soberanos e magestosos appareceram no meio das alas do povo, e desceram as escadas de palacio com muita difficuldade, sendo saudado a cada passo com as maiores significações de affecto e dedicação.

Na porta do paço — na rua, a explosão de enthusiasmo foi extraordinaria. O povo sentia como que a dor da saudade traspassando-lhe a alma e bradava um viva, chorando pelo que ia faltar-lhe. Aquella oração tocou ao sublime. A chuva não cessava e o povo tambem não cessava de chorar, porque esses brados, e esses vivas delirantes não eram mais do que as lagrimas do povo, que conheceu a felicidade para tão depressa perde-la.

Suas Magestades Imperiaes agradeciam constantemente ao povo, manifestando no semblante a commoção que lhes causavam aquelle espectaculo tocante.

Suas Magestades Imperiaes partiram de carro para Jaraguá; muitos outros carros o seguiram, bem como uma porção de cidadãos a cavallo. Toda a cidade se achava illuminada como no principio da noite.

Na ponte estavam postados os batalhões popu-

lares dos Lyceistas — Pedro II — e os voluntarios — de 31 de dezembro.

Muito povo acompanhou a comitiva imperial, até a ponte que achava-se atopetada de gente e toda illuminada.

A distincta e nobre officialidade da armada nacional estava formada em grande uniforme no embarque.

Eram onze horas e meia quando Suas Magestades Imperiaes chegaram á ponte e foram recebidos com grande enthusiasmo.

Chovia muito.

Algumas senhoras apezar do tempo ahi estavam, e a frente dellas se via a Exm.ª Sr.ª D. Amalia Dantas, digna consorte do Exm. Sr. presidente da provincia.

A camara municipal recebeu as Pessoas Imperiaes debaixo do pallio, e assim as conduzio até a galeota; e apezar da chuva o povo tambem acompanhou aos seus Soberanos até as escadas da ponte, que ficaram atopetadas de gente, o que supportaram sobre o corpo toda a força da agua que vinha do céo.

Por todo o trajecto da ponte—solemne e grave, echoaram os vivas estrepitosos que exprimiam o palpitar do coração do povo, que naquelle momento ardia todo na poesia de seu enthusiasmo, eivado de melancolia e de suspiros, porque a saudade já o dominava em todo o santuario de seu amor, que tinha degenerado em fanatismo.

Quando se chegou ao fim da ponte houve um instante solemne, e de tanta sublimidade que é impossivel que haja uma penna que possa descreve-lo.

SS. MM. II. pararam, as musicas calaram-se, o povo não deu mais vivas, e houve um silencio religioso em quanto se esperava que a comitiva imperial, rompendo a linha do povo que circundava o pallio, podesse chegar até junto dos Soberanos.

O Imperador como que quiz fallar, porem era visivel a emoção de que elle se achava possuido; e todos mudos, com os olhos arrazados de lagrimas procuravam beijar-lhe a mão, e a desse anjo de bondade que vive no throno do Brasil para a sua completa felicidade.

Era uma despedida solemne e magestosa; era um quadro tocante e sublime!! Naquelle momento confundia-se a ventura com o sentimento, o sentimento com a alma e a alma com a saudade, que dominava já em todos os corações.

SS. MM. II. com a sua comitiva, desceram as escadas da ponte e embarcaram-se na galeota; romperam-se estrondosos vivas e milhares de lenços brancos agitaram-se no ar.

Eram os ultimos adeoses do povo.

As escadas da ponte apezar da grande chuva que cahia apresentava uma vista encantadora:—toda atopetada de gente, com os batalhões patrioticos vestidos de branco, alumiada por uma immensidade de archotes, e o povo todo bradando vivas—á Sua Magestade o Imperador,—á Sua Magestade a Imperatriz—e ás Augustas Princezas, acenando com os lenços molhados pelas lagrimas do céo; era sem duvida alguma tudo isto um grande e magestoso espectaculo.

SS. MM. II. chegaram a bordo do *Apá* vinte minutos antes de uma hora, e até ás 2 horas e 10 minutos que levantou ferro o hiate *Imperial* para deixar a provincia que tanto se ufanou com a visita dos Soberanos, S. Exc. o Sr. presidente da provincia, com o secretario do governo conservaram-se a bordo, sendo os que na provincia tiveram a honra de, no ultimo instante da partida, beijarem em despedida a mão do Monarcha.

Ás duas horas e um quarto já o vapor *Apá* caminhava a seu novo destino, deixando após de si um grande penacho de fumo que se estendia até a praia, prolongando-se pela cidade como que para juntar-se ao negrume e tristeza de que toda ella se achava possuida.

Passou-se a felicidade, e agora só a sombra della faz viver na ausencia o amor que lhe consagramos tão santamente, como a religião de Christo na ausencia delle pendurada na sua cruz!

No momento da despedida as lagrimas do céo confundiram-se com as da terra, porque na ausencia havia tambem um anjo, e este fazia com que os anjos do céo chorassem.

E agora são bem longos e solitarios os dias que se passam, recordando o que se vio e o que se gozou; orgulhando-nos com os nossos dias de gloria e de ventura; e encostando-nos ao monumento desse passado tão mimoso, e tão radiante de felicidade, como um poeta que se recosta pensativo e melancolico em busca de suas bellas recordações para delirar harmoniosamente.

A gloria do passado reverte toda para a saudade do presente.

A cachoeira de Paulo Afonso abrio uma nova era para a provincia das Alagôas, porque a visita Imperial a esse lugar foi a primeira pagina desse livro de ouro que tão cuidadosamente prepara o prestimoso e esperançoso cidadão que foi predestinado para presidir e dirigir todo este movimento de gloria, de progresso, e de esperanças na provincia que lhe foi confiada.

O dia 31 de dezembro de 1859 é o complemento desse grande feito que ha de deixar na provincia incalculaveis beneficios.

A felicidade passou, deixou porém entre nós os seus vestigios. O dia 31 de dezembro pertence-nos ao coração pelo amor;—a noite de 10 de janeiro tambem pertence-nos ao coração pela saudade!!... E o coração pertence exclusivamente a quem tem nelle plantado um culto, abrasado em fogo para adora-lo, porque esse culto é um fanatismo.

Para que a Visita Imperial na provincia das Alagôas se torne uma realidade gloriosa das mais vivas recordações, temos uma influencia que deve, pode e consegue tudo.

Esta influencia exerce-a o Sr. Dr. Manoel Dantas, que pela sua vasta intelligencia, pela natureza de seu talento, e pelas sympathias que tem adquirido na provincia, vai pouco á pouco, sem barulho nem espalhafacto, realisando beneficios moraes e materiaes que hão de tornar o seu nome para sempre laureado.

Hoje o futuro da provincia ligou-se ao dia 31 de dezembro de 1859, e este dia está ligado a administração do Exm. Sr. Dr. Dantas, que com o monumento de Paulo Affonso, com a navegação a vapor do rio de S. Francisco e das lagôas do sul e norte, com o vapor da Europa, com um ramal da estrada de ferro de Pernambuco, e com a grande obra da levada, ha de deixar o seu nome escripto na provincia em lettras d'ouro, perpetuando dessa forma a gloria da Visita Imperial.

A noite de 10 de janeiro porém está saudosamente gravada no coração do povo!!!...

(*Diario das Alagôas.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Cidade de Mamanguape, 30 de Janeiro de 1860.

Privativamente occupei-me na minha anterior correspondencia em tratar da visita imperial á esta cidade, e muito teria que dizer se quizesse analysar procederes de varios individuos, e celebres episodios que se deram; considero porém, que com isto me tornaria sobremodo massante para os seus leitores, e por tão justa causa me abstenho de tratar deste assumpto.

Passou-se a festa do Salvador do mundo, entrou o novo anno de 1860, e com elle o anno das eleições, das cabalas, dos agrados, das baixezas para obter a sua protecção, e o emprego de muitos outros meios que repugnam ao caracter de um homem sério, que presa a sua dignidade.

O que tem occupado presentemente a attenção de uma grande maioria deste termo são as futuras eleições, que se tem de proceder de setembro em diante. Hoje trata-se da qualificação, os partidos estão em campo procurando a approvação da maioria a favor dos seus principios politicos. Considero este lutar dos partidos como condição necessaria para a existencia, e prospero desenvolvimento da forma de governo que felizmente nos rege, esta lucta deve ser de cavalleiros, deve ser pura, e sincera, a boa fé a deve presidir. Infelizmente, porém, isto não se dá no nosso termo: apresento o seguinte facto sem o menor comento á apreciação do publico, para que este avalie que fundo de verdade tem esta minha asserção.

Reunidos os eleitores e supplentes no dia 15 do corrente, procedeu-se á eleição da mesa revisora das qualificações do anno anterior, sahiram eleitos dous membros do partido conservador, e dous dos rasgados, que com o presidente da junta formaram maioria; no dia seguinte 16 do corrente começou a junta, por decisão da maioria, a trabalhar fazendo uma nova qualificação contra a expressa, e litteral disposição dos arts. 25 e 26 da lei de 19 de agosto de 1846; havendo uma reclamação contra este illegal modo de proceder, um dos membros da maioria respondeu que desta illegalidade competia a mesa decidir, e sendo por ella maioria julgada materia de deliberação, foi posta a votos, e com todo escandalo passou que a disposição fosse sacrificada á vontade alta e soberana da maioria, isto deu-se pelo facto de decidir á maioria, que se continuasse a fazer uma nova qualificação. O que ainda se tornou mais notavel foi o procedimento de um dos nossos importantes homens politicos, que, se achando presente, reconheceu o proceder illegal da maioria da mesa, composta dos seus correligionarios, entretanto que aconselhou que continuasse a obrar como havia principiado, porque raciocinava elle, o resultado é sempre o mesmo. De facto a mesa em maioria continuou os seus trabalhos conforme reclamavam os interesses dos candidatos; um só nome não quizeram admittir de pessoas que pertenciam ao lado conservador; havendo em principio um dos membros da mesa reclamado pela inclusão de um, foi cathegoricamente respondido pelo presidente da junta do seguinte modo:—não mande escrever este nome porque não está na lista do Sr......, e conseguintemente vai ser rasgado; isto é muito....

Depois de quatro dias de trabalho illegal, e nullo perante a lei, resolveram-se a mudar de rumo, e cumprir com os preceitos da lei. Isto fizeram: 1º porque souberam que uma representação fôra feita, e dirigida ao Exm. Sr. presidente; 2º porque se convenceram de ser o seu caprichoso trabalho sem resultado visto ter o lado conservador a fazer da justiça da sua causa o conselho municipal.

Ainda mais esse figurão dizia a quem o quizesse ouvir, que quem tinha mesa não podia perder a eleição, terrivel precedente, máos principios vão tendo os negocios eleitoraes neste termo. Não é possivel ajuizar-se do futuro.

Que todos concorram ás urnas, que os partidos procurem obter triumpho a favor dos seus principios acho rasoavel, não se empreguem porém os meios indignos, que desnaturalisando o fim a que se propõe, rebaixam os seus agentes á mais intima condição.

Confesso o meu peccado, sigo o partido conservador, desejo o seu triumpho, sugeito porém este meu dezejo e condição ao possivel, entendo que qualquer dolo empregado para o seu triumpho o deslustra, o desmoralisa, e conseguintemente tira-lhe toda a força e prestigio que elle tinha.

E' este anno, o anno da luta elleitoral; os partidos preparem-se, vão disputar, deixem-se de empregar meios indignos, que em todo caso lhes virá a prejudicar.

Continuarei sobre este assumpto.

— E' incontestavel que de uma bôa policia resulta altos beneficios para a sociedade; a prevenção dos delictos principalmente deve ser um dos ramos de suas maiores attenções; é onde ella deve empregar serios cuidados, a sua maior actividade. Antes prevenir delictos do que castiga-los, é este um principio que desde a sua origem não tem sido refutado, ainda mesmo pelos terriveis sophistas

Para que a policia de um termo seja saudavel, e bemdita pelos seus municipes, faz-se preciso que em si reuna muitas considerações. Faz-se preciso que os agentes que se acham revestidos desta autoridade tenham moralidade propria, e resolução em seus actos; que uma vez estudados, e conhecidos como justos, devem ser postos em execução sem ter em vista considerações quaesquer, ou censuras imprudentes e injustas dos descontentes, e os adversarios politicos; não ligar os seus actos á mesquinhas vinganças, e tolos caprichos; é necessario que tenha franqueza com aquellas pessoas dignas, e merecedoras della; é necessario esquivar-se sem a mais leve mortificação do patronato, causa valente dos nossos males.

Infelizmente entre nós a policia não cumpre os seus deveres, o crime se ostenta, e a lei é desrespeitada, e concorre para isto quem deveria punir o crime e tornar respeitavel a lei.

Existem neste termo duas subdelegacias, a da Bahia da Traição e a desta cidade. O subdelegado da Bahia occupa presentemente os cargos de subdelegado de policia, de juiz de paz e de tenente-coronel commandante do batalhão da guarda nacional, e se mais mundo houvera, lá chegara. Como subdelegado limita todo o seu exercicio em proteger criminosos como tem feito com os pronunciados Xavier e Ruviano, que com elles vive na maior intimidade. Quanto ao cumprimento de ordens do delegado ainda uma só não cumprio, que o diga o delegado do termo. Como juiz de paz consente que criminosos apresentem-se em audiencia para onde foi citado por um criminoso João Manoel de Almeida. Como tenente-coronel ainda uma só vez não se apresentou em fórma, e tendo sido nomeado ha dous annos não se fardou, pois, segundo a lei, perdeu a patente, e reclamamos do Exm. Sr. presidente da provincia o cumprimento da lei nesta parte. Á vista deste pequeno esboço biographico do subdelegado da Bahia, bem conhecerão os seus leitores o resultado da sua policia.

Quanto ao subdelegado daqui por ora guardo silencio, estou procurando averiguar de um occorrido, e na seguinte dar-lhei noticias minuciosas.

O delegado do termo, uma das pessoas dignas, e de habilitações para o exercicio deste emprego, acha-se ha alguns mezes fora do exercicio, por graves incommodos em sua saude, pelo que temos estado privados dos bons resultados que sempre tirou dos seus trabalhos policiaes. O seu primeiro supplente, moço de bom coração, e mesmo de boas intenções, não tem a menor energia no seu obrar. Ha poucos dias deu algumas demissões de inspectores de quarteirão, alguns dos quaes deviam estar nas calcetas, que a lei lhe faculta, contentou-se em escrever ao chefe de policia queixando-se ao subdelegado. Parece-me isto antes historias de crianças, do que quem tem barbas na cara, e convicção no seu obrar.

Aqui existem seis soldados, um vive ha muitos mezes doente sem prestar o menor serviço. (Pedimos ao Sr. commandante de policia, que mande recolher ao corpo este guarda e mande outro em seu lugar) dous e tres vivem de ordens, tem, dous com parte de doente assim, e fica esta cidade sem força.

Hontem passei pela cadeia, e por curiosidade lá fui ter, encontrei como guarda um unico homem amarello, e disse me que um outro seu companheiro tinha ido procurar um modo de vida, examinei 4 granadeiras que lá estavam em um canto, todas descarregadas e com os feixes sem pedras e desmantelladas. Bons presos são os desta cidade, podem ser chamados presos voluntarios Esperamos que o Sr. presidente attenda á esta miseria.

Na seguinte mostrarei que este termo sendo pacifico por sua natureza, acha-se hoje todo anarchisado pelo tino e gosto que tem tido algumas autoridades.

O foro ainda está em ferias.

No dia 13 do corrente procedeu-se á revisão dos jurados; não podendo o Dr juiz de direito vir á este termo, mandou o juiz municipal a fizesse.

No dia 15 houve um grande barulho no engenho Dique, propriedade do Sr. Bruno Bezerra; deste conflicto resultaram facadas, bordoadas, etc.; e consta-me que foram presos seis individuos. A causa destes barulhos provém de não se indagar e conhecer das pessoas que veem de outros termos para este, neste numero veem ladrões, salteadores e assassinos. Um lugar que aqui temos chamado Condado é o refugio de quantos perpetram crimes, é um Condado de facinorosos.

Na villa dos Cabocolos, chamada—Freguiça—houve, ha poucos dias, uma sublevação dos mesmos contra um capitão da guarda nacional, que, segundo informam, os quiz massacrar e agita-los a seus fins.

No dia 25 para 26 levou o portuguez Lemos algumas bordoadas.

Neste mesmo dia a casa do portuguez foi invadida á noite, felizmente nada fizeram por gritar a dona da casa pelos seus escravos.

Nos domingos ha continuadamente orgias. Os escravos dos engenhos vem vender o que roubam aos seus senhores, e o producto applicam á aguardente.

Aqui existem algumas tabernas, verdadeiros coitos de escravos, que estão abertas até 11 horas da noite e mais; um taberneiro, conheço eu, que tendo, ha pouco mais de um anno, quatro garrafas, hoje é senhor proprietario, possue seus doze ou dezeseis contos de réis; enriquecer assim, que o mais é historia.

Consta-me que um quidam desobedecera formalmente a um mandado do juiz de orphãos; este deu uma queixa ao seu substituto em exercicios, com o rol de cinco testemunhas de vista, e até o presente jaz em esquecimento; dizem que os padrinhos não tem descançado; vou indagar do que houver, e porei tudo em pratos limpos.

As chuvas tem apparecido em muito pouca quantidade, tem entretanto servido de algum beneficio.

Adeos. É do

Irmão das almas.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Havendo a Illm.ª camara, para commemorar a visita de SS. MM. II. á provincia, modificado a denominação anterior de certas ruas, inclusive a das ruas do Collegio e Cadeia de Santo Antonio, as quaes refundio n'uma só, sob o nome de rua do Imperador, dá-se que não mandou numerá-las de novo como sendo uma e não duas, como d'antes eram.

Disto ha procedido mui bons equivocos, pois que a mesma numeração acha-se em duplicata n'aquella rua pelo motivo acima referido. E pois, urge que em continente seja a numeração reformada no [illegible] sentido, afim de se evitar enganos ou quiproquos, que já tem-se dado.

Esta medida é de extrema necessidade, portanto não deve ser defirida para tempo indefinido, ou para as kalendas gregas.

— Parece que ha pessoas que se nutrem nesse espirito chamado de contradicção, indo sempre de encontro ao que está estabelecido.

Será isto um meio de celebridade?

Quando a rua do Sebo cresce em embellecimento, quando todos os edificios d'alli ostentam uma bellissima perspectiva, com os seus muros de tijolo, onde elles são exigidos, ha um proprietario que, ao lado de sua casa, conserva uma infame cerca de palhas de coqueiro, muito mal feita, e que produz o effeito de uma bonita bocca com dentes podres e pretos.

Já não é a primeira vez que nos occupamos dessa cerca, demonstrando a necessidade de ser desfeita; mas o que sobre tudo nos admira é que os agentes da camara não tenham sido solitos em mandar desmancha-la, e murar o espaço, como é imposto nas posturas!

Semelhante proceder, em que o dever de cargo é omittido escandalosamente, dá lugar á juizos encontrados, mas sempre desfavoraveis á autoridade que o desenvolve; a qual por conseguinte deve fazer effectiva a prohibição existente, pondo de parte qualquer patronato, que só deve desenvolver-se quando não implica com direitos de outrem.

— Em consequencia de incommodos de saude, que sobrevieram ás cantoras, não teve hontem lugar o concerto de que tratamos; o qual consta-nos haver sido transferido para terça-feira vindoura!

— Ainda os burros não nos deixaram as praias!

Occupam agora o espaço que vai do forte do Brum ao do Buraco; e nesta situação vão aromatisando soffrivelmente o ar que respiramos, achando-se, segundo nos informam, em tal estado de putrefacção que já não é possivel remove-los.

Nem os urubus querem come-los!

Não será porem exequivel manda-los enterrar, para evitar a corrupção do ambiente, corrupção que não pode deixar de ser fatal a população?

Tome-se uma providencia, mas que seja efficaz, e não como essas que hão sido até hoje postas em pratica.

— Por portaria de 31 de passado foi nomeado ajudante do procurador fiscal do Limoeiro o Sr. José Antonio da Silva e Mello, advogado d'aquelle foro.

— A barca franceza *Ville de Boulogne*, entrada hontem, com 29 dias de viagem, do Havre, nada adianta ás noticias trazidas pelo *Oneida*.

— De Iguarassú recebemos a seguinte carta, com data de 6 do corrente:

« A' certos incommodos de saúde, que ultimamente me appareceram, attribuirei a omissão em que tenho cahido, já que não me convem darlhe a verdadeira causa... Os planos das futuras eleições constituem a preoccupação unica da gente deste termo; de outra cousa ninguem se occupa seriamente.

« Como é natural, dessa constante preoccupação se vai gerando tal excitação, que eu já tenho medo de fallar dos negocios deste agradavel torrãozito.

« Em verdade, estou doudo que acabem com esta historia de eleições; é uma bebedeira, que transvia a razão mais segura. Tenho visto taes excessos por causas de eleições, que nunca pensaria eu que homens de certa ordem os praticassem.

« Ora, eu lhe contarei um caso extranho, que ultimamente occorreu nesta villa.

« O lado vencido na formação da junta de qualificação, entendendo que os trabalhos desta não deverão correr sem inspecção, conferirão mandato a certo moço, sem prestigio e força moral bastantes para advogar os interesses politicos dos seus mandatarios, além das inimizades antigas que trazia com alguns dos membros da junta. Do desacerto da escolha, resultou, que certos ditos e acção de um dos inimigos do *commissionado*, o amofinassem, e excitassem a sua extrema susceptibilidade ao ponto de [illegible] donar o seu posto. Tendo este facto desagradado aos proprios amigos do *amofinador*, parecia que depois de retirado elle das funcções de membro da junta, como aconteceu, nada obstava que o *commissionado* voltasse ao seu officio. Isto, porém, não se deu senão por meio de uma provocação descomunal.

« N'um bom dia, circulava a noticia em toda a villa, de que a *forciore* devera ser o *commissionado reconduzido no seu officio de inspector*; e posto que parecesse inverosimil tal boato, uma mesa e uma cadeira, mandada collocar na igreja, sem consentimento do presidente da junta, fazia acreditar que um facto extraordinario estava eminente. A policia poz-se logo a postos, e o destacamento a quartel.

« Dentro em pouco, era a igreja invadida por um dos *pleitiadores* do circulo, armado de chicote, e acompanhado por oito acolitos, tambem armados de sipó-páos! Os membros da junta mantiveram toda calma e inalterabilidade, sendo que ao presidente dirigio-se o *senhor de chicote*, dizendo que achando-se insultado na pessoa do seu *commissionado*, reclamava a sua assistencia na igreja.

« A reclamação era a *ingleza*, com as differenças de ser feita de sipo-páo em punho, e não de morrão acezo, e artilharia abocada, e partir do fraco impetuoso contra o forte prudente, em vez de ser por abuso do forte ousado contra o fraco acobardado. Em todo o caso, porém, o presidente da junta, prudente a toda a prova, declarou que era escusada tal reclamação desde que a lei franqueava a todo o cidadão o direito de inspecção dos trabalhos que alli se executavam, e o *commissionado* o quizesse exercer nos devidos termos. Cortada assim qualquer contestação, retiraram-se os reclamantes, muito ufanos do seu arreganho, e deixando a toda esta villa o triste pressentimento das scenas que se preparam para mais um pouco adiante!

« Depois disso, circulou o boato de que um protesto ia ser apresentado ao governo contra a junta. Não sei em que vai isso, e apenas me contam que o juiz municipal andára agenciando assignaturas para o mesmo protesto.

« Não obstante ter visto no dia da organisação da junta, o modo parcial porque se portou esse juiz, distribuindo listas na igreja; não creio, todavia, que elle tome parte assim activa nas questões eleitoraes, desde que vejo que a administração superior promette toda a neutralidade. No entretanto, bem póde ser que alguma razão de estado dirija a conducta desse juiz... E quando isso não seja, abstenho-me de moralisar os factos, por amor da minha imparcialidade, e até mesmo do meu pobre costado.

« Afinal acabou-se a qualificação: se está bôa ou má, que digam os interessados

« O Sr. Epaminondas Vieira aceitou o cargo de subdelegado, e creio que já está em exercicio.

« Domingo houve festa em Itapissuma, e quasi que dá em pancadaria velha; mas a santa paz prevaleceu.»

— PORTOS DE MARROCOS—MAHMORE, MEHEDIA —A pequena cidade de Mahmore está situada na costa do Atlantico, perto de Larache. Ella teve n'outro tempo uma grande importancia; actualmente o seu porto é apenas frequentado por pescadores, que gozam de uma grande reputação em toda a costa. A' bem pouca distancia desta cidade maritima, e no centro de uma planicie immensa, está o lago do mesmo nome, que tem 20 kilometros de comprimento e 3 de largura Este lago é famoso pelo numero e qualidade de suas enguias; os pescadores, que habitam as suas margens fazem um incrivel commercio desta pesca.

Elles navegam no lago em jangadas ligeiras feitas de junco, e apanham as enguias, que apparecem aos cardumes, com toda a facilidade.

No centro do lago de Mahmore ha muitos ilhotes habitados por eremitas mahometanos, que estando em grande veneração, vivem de numerosas offertas, que diariamente lhes fazem os habitantes das visinhanças. Proximo ao lago, os antigos governadores de Mahmore mandaram construir uma albergaria, onde se recolhem com toda a commodidade todos os viajantes, que passam por aquelle ponto. Este edificio está no centro de um bosque de oliveiras e amendoeiras.

Perto do lago vê-se a magnifica floresta de Mahmore, que pertence ao imperador. Ella tem 75 kilometros de comprimento e 50 de largura, e é habitada por uma soberba raça de leões, que não se podem matar. Estes leões são reservados para as caçadas dos principes da familia imperial, e para presentes que o imperador costuma enviar aos soberanos estrangeiros. N'outro tempo tambem havia um grande numero de javalis, mas estes animaes entraram em luta com os leões, e foram todos mortos por seus adversarios.

Comtudo, ahi vivem em familiaridade com os leões as raposas d'Africa, que servem egualmente para as caçadas imperiaes. O imperador actual, Sidi Mohamed, ainda sendo o pae vivo, era um caçador intrepido, e frequentava muito a floresta de Mahmore. Foi nessa floresta que em 1853 um leão o ferio gravemente: essa circumstancia fez espalhar naquella epoca o boato de sua morte. A população de Mahmore consta apenas de 800 almas.

Mehedia é uma cidade maritima como Mahmore. Pertenceu antigamente aos portuguezes, que fizeram della uma praça de primeira ordem. Ainda hoje existem excellentes fontes, e as ruinas dos templos edificados naquella epoca. A cidade ainda conserva baterias bem construidas e armadas.

Sobre a mesma parte do littoral, e depois de ter passado a cidade de Rabat, atravessadas sete ou oito torrentes, está a cidade deserta que se chama El-Mansouria; sua mesquita, que foi construida em 1520 tem uma torre com trinta metros de altura; á não grande distancia, entra-se em Tidallah, outra cidade quasi abandonada, que conta uma população de 300 almas, quando, apezar das suas ruinas, ainda podia contar dez mil habitantes. Seguem-se depois Day e Beyda, e finalmente Al-Kasar, que, sob os Almoravides foram tão ricas e poderosas. A ultima não conta mais de 5:000 habitantes. Toda esta população é composta de antigas familias, que gozam em todo o paiz de uma grande reputação de piedade.

— Foram recolhidos a casa de detenção no dia 6 do corrente 7 homens e 3 mulheres, sendo 7 livres e 3 escravos, a saber: 2 á ordem do Dr. chefe de policia, 1 á ordem do delegado do primeiro districto, 2 á ordem do subdelegado do Recife, 1 á ordem do de Santo Antonio e 4 a do subdelegado do segundo districto dos Afogados.

— Foram recolhidos á mesma no dia 7 somente 2 homens; 1 livre e 1 escravo, a saber: 1 a ordem do Dr. chefe de policia e 1 á do subdelegado de S. José.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 8 do corrente para o consumo desta cidade 80 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 8 DO CORRENTE:

Generosa Maria Joaquina, branca, casada, 31 annos, febre cerebral.

Genoveva Maria da Conceição, parda, viuva, 50 annos, camaras de sangue.

Maria, preta, escrava, solteira, 80 annos, congestão cerebral.

Manoel, preto, solteiro, escravo, 32 annos, bexigas.

Firmino Moreira da Costa, branco, solteiro, 28 annos, gastro hepatites.

Josina Hermenegilda da Conceição, branca, solteira, 24 annos, tuberculo pulmonar.

Josefa Maria d'Oliveira, branca, casada, 45 annos, congestão cerebral.

Joaquina Maria de Santa Anna, parda, solteira, 50 annos, aortides.

Manoel de Miranda, branco, solteiro, 20 annos, febre amarella.

Joaquim, pardo, escravo, solteiro, 30 annos, pleuriz.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 74 homens, 53 mulheres nacionaes, 2 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 130.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas e 10 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas e 1/4 da manhãa.

Falleceu uma mulher de aortides.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 23 DE JANEIRO DE 1860

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque

Presentes os Srs. Franca, Barata, Mello, Oliveira e Gameiro, faltando sem causa participada os mais senhores; abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando, em resposta ao desta camara de 16 do corrente, ter designado o dia 4 de março futuro para a reunião da junta de qualificação da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, recommendando a mesma camara que desse de sua parte as providencias necessarias para que se effectuasse a reunião no dia indicado.—Inteirada e mandou-se chamar dous supplentes para se juramentarem.

Outro do mesmo, remettendo por copia o officio que em data de 19 do corrente dirigio ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia dos Afogados.—Inteirada.

Uma informação, vinda da presidencia, do director interino das obras publicas, sobre o officio de Carlos Luiz Cambronne, emprezario da limpeza e escoamento das aguas servidas das casas desta cidade, remettendo á mesma presidencia planta da cidade com o traço geral da canalisação e perfil, indicando os declives—A' commissão de edificações (Barata e Oliveira) e ao engenheiro para dizerem o quê lhes occorrer á respeito.

Outro do advogado enviando, a postura que a camara em officio de 9 do corrente lhe exigio organisasse, afim de satisfazer a requisição do Dr. chefe de policia para regularisar as entradas e sahidas dos carros, omnibus e outros vehiculos de conducção nas ruas da cidade —Mandou-se officiar ao Exm. presidente da provincia, remettendo a postura, e pedindo a sua approvação.

Outro do Dr. juiz de direito interino da segunda vara, pedindo houvesse a camara de lhe remetter um mappa dos districtos de paz, comprehendidos neste municipio, com declaração das freguezias a que elles pertencessem.—Mandou-se satisfazer.

Outro do juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Santo Antonio, requesitando diversos objectos necessarios para o trabalho da mesma junta, constantes da relação que remettia.—Mandou-se ordem ao procurador para fornecer.

Outro do cidadão Francisco José da Silva, 1º supplente dos juizes de paz do 1º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, dizendo não vir prestar juramento para entrar no exercicio do mesmo cargo por estar ha mais de um anno mudado para a freguezia do Poço, onde já se acha qualificado.—Inteirada, mandou-se chamar dous supplentes (2º. e 3º.) para se juramentarem.

Outro do juiz de paz do 4º anno, do 2º districto da freguezia dos Afogados, communicando ter entrado em exercicio do dito cargo desde o dia 2 do corrente.—Inteirada.

Outro do juiz de paz, 2º supplente do 3º districto da freguezia dos Afogados, communicando ter servido no impedimento dos do 3º e 4º annos, e pedindo houvesse a camara de lhe declarar á quem devia passar a jurisdicção, visto não ter o 4º votado ainda prestado juramento.—A camara determinou que se officiasse de novo ao 4º votado, para vir prestar juramento no dia 30 do corrente, julgando a mesma camara já ter cessado o impedimento que allegou o referido juiz de paz, quando, para dito fim, foi chamado; e neste sentido mandou-se responder ao 2º supplente.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento, que devolvia, de José Jacome Tasso, em que pedia lhe concedesse a camara continuar nos concertos que faz em a sua propriedade na Cruz das Almas, allegando não ter razão o fiscal do Poço da Panella no embargo que lhe fez sob o pretexto de excesso de obra, parecendo ao mesmo engenheiro ter procedido bem o referido fiscal; porquanto a obra que o peticionario faz não era um simples concerto, mas uma perfeita reedificação; acrescendo mais o dito engenheiro que o peticionario demolio as paredes da casa, e construio-as de novo, dando-lhe maior altura, e nova forma, que sendo precisa cordeação para uma tal obra, o supplicante a não pedio, limittando-se a dizer que pretendia fazer concertos: que a casa, segundo a planta approvada, não podia ser reedificada no mesmo lugar em que se acha, devia recuar obra de doze palmos de um lado, e oito de outro para dar sufficiente largura á estrada.—Indefirio-se a petição á vista da informação.

Outro do procurador, communicando que tendo-se estragado o lustre, que o engenheiro cordeador havia pedido emprestado a irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Bôa-Vista, para collocar no centro do pavilhão que a camara mandou fazer na praça de Pedro II, para restitui-lo a mesma irmandade procurou de novo galvanisa-lo, e lhe pediram por este trabalho 250$000, mas que entendendo-se elle procurador com a mencionada irmandade, afim de combinar a melhor maneira da restituição, lhe pedira ella pelo mesmo lustre 200$000, o que trazia ao conhecimento da camara.—Autorisou-se a pagar á irmandade a quantia pedida.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando sobre a petição de D. Antonia Francisca Cadaval Pinto, em que pedia permissão para substituir por outras madeiras, as que se acham podres, da trapeira de sua propriedade n. 6, na rua da Esperança, e collocar as paredes da referida trapeira sobre os oitões da mesma casa, e visto ser ella de oitões dobrados, entendia o mesmo fiscal que se devia conceder a licença, tanto mais que ficava recolhida do alinhamento da rua cem palmos.—Concedeu-se a licença.

Outro do fiscal do Poço, informando favoravelmente a petição de Francisco Guedes de Araujo, que pedio licença para reedificar um dos oitões de sua casa em Parnamerim.—Concedeu-se.

Foram approvados dous pareceres da commissão de edificações; o 1º no sentido de se poder conceder licença a João Baptista de Medeiros para reparar o predio, em que tinha estabelecida uma prensa de algodão no Forte do Mattos, a qual em consequencia do incendio que soffreu no dia 27 de dezembro ultimo, achava-se destelhado em mais de metade, e com a coberta arruinada bem na terça parte; o 2º no sentido de não poder Manoel Ribeiro Pontes continuar com a obra que se achava fazendo em seu predio da rua do Livramento.

O Sr. Barata declarou que o cidadão João da Silveira Borges Tavora estava exercendo as funcções de juiz de paz do 4º anno do 3º districto da freguezia da Boa-Vista conjunctamente com as do posto de capitão da guarda nacional, e que sendo a accumulação dos exercicios prohibida por lei, a camara houvesse de officiar ao referido capitão para fazer opção.—Assim se resolveu.

O Sr. Gameiro representou contra uma trapeira que se está fazendo na rua atraz da matriz da Boa-Vista sobre paredes singellas, e que mais parece um andar do que trapeira, e exigio que a camara ordenasse ao engenheiro para ir examinar.—Mandou-se officiar ao mesmo engenheiro no sentido da representação.

O Sr. Franca, membro da commissão de policia, apresentou o seguinte parecer sobre a proposta do Sr. Rego na sessão de 9 do corrente:

Tendo considerado attentamente sobre a proposta, que apresentou o Sr. vereador Rego, alterando os preços das catacumbas e sepulturas do cemiterio desta cidade, sou de parecer que se adopte a alteração pela forma seguinte:

Que se cobre por cada catacumba em vez de 25$, 30$. Por cada catacumba de irmandade, em vez de 6$, 8$. Por cada sepultura reservada, em vez de 4$, 5$. Por cada sepultura de escravo, em vez de 2$, 4$.

Deixo de convir na alteração dos preços das sepulturas communs e dos terrenos á perpetuidade por não julga-la razoavel.

Paço da camara municipal 23 de janeiro de 1860.—Franca.

Posto em discussão foi approvado, não passando a emenda do Sr. Barata, augmentando para 6$ o preço das sepulturas reservadas, nem a emenda do Sr. Gameiro para ficar no mesmo preço de 2$ as sepulturas de escravos.

Despacharam-se as petições de Antonio Egidio da Silva, Amaro José dos Prazeres, bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, Antonio da Cunha Soares Guimarães, Antonio José Maciel, Candido de Albuquerque Maranhão, bacharel Francisco de Araujo Barros, Francisco Elias Ferreira, Ignacio Patronillo do Nascimento, Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, João Baptista de Medeiros, José Antonio Ferrão de Figueiredo, João Gonçalves Lucas Lisboa, José Thomé de Jesus, João Pacheco de Queiroga, José Casimiro da Silva Pereira, Joaquim Francisco Esteves Clemente, Luiz Pereira Rapozo, tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, (2), Manoel Coêlho Pinheiro, Martins & Alvares, Manoel de Souza Tavares, Manoel Ribeiro Pontes, Viuva Castro & Filhos, Virginio Fidelis Ramos; e levantou-se a sessão. Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario.—*Rego e Albuquerque*, presidente.—*Rego*.—*Barata de Almeida*.—*Mello*.—*Oliveira*.—*Gameiro*.

Communicados

Todos sabem como me tenho achado enfermo; minha saude ha sido seriamente compromettida, e d'ahi vem que não tenha lido os jornaes, nem mesmo o interessantissimo *Diario de Pernambuco*.

Hoje porém casualmente, cahindo-me sob os olhos o n. 28 do *Diario* de 4 do corrente, a *Revista diaria*, deparo com uma nota, que se diz escripta da comarca da Boavista a 11 de janeiro, quando apenas é escripta aqui, e datada a arbitrio.

A não ser a secca, que na verdade nos flagella por toda a parte, eu penso que a imaginação assustada do pretendente á deputação crea as desordens do Ouricury, e tanto mais fundamento tem minha suspeita, quanto noto a aspereza com que se falla do digno delegado de Cabrobó, e tambem do não menos digno subdelegado; sendo que o escriptor da nota, de seu escriptorio da rua do Collegio, que arvorou em *caissára* os vê *furiosos* e já em agitação eleitoral.

Conheço ambos os funccionarios, e posso asseverar ao publico que nem o delegado Sr. José Soares de Mello Avelino, nem o subdelegado Sr. Romarico Francisco dos Santos, são capazes de procurar suffocar o espirito publico do lugar em que administram.

Todos conhecem a proverbial independencia do circulo da Boavista; sempre ali os verdadeiros liberaes, e os que se teem proclamado faltos de protecção, encontraram acolhimento, e quando o Sr. deputado Brandão se vio engeitado dos circulos d'aqui foi lá que achou abrigo.

E como eu tenho conhecimento com o muito digno Sr. Dr. chefe de policia, satisfazendo a exigencia do candidato, que teme por sua candidatura, lhe digo — que não vá atraz de parolas de pretendentes, e que sem factos especificados não retire sua confiança de empregados como são o delegado e subdelegado de Cabrobó (*).

Apresente o communicante factos, e eu mostrarei o que elles valem.

Conto com a publicação deste.

Recife 8 de fevereiro de 1860.

Dr. *Antonio Borges da Fonceca.*

MANIFESTO.

Não obstante as eventualidades que se vão dando no paiz, continúo a ser republicano, não para metter a mão no lar domestico da familia, e menos para insultar ao Imperador; por que ser republicano não é ser sectario da calumnia e do insulto.

Não creio que o homem que tem aberto um livro de philosophia, que consulta sua consciencia e reconhece sua forma humana, egual a de todos os outros homens, seja realista de convicção: mas os costumes dos povos, a lei da necessidade para manter o equilibrio da sociedade em geral e dos corpos collectivos em particular, faz com que se sustente o governo, constituido, visto como uma mudança não se faz repentina e precipitadamente, sem grande e ruinoso abalo da mesma sociedade.

Creio que os reis sabios são republicanos; porque, segundo dizem os grandes philosophos o homem é um ser humano, espiritual, individual, material, este principio é geral e absoluto em toda a sua lata accepção. Por tanto, um rei sabio não pode desconhecer o principio scientifico que justifica e robustéce a lei natural: é isto impossivel.

Ora, sendo inconcusa esta verdade, não posso deixar de ser republicano, mas nunca para precipitar os acontecimentos do paiz.

Quando o Imperador aqui chegou, entendi que os republicanos sinceros deviam publicar uma gazeta em termos decentes, abrir uma discussão franca, porem respeitosa, civil e propria do caracter pernambucano, e do homem que esposa os principios democratas, no intuito de melhorar sua patria. Nessa occasião apresentar ao Imperador as reformas concernentes a melhorar á sorte do povo afim de serem iniciadas na abertura das camaras: — *instrucção primaria, secundaria divisão da propriedade, desapropriação, conscripção, nacionalisação do commercio á retalho*— sem offender o direito dos estrangeiros que se acham estabelecidos, emfim tudo quanto é conveniente para satisfazer ás necessidades. Desta maneira provariamos ao Imperador que os verdadeiros liberaes só anhelam a felicidade da patria, e pelos meios permittidos pela Constituição. Só assim é que a parte sãa do povo e o Imperador, respeitarão o partido republicano. São estes os meios constituitivos de se alargar a esphera do progresso e estabelecer a ordem, e não os apódos, injurias, que devem ser reprovados pelos homens creadores e illustrados: E' como penso.

Se bem que nem sempre são respeitados caracteres deste genero, comtudo entendo que só assim poderemos chegar á um desideratum feliz; por que são estas as vias ascencionaes e uniformes que poderão regularisar os corpos collectivos, a sociedade humana em fim.

Só tenho vivido no mundo politico pelos dictames de minha consciencia e se meu coração á essas vozes imperiosas tenho sobordinado-me, não me arrependi ainda.

Republicano moderado como sou e espero ser sempre, não duvido (quando precisar e não tiver outro meio de vida) receber um emprego, por que como Brasileiro tenho direito a qualquer, conforme o meu merecimento: assim como não duvido unir-me ao governo quando vir minha patria invadida por estrangeiros: é como penso e será minha divisa.

Emquanto o Imperador do Brasil se contiver nos limites que a Constituição lhe prescreve, o respeitarei, não só como Imperador do Brazil, se não como cidadão brasileiro altamente collocado: não quero mais a linguagem virulenta e clandestina, porque ella é o corrosivo da sociedade.

Procedendo como fica exposto, entendo que cumpro com o dever de bom cidadão Brasileiro e de repubublicano sincero, que tem encarnado em seu coração o principio republicano puro e vivaz como a resta-lo, sem que todavia com elle especule.

Garibaldi, republicano sem mescla e um dos grandes vultos deste seculo, não duvidou unir-se ao poder real, quando vio que a patria exigia seus serviços. E' assim que deve proceder todo republicano honesto.

Saiba por tanto o paiz e o mundo, que, não obstante não haver (como falsamente dizem) partido republicano regularmente constituido, continúo no meu posto de honra, esperando pelo tempo para resolver o grande problema social. Nada de dehemencia; espero que se vença pela discussão dos principios, ella decidirá por ou contro Deixe os de excessos, por que elles commumente degeneram.

Não tenho mais nada a acrescentar ao que fica dito, só escrevo estas quatro linhas para amostrar ao paiz o que tenho sido, sou e serei em politica: os meus escriptos desde 1850 até hoje, melhor attestam.

Romualdo Alves de Oliveira.

Recife, 6 de Fevereiro de 1860.

(*) O Sr. Dr. Borges illude-se perfeitamente, julgando escripta nesta cidade a carta de que trata; e mais ainda querendo dar a sua paternidade a quem quer que seja da rua do Collegio. Não costumamos forgicar noticias, nem acceitar insinuações de candidatos, quando damos publicidade a artigos da redacção, como deve estar intimamente convencido o mesmo Sr. doutor. Quando se quer defender amigos, faz-se por outro meio, e não ferindo aquelles que lhe não são desaffectos.

Os Redactores.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Tendo resolvido demorar-me por mais algum tempo nesta capital, emquanto obtenho a responsabilidade da correspondencia do *Mascate*, inserta no *Liberal Pernambucano* de 19 de outubro do anno proximo passado, de que tratei em meu precedente communicado, julgo opportuno dizer acerca della algumas palavras, que bastem a fazer conhecidas a perfidia, a animosidade e a protervia com que um homem desprezivel, procurando por todos os meios sevar contra mim seu odio profundo—soube calumniar-me despejadamente—no miserrimo intento de malsinar-me no animo do governo, e ver-me pelo esforço desta intriga destituido do cargo de subdelegado de S. José do termo de Ingazeira, que ha annos exerço com a maior dedicação pelo serviço publico, perseguindo e prendendo o grande numero de criminosos que infestavam o meu districto policial, e isto a custa de não pequenos sacrificios, de minha bolsa e de minha vida!

Para que se conheça, primeiro que tudo, a verdade do que acabo de referir não é mister mais do que prestar attenção a phrase innoculada de odio, ao despeito e á sede de vingança que ressumbram do aranzel do *Mascate*, e que se desenham em cada uma linha, em cada uma palavra da predita correspondencia; ahi vê-se o subdelegado atacado não só pelos factos e delictos que calumniosa e falsamente se lhe imputam, como ainda *porque deseja ser capitão da guarda nacional, e porque tendo uma belide no olho não pode ser official e nem lhe assentará bem a farda!!* « *Tanto pode o furor no peito humano.* »

Da idéa que fica dada da correspondencia do *Mascate*, de sua linguagem abjecta e torpe, não seria difficil apreciar o caracter e os sentimentos do seu infeliz autor, se é que pelo dedo se conhece o gigante; deixo porem de parte a questão pessoal, porque abomino chafurdar-me, com um homem desconceituado, no lodaçal dos doestos; conhecido como sou pelos homens honestos da minha comarca, por aquelles a cujos pés o *Mascate* jamais tocará com a cabeça, estar-me-hia mal uma discussão dessa ordem.

Entro pois na exposição dos factos, e para comprovar a inteireza de meu caracter e a franqueza com que me expresso sempre com respeito a verdade, começarei pelo assassinato do infeliz João Pinto de Abreo, que é o primeiro facto que se me argue.

Nascido em 1816, tinha eu 17 annos em 1833, quando se deu o facto do homicidio de João Pinto d'Abreo, facto esse que longe de negar devo confessar, restabelecendo como me cumpre a verdade dos motivos e circumstancias que o antecederam e o acompanharam, e que apreciadas devidamente pela justiça do lugar determinaram minha absolvição, julgando-se justificado o delicto, attentas as provas exhuberantes, ministradas pelos amigos e parentes do morto, de quem elle se acompanhava na occasião do conflicto, e que concorreram á estabelecer a luz de toda verdade, que só a imprudencia e genio atrabilario do fallecido Abreo, bem como a minha irreflexão propria dos 17 annos de idade que então contava, poderam occasionar tão triste acontecimento que hoje só posso lamentar como uma desgraça, de que tanto eu como Abreo fomos desventuradas victimas. É forçoso porem reconhecer, que minha situação no momento do encontro com o infeliz Abreo, que se havia declarado meu inimigo implacavel, e que ja por instrumento de um escravo de meu proprio tio havia tentado fazer-me assassinar, é forçoso comprehender que minha situação no momento do conflicto foi a mais critica e desesperada que se pode crer; vi, caminhando por uma estreita vereda, diante de mim a dez passos de distancia, um inimigo cruel que me havia jurado de morte, os olhos injectados de sangue, respirando odio e vingança, a voz convulsa pelo accesso de colera que ao avistar-me, o accommettera, tanto foi o conhecer-me como o esbarrar o cavallo e apontando sobre mim a arma que trazia, exclamou nestes termos: — eu não te mandei dizer que onde te encontrasse me pagarias tudo!! — e em acento destas palavras, não menos cego de odio, de medo e preza de todas as emoções, que n'uma tal conjunctura soem accommetter e assenhorear-se do animo o mais fleugmatico, vendo que não me restava senão morrer ou matar, com a mesma rapidez e quazi machinalmente atirei sobre Abreo com uma arma de fogo que comigo trazia, quazi ao mesmo tempo em que elle tambem atirou sobre mim; a arma de Abreo por desventura sua mentio fogo, como declararam no processo os amigos e parentes de quem na occasião se acompanhava, e Abreo ferido gravemente pelo tiro que lhe disparei cahio do cavallo sabendo mais tarde que pouco depois expirára; e perseguido a longa distancia pelos do sequito de Abreo pude salvar-me; logo depois fez-se o processo, apresentei-me perante meus juizes, confessei o delicto com a franqueza que me é propria; juraram como testemunhas no processo todas as pessoas de que se compunha o sequito de Abreo na occasião de sua morte; essas testemunhas foram as mesmas a jurarem que Abreo foi não só o agressor, pelas palavras de provocação que me dirigio, como quem primeiro bateu á pedra sobre mim, e por esses mesmos depoimentos fui innocentado, por ter em meu favor a circumstancia de haver sido o delicto commettido em acto desesperado de propria defeza.

Está é a verdade que os meus detestaveis inimigos souberam deturpar por modo tão cynico e abjecto. O segundo facto ou delicto de que me increpa o *Mascate*, isto é, o do cigano, foi sufficientemente explicado em officio que dirigi em esclarecimento da verdade ao delegado do termo: este facto é o mais simples que se pode imaginar, e só a perversidade dos meus desafectos lho poderia dar as proporções com que o apresentaram na *Verrina do Mascate*.

Em 1830, e contando eu 14 annos de idade, tive noticia de que um cigano de nome Meirelles, roubára a um meu amigo e parente um cavallo; por dedicação ao meu amigo e pelo odio que sempre votei ao crime, armei-me e segui no encalço do latrocina para prende-lo e tomar-lhe a preza; encontrando-me porem em caminho com meu velho pai, este fez-me ver que era imprudente o meu procedimento, pois que podia ter com o ladrão algum conflicto de que resultasse alguma desgraça, o que ouvindo, obediente como sempre fui a meus pais, voltei com elle, renunciando o desejo em que estava de aprehender o animal que havia sido roubado.

Entretanto o *Mascate* soube denegrir este facto, porque lhe restava a certeza de que escrevendo para esta capital e rebuçado com o manto do anonymo ninguem poderia um dia conhecer

a ignominia e a perfidia de seu detestavel procedimento e a calumnia asquerosa do seu escripto. Resta-me ... ca desempenhado ... o juizo dos ... do pelo Dr. juiz de direito da comarca e mais autoridades que me tem prestado, como ainda agora por occasião da minha destituição me acabam de prestar, as mais significativas provas de consideração e de apreço ao que sempre me hão tido, já como empregado publico, já como particular; para o juizo desses appello, sollicitando mesmo por esta occasião de Exm. Sr. presidente e do Dr. chefe de policia hajam de ouvir officialmente essas pessoas, acerca de minha conducta durante o tempo que naquelle termo hei residido na qualidade de empregado publico, assim como de particular, para que convença-me de que assim será restabelecida a verdade tão atrozmente conspurcada pelos meus inimigos desleaes e ingratos calumniadores, e me restarão novos e valiosos documentos para confundir os serris detractores.

Para o juizo dessas autoridades e de todos os homens emminentes do lugar eu declino quanto ás accusações de que hei sido victima; elles que digam com toda verdade e consciencia quantos sacrificios não me impuz, quanta dedicação e quanta abnegação de meus mais victaes interesses não procurei sempre mostrar no longo exercicio de cargos policiaes que occupei naquella localidade; elles que digam se fui jamais autoridade que transegisse ou mercadejasse com a causa do crime; elles que venham em meu appoio a declarar se houve jamais quem com mais afan, energia e valor perseguisse os criminosos daquella localidade, conseguindo depura-la delles, restabelecendo o estado de perfeita segurança individual naquellas longincuas e remotas paragens e isto ainda com o sacrificio de minha pequena fortuna pagando, a expensas minha, toda a despeza de policia secreta para apprehensão de criminosos e desertores que pejavam aquellas mattas? ? ! ! Ao passo que assim hei sempre procedido não ha muitos dias que passei pela decepção de ver anniquillados todos esses serviços, diante das increpações fementidas e torpes dos meus inimigos, e só porque os factos não poderam ser de momento devidamente depreciados e conhecidos pela autoridade superior, se bem que illustrada e de um caracter respeitavel, como sou o primeiro a reconhecer!

Para que finalmente se conheça a má fé com que se lançaram ao papel na correspondencia do *Mascate* essas arguições calumniosas—de que veio e inda abaixo vai transcripto o recibo que passou-me o delegado do termo, pela entrega que lhe fiz da criminosa Luzia, que não obstante ser prima legitima de minha mulher, e a despeito dos maiores empenhos de familias, fiz timbre em prender—fazendo-o em pessoa, com gente paga á minha custa; e sendo esta prisão a fonte e origem de todos os males de que nestes ultimos tempos hei sido victima, e quiçá mesmo da demissão que recebi.

Protesto pois do alto da imprensa, e com toda energia, vigor e franqueza de que é capaz um homem verdadeiro, probo, e que preza sua reputação, que falsos e calumniosos são todos esses factos que dahi ficam apreciados e outros que desleal e perfidamente se me imputam com todo o cynismo de uma alma inaccessivel em bons sentimentos e á todo o principio de dignidade pessoal, para o effeito unico de prejudicar o inimigo politico, de arrancar-lhe as posições officiaes, que seu merito aproveitado pelo governo lhe ha grangeado; e isso a despeito mesmo da opinião publica, que ahi está erguida acima de todos esses embustes para suffocar a voz sem echo desses vis energumenos, que fazem profissão de macular a honra alheia, porque a não tendo propria, não a sabem prezar nos outros, e semelhantes aos monturos que sóem erguer-se sobre as ruinas dos edificios, apenas sobre os destroços de uma boa reputação vilipendiada poderá erguer o simulacro de uma outra, que não poderá perdurar, nem jamais sustentar-se sobre semelhante base.

Não posso, porém, concluir sem que especialmente me dirija ao famigerado Sr. José Francisco do Nascimento, para louvar-lhe a perfidia e a animosidade com que se prestou como o instrumento perverso de tantas calumnias lançadas asquerosamente sobre minha honra, e que mais proprias seriam daquelles individuos, que como procurador do patrimonio de santos lhes vende os bens, doados pela devoção dos christãos—a um seu proprio filho, e assim especula até com as cousas que interessam o mais respeitavel da *religião santa de Jesus Christo!!*

Em breve contaremos ao publico com mais largueza este e outros acontecimentos, e que serão proprios a pôr em claro quem é o réo de policia, se eu, que sempre, como autoridade do lugar prendi, processei e accusei os criminosos do districto, ou se aquelles que mercadejam até com os santos, que mandam em pleno dia bater a pedra a seus desaffectos, que atacam com injurias e doestos a autoridade, cuja integridade conhecem, e com a qual tendo a certeza de não conseguir transigencia, na hora apertada de responderem por seus crimes, procuram de antemão crear contra ella motivos de desaffeição que lhes sirvam de escusa, e de inutilisa-la por intrigas, malsinações perversas e por toda a ordem de urdiduras ignominiosas, de que um homem probidoso se não serve. O publico será testemunha insuspeita do nosso ajuste de contas, que será na imprensa e nos tribunaes!

Esperando, pois, o ultimatum destes factos e a decisão dos tribunaes, para com maior largueza de esclarecimento traze-los ao conhecimento do publico, aqui remetto esta ligeira exposição, solicitando de VV. SS., Srs. redactores, o obsequio da inserção desta em seu conceituado jornal, com que muito obrigarão o—De VV. SS., attento, amigo, obrigado e criado. *João Alves Morato.*

Recebi do Sr subdelegado João Alves Morato a criminosa de morte, Luzia.

Delegacia de Ingazeira 13 de maio de 1859.—*José Francisco da Silva.*

Publicações a pedido.

Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.—José da Silva Mendonça Vianna requer a V. S. se digne de mandar que o escrivão Facundo lhe dê por certidão o theor do termo de exame á que se procedeu em suas faculdades intellectuaes.

Pede a V. S. assim lhe defira.—E R. M.

Passe. — Recife, 6 de fevereiro de 1860.—*Aquino Fonseca.*

João Facundo da Silva Guimarães, segundo escrivão de orphãos da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, que Deos guarde, etc.

Certifico ser o theor da petição, replicas, despachos, distribuição, certidão de notificações, documento e auto de exame pedido por certidão na petição retro, da forma, modo, maneira e razões seguintes:

Petição.

Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.—José da Silva Mendonça Vianna, casado e morador nesta cidade, tendo soffrido uma paralysia, que embaraça-lhe a falla e o andar, e tendo alguem propalado que elle soffre desarranjo mental, roga a V. S. se digne de nomear peritos, que em sua presença, no dia e hora que designar, procedam a um minucioso exame de sanidade, e declarem qual o estado de suas faculdades intellectuaes. Em Portugal, onde esteve o suppplicante tratando-se de sua saude, procedeu-se já a um exame semelhante, que deu o resultado constante do documento junto.

Pede a V. S. assim lhe defira.—E. R. M.—*João da Silva Mendonça Vianna.*

Despacho.

Distribuida, nomeio para procederem ao exame requerido, que terá lugar no dia 19 do corrente pelas 10 horas da manhãa, os Drs. João Maria Seve e João da Silva Ramos, que prestarão juramento.

Recife, 17 de janeiro de 1860.—*Aquino Fonseca.*

Distribuição.

Distribuida.—*A. Guimarães.—Freire.*

Replica.

Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.—O supplicante roga a V. S. se digne de querer designar um outro dia para o exame requerido, visto não se ter podido hoje effectuar, mandando que seja distribuida.—E R. M.

Despacho.

O dia 23 do corrente. Recife, 20 de janeiro de 1860.—*Aquino Fonseca.*

Sello.

Numero 31.—Está o signete das armas imperiaes. Pagou 160 rs. Recife, 27 de janeiro de 1860.—*Carvalho.—Limoeiro.*

Treplica.

Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.—Não tendo sido possivel o exame requerido no dia que V. S. se dignou de marcar, por isso o supplicante vem pedir a V. S. que haja de nomear outro dia para ter lugar o mesmo exame.

Pede a V. S. lhe defira favoravelmente.—E. R. M.—*José da Silva Mendonça Vianna.*

Despacho.

O dia 27 do corrente. Recife, 27 de janeiro de 1860.—*Aquino Fonseca.*

Sello.

Numero 32.—Está o signete das armas imperiaes. Pagou 160 rs. Recife, 7 de janeiro de 1860. —*Carvalho.—Limoeiro.*

Notificações.

Certifico que notifiquei aos doutores em medicina João Maria Seve e João da Silva Ramos, pelo conteúdo do despacho e petição retro, e ficaram scientes.

Recife, 29 de janeiro de 1860.—O escrivão *João Facundo da Silva Guimarães.*

Documentos.

Estavam estampadas as imperiaes armas.—Pagina 1.—Vice-consulado do imperio do Brasil, em Vianna do Castello—Numero.—*Silva.*

Aos 8 de outubro de 1857, neste vice-consulado do imperio do Brasil, rua do Caes, numero 10, achando-se presentes os Srs. Albano José da Cruz e Souza, bacharel em medicina, Domingos Luiz Gonçalves, cirurgião-mor do regimento de infantaria numero 3, e João Florindo de Azevedo Conceição, cirurgião delegado do conselho de saude, nesta cidade, e bem assim o Sr. José da Silva Mendonça Vianna, subdito brasileiro, o qual Sr. Vianna veio a este vice-consulado no dia 6 do corrente, queixando-se de que seu irmão Antonio José Gonçalves Vianna lhe retinha em seu poder dinheiro e roupa que lhe pertencia; e passando em seguida, eu vice-consul do Brasil, a procurar dito Antonio José Gonçalves Vianna, para o fim de fazer a entrega de dinheiro e roupa a seu irmão, o Sr. Vianna respondeu-me que estava prompto a faze-lo, que a quantia guardada em sua casa em a gaveta de uma commoda de que seu irmão tinha a chave, era de 325$000 rs. em dinheiro e 500$000 rs. em uma letra, e alguma roupa de uso; e que finalmente por esta occasião declarava que seu irmão não se achava em seu juizo para reger-se e governar-se. A' vista desta declaração, para interesse do dito Sr. José da Silva Mendonça Vianna, e de sua familia existente em Pernambuco, convidei-o para que apparecesse hoje neste vice-consulado, e aos medicos acima mencionados, para o fim de o examinarem e declararem se o julgavam em estado de reger-se e administrar-se. E passando-se em seguida a fazer o dito exame conversando e fazendo varias perguntas ao dito Sr. Mendonça Vianna, julgaram que elle respondia a ellas correntemente, mas que para poderem dar a sua final decisão, declaravam que era preciso fazer mais duas ou tres visitas ao domicilio do Sr. Mendonça, as quaes poderiam ser amanhãa, e nos dous dias immediatos, e que na segunda-feira 12 do corrente, de novo se reuniriam neste vice-consulado para darem a sua final decisão; e para constar lavrei este termo, que vai por mim assignado, e pelos senhores acima mencionados, e por Antonio Carlos de Souza Caldas, e Luiz Manoel Soares como testemunhas presentes.—*José Caetano da Silva*, vice-consul.—*Albano José da Cruz e Souza.—Domingos Luiz Gonçalves.—João Florindo de Azevedo Conceição.—Antonio Carlos de Souza Caldas —Luiz Manoel Soares.*

Aos treze dias do mez de outubro de mil oitocentos e cincoenta e sete, neste vice-consulado do imperio do Brasil, rua do Caes, numero dez, nesta cidade de Vianna do Castello, achando-se presentes os Srs. Albano José da Cruz e Souza, bacharel em medicina, Domingos Luiz Gonçalves, cirurgião-mór do regimento de infantaria numero tres, e João Florindo de Azevedo Conceição, cirurgião delegado do conselho de saude nesta cidade, e bem assim o Sr. José da Silva Mendonça Vianna, subdito brasileiro; pelos primeiros tres senhores foi declarado, que em consequencia das varias vesitas que fizeram ao domicilio, conversando e examinando ao mencionado Sr. José da Silva Mendonça Vianna, o julgavam em suas consciencias, estar em estado de poder reger-se e administrar-se; e desta forma davam a sua resolução final. Esta reunião não pôde ter lugar hontem, como se tinha convencionado no dia oito do corrente, por impedimento do um dos Srs. facultativos, que declararam que a molestia que soffre o dito Sr José da Silva Mendonça Vianna, é uma tremura geral ou paralysia, incompleta, que conjuntamente com os movimentos lhe tolhe ou lhe impossibilita mais ou menos a falla, tornando-se em algumas occasiões quasi imperceptivel.

E para constar lavrei este termo que assignei, e as pessoas acima mencionadas, sendo testemunhas presentes Antonio Carlos de Souza Caldas, e Luiz Manoel Soares.—José Caetano da Silva, vice-consul.—Albano José da Cruz e Souza.—Domingos Luiz Gonçalves.—João Florindo de Azevedo Conceição.—José da Silva Mendonça Vianna.—Antonio Carlos de Souza Caldas.—Luiz Manoel Soares.—Está conforme ao original exarado no livro de termos publicos á folhas dezesete verso, até dezoito verso; e para constar aonde convier a pedido do Sr. José da Silva Mendonça Vianna, passei a presente certidão que vai por mim assignada, e sellada com o sello das imperiaes armas deste vice-consulado do imperio do Brasil, em Vianna do Castello, aos dezoito de dezembro de mil oitocentos e cincoenta e sete.—José Caetano da Silva (estava o sello do vice-consulado).—Sello.—Numero sessenta e oito —Está o signete das armas imperiaes.—Trezentos e vinte.—Pagou trezentos e vinte reis. Recife onze de janeiro de mil oitocento se sessenta.—Carvalho.—Limoeiro.

Auto de exame.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e sessenta, ao primeiro de fevereiro nesta cidade do Recife, em casa de morada do Dr. juiz de orphãos deste termo, Ernesto de Aquino Fonseca, compareceram os Drs. em medicina João Maria Seve, e João da Silva Ramos, designados a requerimento de José da Silva Mendonça Vianna, para procederem a exame de sanidade em sua pessoa; e achando-se este presente, disseram ditos peritos, que em consequencia do que por elles foi ponderado no dia vinte e sete do corrente, em que se reuniram para o referido exame, tendo sido o mesmo espaçado para o tempo em que por tres visitas pelo menos, podessem elles prescrutar o estado das faculdades intellectuaes do paciente, vinham hoje offerecer o seu juizo perante o dito juiz; e presente o paciente, em virtude do que defferio o juiz o juramento dos Santos Evangelhos, aos referidos doutores, encarregando-lhes que bem verdadeiramente e segundo o entendessem em suas consciencias, dêssem o seu parecer acerca do estado das faculdades intellectuaes do paciente; recebido por elles o juramento, prometteram assim cumprir.

E logo declararam que tendo procedido a exame de sanidade sobre o estado mental do paciente José da Silva Mendonça Vianna, de idade de 64 annos, natural de Vianna do Minho, reino de Portugal, durante tres dias, e havendo o mesmo satisfeito com acerto as perguntas que por elles lhes foram dirigidas sobre variados objectos, são concordes em que a excepção de apresentar o mesmo paciente difficuldade em pronunciar as palavras, devido a estar soffrendo de paralysia nos orgãos vocaes, acha-se elle no gozo perfeito de suas faculdades intellectuaes.

E nada mais havendo declarado os peritos, mandou o juiz lavrar este auto em que assignou com elles e com o paciente.

Eu João José de Souza Gomes, escrevente juramentado o escrevi.

Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o subscrevi.— Aquino Fonseca.— José da Silva Mendonça Vianna.—João da Silva Ramos.—Dr. João Maria Seve.

E mais se não contém, nem outra alguma cousa se declara em dita petição, replica, treplica, despachos, distribuição, verbas do sello, certidão de notificações, documento e auto de exame, aqui tudo acima bem e fielmente de verbo adverbum transcripto e copiado dos proprios originaes que ficam em meu poder e cartorio, mais do que o que dito é e declarado fica. Vai a presente certidão, na verdade sem cousa que faça duvida conferida, concertada, subscripta e assignada na forma do estylo nesta cidade de Santo Antonio do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 7 dias do mez de fevereiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, trigesimo nono da independencia e do imperio do Brasil. Fiz escrever, subscrevo e assigno.—O escrivão, *João Facundo da Silva Guimarães.*

VOTO DE DESPEDIDA.

Os officiaes do 9.º batalhão de infantaria de linha do exercito, abaixo assignados, não cumpririam um de seus primeiros deveres, se deixassem de patentear ao Illm. Sr. major João Baptista de Souza Braga, o quanto lhe é lisongeiro este momento em que se despedem de S. S., por assim mostrarem ao publico que elles tem em alta consideração e apreço as qualidades que ornam a pessoa de quem se despedem. O Sr. major Baptista Braga, que durante o tempo que pertenceu á este batalhão por espaço de 18 annos, que com elle partilhou de todas as fadigas e vicissitudes da guerra e da paz, sempre deu exuberantes provas de seu cavalheirismo para com todos seus commandados, e superiores, o que bem attestam seus relevantes e gloriosos serviços. S. S. se passa quer ... entrar na orbita de seus deveres, (se occasião havia para isso,) já no commando do batalhão, por mais de uma vez, já nas funcções de fiscal, e ultimamente nas de commandante de sua companhia (a 5.ª) tratou a todos com lhaneza e affabilidade. Que os ventos lhe sejam propicios, e os nossos irmãos do 1.º o recebam de braços abertos, é quanto desejamos; certo S. S. de que em cada um de nós encontrará um amigo fiel e dedicado.

Recife, 6 de fevereiro de 1860.

Capitão.—Joaquim Francisco de Oliveira.
« José dos Santos Nunes Lima.
« José Antonio de Carvalho Dantas.
« Caetano Gaspar Lopes de Azevedo Villas-Boas.
« João Manoel Florindo.
« Ignacio Gomes de Sá Queiroz.
Tenente.—Joaquim Fabricio de Mattos.
« Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna.
« Francisco Borges de Lima.
« Augusto Leal Ferreira.
« quartel mestre.—João Paulo de Miranda.
Tenente.—Manoel de Azevedo do Nascimento.
Alferes.—Pedro Carlos Nogueira de Baumans.
« João Paulo de Lima.
« Feliciano Vieira de Lira.
« João Baptista de Menezes.
« Francisco Antonio de Sá Barreto Junior.
« Thomaz Gomes Vieira Lins.
« Leopoldo Borges Galvão Uchoa.
Tenente.—Joaquim Caetano dos Reis.
« secretario do batalhão.—José Francisco de Moraes Vasconcellos.
Alferes.—Xilderico Cicero de Alencar Araripe.
« Pedro Velho de Sá Barreto.
« Policarpo Jorge de Campos.

MYSTERIO.

Diz o Sr. José Raimundo de Carvalho, que, parece ser um dos credores melhor iniciados nos mysterios da quebra da casa Caminha & Filhos, que dita casa tendo um activo de novecentos e tantos contos de réis, um passivo de setecentos e tantos contos, e portanto duzentos e tantos contos de saldo a seu favor, não obstante isto, como em sua liquidação infallivelmente terá de perder os taes duzentos e tantos contos, nunca os seus credores poderão receber mais de vinte, e quando muito 30 por cento e estes a prazo de pelo menos 4 annos!

Ora bem! se o Sr. Carvalho fallando assim exprime-se seriamente, o que devemos suppor porque somos os primeiros a reconhecer sua seriedade *sempre seria*, e depois temos o Sr. Carvalho por um abalisado commerciante não só pratico, como theorico, não devemos ficar attonitos, pasmados, enlevados, estupefactos como pode isto ser?

Pois como pode ser que a casa perdendo somente o que tem de lucros, e mesmo mais alguma cousa, só possa pagar 25 ou 30 por cento?!

Aqui ha mysterio, e o Sr. Carvalho não só talvez o possa explicar, como, segundo alguns, o deve para descanço da

Alma do finado Lima,
(O Aracaty.)

COMMERCIO.

Praça do Recife 8 de fevereiro de 1860

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—24 3|4 d. 90 d|v.
Desconto de letras—10 e 12 0|0 ao anno.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 7	76:450$788
Idem do dia 8	13:728$575
	90:179$363

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas . .	9	
» » com generos . .	237	
		246
Volumes sahidos com fazendas . .	230	
» » com generos . .	390	
		620

Descarregam hoje 9 de fevereiro.

Barca ingleza—Bonita—fazendas.
Barca franceza—Ville de Bologne—queijos e batatas.
Brigue inglez—George—fazendas.
Brigue inglez—Caberfugh—ferro e carvão.
Patacho hollandez—Gepbiena Hellena—diversos generos.
Hiate brasileiro—Dous Amigos—idem.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 7	20 035$480
Idem do dia 8	3:825$024
	23:860$504

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 7	1:544$886
Idem do dia 8	217$977
	1:762$863

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade n o dia 8 de fevereiro de 1860.

Liverpool — Barca ingleza «Isabella Ridley», S. Brothers & C., 112 saccas algodão.
Canal—Barca ingleza «Favorita» James Ryder & C., 1,950 saccos assucar mascavado.
Baltimore — Brigue americano «Chattanooga», Whately Forster & C., 1,800 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata — Brigue dinamarquez «Heindal», A. Irmãos, 300 barricas assucar branco e 50 ditas dito mascavado, 10 pipas cachaça, 1 ditas espirito.
Rio da Prata — Barca hespanhola «Christina», Aranaga Hijo & C., 300 saccos arroz.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 7	7:008$942
Idem do dia 8	560$100
	7:569$042

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7	12:109$815
Idem do dia 8	2:590$771
	14:700$586

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Havre—29 dias, barca franceza *Ville de Boulogne*, de 232 toneladas, capitão Pugibet, carga fazendas e mais generos; a Tysset freres & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate nacional *Duvidoso*, capitão Pedro José Francisco, carga varios generos.
Ceará—Hiate nacional *Santa Rita*, capitão José Antonio Fernandes, carga differentes generos.
Rio de Janeiro—Patacho nacional *Beberibe*, capitão Joaquim José dos Reis, carga assucar e mais generos Passageiros dous escravos a entregar.
Bahia—Escuna hollandeza *Speculant*, capitão B. Van Oest, carga parte da que trouxe de Rotherdam.
Rio Grande do Sul—Barca nacional *Santa Maria Boa Sorte*, capitão Manoel Luiz dos Santos, carga assucar.
Ceará—Barca ingleza *Hyndford*, capitão J. Simpson, em lastro. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 8 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SSE	Fraco	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
9 »	»	»	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
1/2 dia	Nimbus	»	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3 da t.	»	»	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6 »	»	»	»	[illegible]	[illegible]	[illegible]	»	[illegible]

A noite clara e de grandes nevoeiros; veio para o terral e ao amanhecer rondeou pelo S. Observatorio do arsenal de marinha 8 de fevereiro de 1860. Vianna Junior.

Editaes.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo da cidade do Recife, etc., etc.

Faço saber a todos os parochianos desta freguezia, que a camara municipal desta cidade, por proposta minha, tem supprimido o lugar do novo caes que fica por traz da rua do Imperador, outr'ora rua da Cadeia, para despejos publicos, quer de lixos, quer de todas e outras quaesquer materias; pelo que, d'ora em diante não é permittido fazer-se despejo naquelle lugar, e sómente no fim da rua de S. Francisco, out'rora Mundo Novo, e fim do caes do Ramos, junto a ribeira. Convem portanto que os senhores dos escravos façam as advertencias necessarias aos mesmos escravos, visto como aquelle que for depositar immundiças e outras materias prohibidas, a fiscalisação está na firme deliberação de fazer effectiva as penas das posturas marcadas para taes casos; scientificando, que não é tambem concedido o se conduzir as materias durante o dia.

E para que não appareçam, como sempre é de costume, quem diga que não sabe das disposições das posturas, nem das ordens a semelhante respeito, lavrei o presente, que será publicado pelo *Diario*.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio, 7 de fevereiro de 1860.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

1.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1860.

O Dr. chefe de policia da provincia, providenciando nos termos do artigo additivo ás posturas municipaes de 18 de julho de 1855, approvado pela presidencia em 27 de janeiro proximo findo, acerca dos carros e mais vehiculos de conducção, que transitam nesta cidade, resolve, que se observe o seguinte

Regulamento:

Art. 1.º As entradas de carros na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, serão feitas pelas ruas do caes da Alfandega, Cadeia Velha, Corpo Santo, Trapiche e Cruz, e as sahidas pelo largo do arsenal de marinha e caes de Apollo.

Art. 2.º Na freguezia de Santo Antonio os carros que vierem da Boa-Vista farão suas entradas pelas ruas Nova, Cabugá, Crespo e Queimado, sahindo pelas ruas de S. Francisco, Imperador, travessa do Ouvidor, ruas da Roda, do Sol, Florentina e Bella; e os que vierem dos Afogados entrarão pelas ruas Direita, Livramento e Queimado, a sahir na rua do Crespo e sahirão pelas ruas estreita do Rosario, Hortas, Martyrios e Augusta.

Art. 3.º Os carros, que do campo vierem pela freguezia da Boa-Vista, entrarão pelas ruas do Cotovello, Gloria, caes do Capibaribe e sahirão pelas ruas da Imperatriz, Aragão e Sebo, entrando os que vierem de Olinda pela rua de Santo Amaro.

Art. 4.º Os omnibus farão a sua entrada e sahida pelas ruas Nova, Cabugá e Crespo; e quando se incontrem com algum carro na rua do Cabugá, pararão para dar passagem ao mesmo carro.

Art. 5.º Os infractores do presente regulamento encorrerão nas penas do art. 17 das sobreditas posturas de 18 de julho de 1855.—*Alencar Araripe.*—Conforme.—O secretario, *Rufino A. de Almeida.*

Declarações.

— A camara municipal desta cidade faz publico, que nesta data propoz ao Exm. presidente da provincia a utilidade da desapropriação da casa d'um andar e sotão, sita na rua do Cordoniz, pertencente a Candido Alberto Sodré da Motta, a qual deve ser demolida, por assim o determinar a planta da cidade. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 6 de fevereiro de 1860.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.—*Francisco Canuto da Boa-Viagem*, official-maior servindo de secretario.

Banco do Brasil.

Afim de poder abreviar o expediente de todos os negocios a seu cargo, a directoria da caixa filial do Banco roga a todos aquelles que se propozerem realisar transacções com esse estabelecimento, de aprompiar as suas propostas, todos os dias uteis das 9 ao meio dia, ficando para serem despachados no dia seguinte, todas aquellas que forem approvadas depois dessa hora.

— O juiz de direito do crime da primeira vara desta cidade do Recife e auditor de guerra da provincia está residindo na rua do Imperador n. 23, segundo andar.

Repartição das obras publicas.

A repartição das obras publicas tem para vender uma porção de canos velhos de ferro, com 4 e 5 pollegadas de diametro, avaliados em 60$: as pessoas a quem elles possam convir, queiram dirigir-se á mesma repartição, ás horas do expediente, para examinarem o estado dos mesmos canos. Secretaria das obras publicas 4 de fevereiro de 1860 —O secretario, *T. A. R. Z.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os corpos e fortalezas.

500 canadas de azeite de carrapato; 2 arrobas de fio de algodão.

Para o 10.º batalhão de infantaria.

Galão de prata com uma pollegada de largura, varas 10.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento á boca do cofre dos impostos do 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$, sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casa de jogo de bilhar, findam-se no dia 20 de fevereiro, ficando sugeitos a multa de 3 por cento sobre os seus debitos, todos os que forem pagos depois desse prazo. Mesa do consulado provincial, 7 de fevereiro de 1860.—Pelo administrador, *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.*

Banco do Brasil.

Afim de poder abreviar o expediente de todos os negocios a seu cargo, a directoria da caixa filial do Banco roga a todos aquelles que se propozerem realisar transacções com esse estabelecimento, de apresentar as suas propostas todos os dias uteis das 9 horas ao meio dia, ficando para serem apreciadas no dia seguinte, todas aquellas que forem apresentadas depois dessa hora.

Correio.

As malas que tem de conduzir o vapor costeiro «Persinunga» para os portos do sul, serão fechadas no dia 15 as 3 horas da tarde.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa ate as 2 da tarde.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de continuar no bairro de Santo Antonio a construcção do lanço do caes entre a ponte provisoria e o outro lanço feito do lado do theatro publico, convida o Sr. inspector aos que queiram tomar a si essa obra a apresentarem se nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas no dia 13 do mez proximo, pelas 11 horas da manhãa, em que terá lugar o contrato: sendo que as condições concernentes a feitura da mesma obra, e o respectivo orçamento estão patentes nesta secretaria para quem antes do contrato precise consulta-los.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1860.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 1.º de fevereiro de 1860.

O Illm. Sr. director geral manda fazer publico que achando-se vagas as cadeiras de instrucção elementar do primeiro gráo do sexo feminino da villa de Garanhuns e da cidade de Caruarú, a primeira por ter sido ultimamente creada, e a segunda por jubilação da respectiva professora, está marcado de conformidade com o art. 20 das instrucções de 14 de junho de 1856, o prazo de 30 dias, a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação das oppositoras, na forma das citadas instrucções.

Salvador Henrique de Albuquerque.
Secretario interino.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação da parte do sobrado de dous andares sito na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 18 do corrente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 1.º de fevereiro de 1860. — O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

THEATRO DE APOLLO.

SOCIEDADE DRAMATICA NACIONAL
SOB A DIRECÇÃO DO ACTOR
ANTONIO JOSÉ DUARTE COIMBRA.
PRIMEIRA RECITA.

Sexta-feira 10 de fevereiro.

Depois da ouvertura do estylo, subirá á scena pela primeira vez nesta capital o drama de grande espectaculo em 5 actos,

A CRUZ
OU
O TALISMAN.

PERSONAGENS.	ACTORES.
O coronel Jorge...............	Coimbra.
Sarny, representante do povo.	Rozendo.
Luiz, antigo criado do marquez de Estain...............	Raymundo
Dr. Bernardo, medico do hospital de Bicetre...............	Lisboa.
José, criado de Sarny...............	Lima.
Lord Harbour...............	Vicente.
Blinton, negociante inglez......	Lessa.
Sebastião	Barros.
Ignez de Borcerf	D. Isabel.
Luiza Bertrand...............	D. Maria Luiza.
Isabel, enfermeira do hospital de Bicetre...............	D. Jesuina.
Tropa e povo.	

A acção começa em setembro de 1797 e acaba em novembro de 1799.

Terminará o espectaculo com a sempre applaudida comedia em 1 acto:

POR CAUSA D'UM ALGARISMO.

Faz a parte de sacristão o Sr. Raymundo José de Araujo.

O actor Coimbra que tantas provas de amizade tem recebido do publico desta capital, espera que os seus esforços serão coroados, pois não tem em vista mais do que proporcionar á si e seus irmãos d'arte meios de subsistencia, mas para que este desejo seja completo, lhe é necessario uma assignatura para poder fazer face ás despezas com que tem a lutar.

As pessoas que quizerem assignar podem-se entender com o Sr. Cunha, garantindo o mesmo director que serão todos novos para esta capital.

O actor João Pereira da Costa Lima, estando aqui de passagem, e querendo ajudar os seus amigos e irmãos d'arte, presta-se a representar uma scena comica, intitulada:

O MATUTO NO RECIFE.

PREÇOS.

1.ª ordem............	6$000
2.ª dita............	8$000
3.ª dita............	5$000
Cadeiras............	2$000
Galerias............	1$000

Começará ás 8 horas.

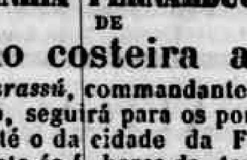
Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, seguirá para os portos do sul, de sua escala no dia 15 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 ao meio dia, sendo posta a bordo e acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos.

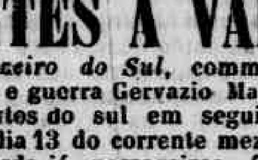
Para o Aracaty.

O hiate «Exalação» segue impreterivelmente na seguinte semana: para o restante de seu carregamento, trata-se com Gurgel Irmãos, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do norte de sua escala até o da cidade da Fortaleza, no dia 10 do corrente ás 4 horas da tarde. Recebe carga posta á bordo a custa dos senhores carregadores, nos dias 6 para o Ceará, 7 para o Aracaty e Assú, 8 para o Rio Grande, e 9 até meio dia para a Parahiba, devendo a mesma ser acompanhada dos competentes conhecimentos, sem o que não será recebida.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 13 do corrente mez.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Brasileiro* espera-se dos portos do sul de 11 a 12 do corrente, e seguirá no mesmo dia para os portos da Europa de sua escala. Passageiros e encommendas trata-se com os agentes Tasso & Irmãos.

Porto e Lisboa.

Sahe com brevidade a barca portugueza «Formoso», capitão Joaquim Francisco Pinheiro, recebe carga e passageiros, para o que tem magnificos commodos: quem quizer carregar ou ir de passagem, trate com o capitão na praça, ou com os consignatarios Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Rio de Janeiro.

Vai brevemente sahir o brigue brasileiro «Duque da Victoria», capitão Lisboa: para carga e algum passageiro, trata-se na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12.

Leilões.

— Azevedo & Mendes, consignatarios do brigue portuguez *Tino*, capitão Manoel de Oliveira Barros, arribado a este porto por força maior, farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, do referido brigue no dia 11 do corrente ás 11 horas da manhãa, na porta da Associação Commercial, com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega e em presença do Illm. Sr. consul de S. M. Fidelissima, no estado em que se acha o dito brigue, e por conta e risco de quem pertencer: os pretendentes o poderão examinar no ancoradouro em que está fundeado.

LEILAO
DE
FUMO.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, sexta feira 10 do corrente, ás 11 horas da manhãa no armazem da Companhia Pernambucana no Forte do Matto
DE
14 fardos com fumo em folha.

LEILÃO

Sexta-feira 10 do corrente.
NA
Rua do Imperador numero 15.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, ás 11 horas em ponto, de differentes moveis de casa, consistindo em mobilias, candelabros, louças, vidros, crystaes etc., etc., e outros muitos artigos que estarão á vista dos compradores.

LEILÃO
DE
Generos de estiva.
HOJE
NA
Porta da alfandega.

O agente Borja fará leilão na porta da alfandega por conta e risco de quem pertencer para fechar contas, dos objectos abaixo mencionados, como sejam:

Sabão da terra.
Dito inglez.
Champagne.
Velas stearinas.
Conservas etc.

Ás 10 horas em ponto.

LEILÃO
O AGENTE
CAMARGO

transferio para hoje 9 do corrente as 11 horas em ponto, na porta do armazem do Sr. Annes, o leilão que havia annunciado para hontem, o qual consta de porção de latas de bolachinhas, caixões com queijos londrinos, cerveja e presunto, tudo isto chegado pelo ultimo navio inglez.

Continuação do leilão

Cals Freres continuarão o seu leilão de fazendas proprias deste mercado, para que convida aos seus amigos e freguezes a comparecerem hoje 9 do corrente, no seu armazem da rua da Cruz, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
Quinta-feira, 9 do corrente,
Pelo agente
PESTANA.

No citado dia e pelas 10 horas da manhãa, á porta do armazem do Sr. Annes, defronte d'alfandega, o referido agente venderá por conta de quem pertencer e sem reserva de preço:

500 caixas com sabão inglez.
7 barris com carne de vacca salgada.
60 latas com carnes em conserva.
15 barris com manteiga ingleza.
8 caixas com presuntos para fiambre.
100 caixas com vidros.
50 caixas com Wiskey.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

Leilão
DE
MIUDEZAS.

Cals Freres fazão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de um variado sortimento de miudezas e artigos de phantasia e luxo, para o que pedem aos seus freguezes a comparecerem quinta feira 9 do corrente, as 11 horas em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

LEILÃO
DE
Escravos.

Hyppolito da Silva fará leilão no seu armazem da rua do Imperador n. 11 C, de um crioulo excellente official de pedreiro, e um mulatinho, optimo bolieiro ...

ro: sexta feira 10 do corrente, a uma hora em ponto.

LEILÃO.
DE
Carro e cavallos.

Hyppolito da Silva fara' leilão no seu armazem da rua do Imperador n. 11 C, de um excellente carro do quetro rodas e quatro cavallos todos adextrados para carro: sexta feira 10 do corrente, a uma hora em ponto.

LEILÃO
DE
Pregos avariados.

Henry Foster & C., farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, com autorisação do inspector da alfandega, e em presença de um empregado da mesma repartição, de 50 barricas com pregos avariados, a bordo do patacho americano « N. Stawers »: sexta-feira 10 do corrente as 10 horas em ponto no armazem n. 10, da alfandega.

LEILÃO
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer, quinta-feira 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega, de 100 barris com manteiga, em barris de 25 libras, vinda da America, a melhor que tem vindo á este mercado.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma mulher forra para ir em companhia de uma familia até o Maranhão: quem quizer fazer este negocio, compareça no sitio da senhora viuva Amorim, na Ponte de Uchoa.

— Fugio a 3 do corrente o escravo pardo, de nome Salustio, alto, magro, bigode e pouca barba na ponta do queixo, anda calçado e sabe ler, tem uma marca de caustico sobre o peito direito, uma tosse nervosa, forte e frequente: quem o pegar, leve a seu senhor o Dr. Aprigio Guimarães, na Ilha dos Ratos, que será gratificado.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal, cujo aluguel não exceda de 16 a 20$, no bairro da Boa-Vista ou Santo Antonio: a tratar na rua do Hospicio, sobrado de um andar n. 15, até o dia 24 de fevereiro.

— Precisa-se de uma ama que engomme, cozinhe e compre para duas pessoas: a tratar na rua do Hospicio, sobrado de um andar n. 15.

— Domingos Ribeiro de Oliveira vai a Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará.

A festa do glorioso Santo Amaro

da Cidade Nova será celebrada com toda a solemnidade, no domingo 12 do corrente mez. A noite soltar-se-ha um bello fogo de vista.

Ama.

Quem precisar de uma ama, dirija-se a rua Direita n. 64, primeiro andar.

— No dia 7 do corrente desappareceu da rua do Sol um cavallo castanho sem signal visivel, com cangalha e saccos vasios de carvão: quem o achou, queira dar noticia no lugar de Tabatinga, junto do engenho Burralho, que será gratificado.

— Vende-se um preto de idade de 25 annos, bonita figura por ser reforçado, que cozinha o diario de uma casa, nesta typographia se dirá quem vende.

— Pede-se encarecidamente ao Sr. juiz municipal da cidade da Victoria, que repita, em letras com que se annuncia o xarope do bosque, a publicação daquella celeberrima descripção da viagem de SS. MM. á mesma cidade, e que sua mercê teve a habilidade de forgicar e mandar publicar no «Liberal» com o fim unico, não de tratar da recepção, mas de elogiar-se, proclamando que fez isto e aquillo, que trabalhou, correu, saltou, virou, voltou, pegou moscas, matou aranhas, e por fim, e por fim............ por fim teve uma «discussão» com S. M. o Imperador, na qual sua mercê teve a gloria de sahir vencedor!!!! E como este pedacinho vale ouro, pede-se a sua repetição por sete vezes, não se esquecendo tambem de publicar o final da decantada descripção, que parece mesmo um frascado de pansudo franciscano, ou pelo menos de quem provém de origem ecclesiastica. Se sua mercê quizer, além da publicação pedida, favorecer-nos com alguma palavrada, então não se dirija a outro, que não seja este seu humilde servo, o qual conhece perfeitamente o engenho Canoas, aos que veem de lá, conhece tambem a Joanna, e se assigna

O ordenança do Beltrão.

— Na rua Direita n. 95 ha para alugar um preto robusto e sadio: quem o pretender, appareça para tratar.

— Precisa-se de uma pessoa para distribuir um jornal em Olinda: quem quizer, dirija-se a typographia Commercial, na rua do Queimado numero 38.

Pedreiro.

Na rua do Imperador, armazem do gaz, precisa-se de um pedreiro.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Illm. Sr. Manoel Ferreira da Silva Tarroso, e ao mesmo agradece o bom tratamento, consideração, e estima que sempre teve durante o tempo que esteve em sua casa. Recife 7 de fevereiro de 1860.—*José Maria Marques.*

— Fugio de casa, na tarde do dia 6 do corrente, a preta crioula, Benedicta, estatura baixa, cheia do corpo, pés apalhetados, tem uma marca grande de ferida no braço direito, representa ter 25 annos, pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou quem della tiver noticia, a sua apprehensão, e leva-la a seu senhor na rua Direita n. 84, que será satisfeita qualquer despeza resultante.

A irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores,

em S. Gonçalo, scientifica ao respeitavel publico que no dia 9 do corrente tem de haver a benção da imagem—Bom Jesus das Dores, padroeiro da casa; e convida aos fieis devotos ao comparecimento deste acto, e ficará exposta até o dia 11; assim como roga aos thesoureiros das confrarias, e irmandades, ao signal do fogo, mandar repicar para se tornar com mais esplendor, pelo que ficaremos gratos.—*José Lucio do Carmo*, escrivão.

— Não tendo podido descobrir a morada do Sr. Antonio Joaquim Brito e Oliveira, rogo ao mesmo senhor o favor de apparecer na rua do Rangel n. 56, para lhe entregar uma encommenda —Dr. Ferreira.

—Continúa a estar fugido desde o mez de outubro do anno proximo passado, o escravo Matheus (que se intitula Mathias), de nação Angola, representa ter 50 annos de idade, tem falta de dentes na frente e os dedos das mãos foveiros: este preto foi escravo dos herdeiros de José Lucio Teixeira Cavalcanti, que teem olaria no Remedio, e sendo levado á praça por execução contra os mesmos, foi arrematado por Joaquim da Silva Lopes em junho de 1859, e consta que o mesmo preto se acha em uma casa trabalhando occulto, pelo que protesta o annunciante usar com todo o rigor da lei contra quem tiver occulto o seu escravo, e cobrar-lhe os dias de serviço: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado preto, mandando leva-lo á padaria de André & Narciso, nas Cinco Pontas, d'onde se ausentou, ou á casa de seu senhor Joaquim da Silva Lopes, na travessa da Madre de Deos, no Recife n. 18, que gratificará generosamente.

Agradecimento.

O abaixo assignado, tendo-se desligado de commum accordo do estabelecimento de chapéos do Sr. Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 25 a 30, approveita a occasião para agradecer ao mesmo senhor o bom tratamento, estima e confiança que nelle sempre depositou, não só na qualidade de caixeiro, durante o longo espaço de 17 annos, como na de socio gerente desde 1 de julho de 1856 a 14 de janeiro de 1860; não podendo deixar em esquecimento o generoso offerecimento que o mesmo senhor ainda mesmo ausente, se dignou fazer-lhe de sua casa em Portugal, para onde o abaixo assignado pretende seguir no proximo paquete inglez a tratar de sua saude e negocios. Recife 8 de fevereiro de 1860.

Manoel Francisco Moreira Maia.

— Manoel Francisco Moreira Maia vai a Europa.

— Aluga-se annualmente o sitio da campina da Casa Forte, antes de chegar a capella, lado do norte, á casa foi reedificada ha pouco e tem bons commodos: trata se no primeiro sitio do mesmo lado ou no Recife rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar.

— Precisa-se de um sobrado de dous andares ou um andar e sotão por compra, hypotheca ou aluguel, com tanto que tenha bons commodos e esteja situado em as principaes ruas da freguezia de Santo Antonio: trata-se na rua do Rangel n. 56.

— O abaixo assignado traspassa o direito que tem no engenho Braço da freguezia da Victoria, o qual lhe esta' hypothecado pela quantia de 10:000$, pouco mais ou menos, esse engenho (que tambem se vende e a pagamentos razoaveis) é excellente, não só por ser muito novo e productivo e ter muitas matas, como por estar quasi prompto para moer com agua: trata-se no engenho Bella Rosa com—João A. de Souza Beltrão de Araujo Pereira.

Lava-se e engomma-se com perfeição e por modico preço. na rua da Cruz n. 27.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para a praça, a tratar na esquina da travessa de Santa Cicilia n. 18.

— Desappareceu ou furtaram do cercado do sitio Sapucaia, em Beberibe, um cavallo russo, de cauda preta e curta, de sella, orelhas um tanto cabanas, um pouco magro, castrado, tendo no quarto direito a marca MF, o qual tem de 10 a 12 annos de idade, os dentes um pouco quebrados, havendo desapparecido ha 8 dias: quem o apprehender queira leva-lo ao dito sitio ou á rua do Queimado, loja n. 14, que será generosamente recompensado.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

São convidados os senhores membros do conselho deliberativo para se reunirem em sessão extraordinaria, no lugar do costume, sexta-feira 10 do corrente, ás 4 1/2 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura 8 de fevereiro de 1860.

A. B. Nogueira.
1.° secretario.

— O curador fiscal da fallencia de Doeesley & C. convida a todos os senhores credores a apresentarem seus titulos na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, no termo de 8 dias, a contar da data do presente. Recife 8 de fevereiro de 1860.

— Um professor jubilado com as necessarias habilitações para exercer qualquer emprego ou occupação em qualquer casa commercial desta praça, offerece o seu prestimo, dando fiador a sua conducta: quem delle precisar, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 17, loja de ourives, que se dirá quem é.

Manoel Joaquim Moreira e José Francisco Rodriguess da Costa traspassados de dôr pela subita e prematura morte de seu muito prezado socio e mano, Miguel José Rodrigues da Costa, cordealmente agradecem a todas as pessoas que fizeram o piedoso obsequio de assistirem aos ultimos suffragios, e acompanhar ao jazigo os restos mortaes daquelle bom amigo, cuja perda nunca mais deixarão de prantear.

De novo rogam aos mesmos senhores e áquelles amigos do fallecido, que por falta de tempo deixaram de ser convidados no infausto dia da morte para assistirem ao officio do setimo dia, cujo terá lugar na mesma egreja do Espirito Santo. no dia sexta-feira 10 do corrente, pelas 8 horas da manhãa. Recife, 7 de fevereiro de 1860.

ATTENÇÃO

Fugiram da casa de seu senhor dous escravos, um de nome Luiz, crioulo, com os signaes seguintes: bem preto, nariz grosso, pernas grossas, olhos bisonhos, falla pouco, é mui vagoroso no andar, altura regular, representa ter de 18 a 20 annos; o outro de nome Thomaz, cabra, com marcas de bexigas já desfarçadas, é bem fallante e muito conhecido por trabalhar na alfandega com boi, tem falta de um dente na frente, é bem parecido, julga-se terem ido para o sertão por ser um da freguezia de Quipapá e outro de Buique: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo os peguem e levem-os ás Cinco Pontas n. 65, que se gratificará generosamente.

— Aluga-se uma casa de quina, na rua da Boa Hora, com armação propria para taberna, e com commodo para familia: quem della precisar, dirija-se ao pateo de S. Pedro Novo, taberna do sobrado da esquina, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua da Senzala Velha numero 104.

— Os administradores da massa fallida de José Duarte de Oliveira Rego, avisam a todos os senhores que se julgarem credores de apresentar-lhes no prazo de 8 dias os seus titulos, afim de poderem proceder na forma determinada no art. 859 do cod. do commercio, devendo a apresentação ter lugar na loja de João de Siqueira Ferrão, rua do Crespo n. 13.—Recife, 7 de fevereiro de 1860.

— Fugio no dia 3 do corrente do lugar Boa Viagem a escrava Anna, crioula, côr fula, baixa e secca do corpo, olhos pequenos, representa 40 annos; foi escrava ha poucos mezes do Sr. Dr. Buarque Nazareth, morador em Santo Antão, conduzio uma trouxinha de roupa de seu uso: quem a pegar ou della der noticia sera' gratificado por seu senhor José Pinto Magalhães, na cidade do Recife, pateo do hospital do Paraizo, cocheira n. 10.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma escrava por aluguel, que saiba cozinhar bem: quem tiver dirija-se á rua das Cinco Pontas n. 71, que achará com quem tratar.

Attenção.

Na rua do Hospicio n. 32 apromptam-se comidas com muito aceio e promptidão, tanto para casas particulares como para os senhores estudantes, logo que mande os seus conductores; assim como fornece-se em casa para aquellas pessoas que não tiverem conductores, por preço razoavel: a tratar na casa acima.

— O abaixo assignado roga aos Srs. devedores, e obsequio de mandarem saldar os seus debitos na loja de ourives da rua estreita do Rozario, n. 17.

João Paulo de Souza.

Attenção.

Devendo o abaixo assignado partir para a côrte por estes dias, e não querendo que seu nome fique em má reputação, faz ver a quem por ventura deva alguma quantia, que apresente suas contas na rua larga do Rosario n. 40, primeiro andar; e com quanto, porém, em sua consciencia julgue nada dever a pessoa alguma, além de muitas attenções e favores, com tudo o esquecimento poderia ter sido causa de algum engano ou descuido de suas obrigações. Recife, 5 de fevereiro de 1860.

O major *João Baptista de Souza Braga.*

— Para uma taberna na Capunga, precisa-se de um menino que tenha pratica de ser caixeiro de taes estabelecimentos, e promette-se-lhe bom ordenado, se bem servir: no caes do Ramos, armazem de farinha.

— Quem precisar de um bom destilador ou administrador, para qualquer engenho ou fabrica dentro ou fóra desta cidade: dirijo-se á rua do Fogo n. 40, ou annuncie para ser procurado.

— Percisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna; não se repara pagar bem: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição n. 36: quem a pretender dirija-se a mesma.

— José Portella, subdito hespanhol vai para Maceió.

— Dá-se qualquer quantia a juro sobre penhores de ouro e prata: na rua da Paz n. 36 se dirá quem dá.

VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
Limitado.
Aviso.

Previne-se ao respeitavel publico, que tendo-se de trabalhar na ponte dos Afogados, os trens que partirem da estação da villa do Cabo no dia 7 ás 3 1/2 horas da tarde, e no dia 8 ás 7 da manhãa, não passarão além da estação dos Afogados, assim como os que partirem ás 5 horas da tarde no dia 7 ás 8 1/2 horas da manhãa no dia 8 terão sahidas somente da estação dos Afogados. No dia 7 ás 4 1/2 horas da tarde haverão omnibus na estação das Cinco Pontas, onde podem os senhores passageiros, munidos dos competentes bilhetes, seguirem grates aos Afogados; os quaes deverão transportar os passageiros que vierem no trem do Cabo para o Recife. Haverá o mesmo arranjo na manhãa do dia 8, com a differença de partir das Cinco Pontas ás 8 horas em ponto. Escriptorio da superintendencia, 3 de fevereiro de 1860.

E. W. Bramah,
Superintendente.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.° dividendo de juros de suas acções, contados no semestre decorrido do 1. de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.° de fevereiro de 1860.

— Precisa-se de um bom forneiro; na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— Quem precisar de um homem portuguez de idede para administrar qualquer estabelecimento, ou mesmo para cobranças de rua ou outro quelquer mister; na rua da Praia n. 58, das 9 horas do dia em diante; dando fiador a sua conducta.

ADMINISTRAÇÃO DA IMPRENSA NACIONAL de Lisboa, tendo publicado o Specimen dos typos que se fundem na sua fundição, garante aos Srs. typographos a maior rapidez na promptificação de suas encommendas, perfeita execução do trabalho, boa qualidade de metal, e exacta conformidade com as requisições que se lhe fizerem. A administração nutre a bem fundada esperança de continuar a merecer a preferencia que lhe dado os Srs. typographos, na certeza de que não descansará no caminho que encetou, pois que se acha em andamento a fundição de outros muitos corpos de typos, cujas provas se publicarão em folhas supplementares.

Ratificando o aviso publicado em muitos periodicos portuguezes e brasileiros, a administração da Imprensa Nacional declara que continuarão a fazer-se os abatimentos na proporção seguinte:

Nas encommendas que excederem de 10$ até 100$ réis..............	10 por cento
Nas que excederem de 100$000 até 500$ réis..................	15 por cento
Nas que excederem de 500$ réis....	20 por cento

O typo inutilisado recebe-se como dinheiro, a razão de 100 réis o arratel.

Aceitam-se em pagamento letras a prazo, abonadas por firmas conhecidas, mas neste caso outro deverá ser o abatimento, e previamente convencionado.

A administração da Imprensa Nacional de Lisboa procura dar a maior extração aos seus productos, e para este fim conseguio ter respeitaveis agentes em algumas das principaes cidades do rico imperio do Brasil:—Na côrte do Rio de Janeiro o Sr. Francisco Teixeira Basto.—Em Pernambuco o Sr. Amorim Irmãos.—Na Bahia o Sr. Antonio Pereira Espinheira & C.—No Maranhão a Sra. viuva Rocha Santos & Filhos.—No Pará o Sr. Martins & Irmãos.

— Precisa-se traspassar a hypotheca da quantia de 8:000$, vencendo o premio de um por cento ao mez, a qual esta' garantida em um sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista, a qual esta' vencida: quem quizer fazer este negocio, que offerece vantagens, como se dira', dirija-se a' mesma praça da Boa Vista botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, que informara'.

Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade: na rua Direita numero 66

— O Sr. Sebastião Affonso do Rego Barros queira apparecer na rua do Queimado, loja n. 10, a negocio de interesse.

— Vendem-se 7 escravos, sendo 2 casaes de 25 até 45 annos de idade, muito acostumados ao serviço de engenho; entre estes escravos ha oleiro, pedreiro, carreiro, e todos servem bem sua officina; na rua Direita, caza de negocio n. 72, se dirá quem os vende.

— Vendem-se saccos de farinha da terra de boa qualidade e preço commodo: na rua das Cruzes n. 20.

— Saca-se para o Porto e Lisboa, no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Achando-se em casa do abaixo assignado aprendendo o officio de marceneiro um crioulinho, forro, de nome Feliciano, que representa ter de 13 a 14 annos, com os signaes seguintes: quando falla gagueja alguma cousa e tem no rosto uma pequena cicatriz, levou calça de riscado, palitó, chapéo de feltro e sapatos. Acontece que vindo no dia 3 do corrente mandado por sua protectora a Illm.ª Sr.ª D. Francisca Theodora da Cunha Rego, este desappareceu sem se saber qual fosse o motivo, por isso suppõe-se ter si seduzido, a mesma senhora ácima protesta contra quem o tiver occultado. E roga-se as autoridades policiaes ou a quem delle tiver noticia, leva-lo á casa da dita senhora, na Passagem, defronte do sobrado grande, ou na rua do Imperador, loja de trastes n. 21, que será gratificado — *Christiano José Tavares.*

Estrata de Ferro
DE
TAMANDARÉE UNA.

São convocados a reunirem-se na associação commercial os Srs. accionistas da companhia da estrada de ferro de Tamandaré e Una, no dia 16 do corrente mez.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— O Sr. Albino Pinto da Silva queira apparecer na rua da Santa Cruz n. 5, a negocio que não ignora.

—Furtaram do engenho Telha um cavallo preto caxito pertencente ao abaixo assignado, é castrado, grande, e está bem carnudo, anda bem baixo, bota até meio, tem uma estrela na testa, uma bexiga no espinhaço tem o pé esquerdo e a mão direita branca, ha toda probalidade que o dito cavallo fôra conduzido para alguns dos engenhos do norte pelo ladrão que furtou os cavallos do tenente-coronel Bandeira do engenho Carrapato, e que já foi um appehendido no lugar Maricota, portantto quem apprehender o dito cavallo ou delle der noticia ao abaixo assignado será generosamente recompensado. Tilha 30 de janeiro de 1860. — Thomé Joaquim de Oliveira.

Aluga-se

a loja do sobrado da rua da Aurora n. 40; na mesma vende-se uma cadeirinha em bom estado: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabelia dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Commoda.

Vende-se uma boa comoda de mogno, chegada ultimamente de fóra; na marcineria da rua das Cruzes.

Diccionarios.

Vendem-se por commodo preço dous jogos de diccionarios de Moraes da ultima edicção; na praça da Independencia n. 22.

— O Sr. que annunciou querer ensinar em algum lugar fóra da capital, queira apparecer na rua de Santa Rita n. 26, segundo andar.

Attenção.

Perdeu-se no dia 4 do corrente mez um meio bilhete n. 511 da 29.ª loteria a beneficio da empreza lyrica da côrte, e pede-se a quem o tiver achado, o favor de o entregar no pateó de Carmo em casa de Miguel José d'Almeida Pernambuco, que será recompensado.

— Quem tiver e quizer vender uma mobilia completa de jacarandá com muito diminuto uso, queira indicar o lugar em carta fechada com as iniciaes F. G., e deixar na livraria ns. 6 e 8 deste Diario, para ser procurado e tratar-se, isto até o dia 9 do corrente mez.

Collegio de Santa Thereza.
N. 32 praça da Boa-Vista 1. andar.
DIRIGIDO POR
Thereza Guilhermina de Carvalho.

A directora deste collegio avisa aos pais de suas alumnas, e ao respeitavel publico, que as materias, que neste estabelecimento se ensinam tendentes á completa educação das meninas, e bem assim todos os ramos da mais perfeita educação se acham em exercicio.

Sendo a educação a base principal da felicidade humana, occupa os primeiros cuidados da directora deste collegio, que, incansavel pelos progressos de suas alumnas, não descança em instrui-las em todos os objectos uteis ao seu desenvolvimento: assim ella recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas, com as condições especificadas em seus respectivos estatutos, que poderão ser vistos em seu estabelecimento.

Furtaram

na noite de 1 para 2 do corrente, da Torre, um cavallo castanho, com os signaes seguintes: a mão direita preta e a esquerda branca, a perna direita branca e a esquerda preta, e o casco da mão direita fendido: quem o apprehender e o levar á sua da Cruz n. 59, loja do alfaiate Mercier, receberá 40$000 de gratificação.

Novas machinas de cozer,
DE
Wheeler & Wilson
DE
New-York.

Acham-se á venda estas interessantes machinas de costura, as quaes reunem todas as vantagens desejaveis, não só pela perfeição e segurança do mechanismo, como por serem da mais bonita apparencia, sendo muito faceis para se aprender a trabalhar nellas, o que se consegue com uma simples lição. Estas machinas fazem posponto dos dous lados da costura e cozem com maior rapidez e perfeição possivel.

Acham-se á venda e mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite na unica agencia desta provincia no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 7 primeiro andar.

Relogios Suissos.

Em casa de Schatheitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios horizontaes, patentes, chronometros e meios chronometros de ouro, prata dourada, e foleados a ouro; sendo estes relogios do primeiro fabricante da Suissa: que se venderão por preços razoaveis.

— Aluga-se uma casa no Cachanga', bem confronte a egreja, com bons commodos, banho ao pé de casa: a tratar na rua do Cabuga' n. 16, loja de calçado.

— O bacharel Adelino Antonio de Luna Freire mudou sua residencia para a rua Direita n. 82, primeiro andar.

— O abaixo assignado, dono da loja da fama do aterro da Boa Vista n. 48, tem de novo garantido os bilhetes das loterias da provincia, pagando os 8 por cento da lei. — Antonio da Silva Guimarães.

— Os administradores da massa fallida de José Duarte de Oliveira Rego, previnem a todos os devedores a' mesma massa, que ó podem pagar seus debitos a elles ou as pessoas que se mostrarem devidamente autorisadas com procuração sua, assim como, que devem vir quanto antes satisfazer seus debitos na rua do Crespo loja de João de Siqueira Ferrão, n. 13, no espaço de 30 dias, e na falta serão levados aos tribunaes.—Recife, 7 de fevereiro de 1860.

— Manoel de Oliveira Barros, retira-se para Lisboa.

Attenção.

Fugio do poder do abaixo assignado, a escrava Cesaria, crioula, com os signaes seguintes: baixa, magra, cara bexigosa, falla fanhosa, levou vestido branco, chales encarnado, levando mais uma trouxa com roupa, de seu uso; a mencionada escrava foi da finada Antonia Maria do Espirito Santo, e hoje pertence aos herdeiros da mesma; desconfia-se ter a dita escrava tomado para as bandas do sul: pede-se as autoridades e capitães de campo e a qualquer pessoa pega-la e levarem-na á rua de Santa Rita n. 61, ou na mesma rua n. 45, que se gratificará generosamente.

Manoel José dos Santos.

Aluga-se

uma casa no largo do Terço n. 30, propria para qualquer estabelecimento commercial: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Precisa-se de um forneiro: a tratar na padaria de Ponciano & Salgado, rua estreita do Rosario n. 13.

— João Jacintho de Medeiros Rezende faz ver ao commercio que Manoel Jacintho de Souza Travassos deixou de ser seu caixeiro desde o dia 6 do corrente.

— Quem quizer vender um sobradinho ou uma casa terrea na Boa-Vista, dirija-se a esta typographia, que achará com quem tratar.

Barato que admira.

Na nova loja da rua Direita n. 87, ha para vender ricos paletós de fustão branco e de cores, cozidos a trancelim pelo diminuto preço de 5$ e 6$000, ditos saccos de alpaca de cores, feitos com o mesmo gosto a 4$500, calças de meia casemira muito boa fazenda a 4$500, ditas de brim de linho padrões de gostos modernos a 3$500, ditas a 3$000, ditas a 2$500, saias a balão de labyrintho a 8$000, ditas de musselina a 5$000, chales de touquim a 10$000 por ter um só de côr, vende-se por tão diminuto preço: e outras muitas fazendas que só com a vista do freguez.

— No Diario de hontem, 7 do corrente, vem uma casa terrea n. 59, na rua de Santa Rita, para se vender, julga-se ser engano de numero, pois que essa casa não se vende, pertence a orphãos.

— Vuou na tarde do dia 6, da casa n. 40 da rua Augusta, em direcção a rua do Alecrim, uma rola do sertão chamada aza branca. quem a pegou, querendo restitui-la, leve á mesma casa, que será recompensado.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que sirva para vender na rua: na rua da Guia n. 9.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e faça as compras na rua; pode ser captiva ou forra, dando pessoa que abone sua conducta: no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 10, loja.

Para mascarados.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se lantijoulas, galões e grades de todas as qualidades, proprias para enfeites de vestuarios de mascarados, assim como mascaras de arame e de papelão, muito finas, que se vende tudo muito barato por serem recebidos em direitura.

— Vende-se um mulato de 18 annos, excellente figura, proprio para criado, official de sapateiro; a pessoa que pretender, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 5.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Barato que admira.

Na rua da Madre de Deos, loja nova n. 7, está queimando por todo preço, bem como casemiras de cores de lindissimos padrões a 5$, saias de balão inglezas a 5$800, cortes de chitas rôxas, cores fixas com 13 covados a 1$700 o corte, lenços brancos de cassa, fazenda fina, a 2$200, 2$600, 2$800 e 3$200 a duzia, chitas largas francezas de lindissimos padrões e cores fixas a 240, 260 e 280 o covado, cambraia de cores tambem fixas e novos desenhos a 440 a vara, madapolão de 3$800, 4$600, 4$800, 5$400, 6$ e 6$500, chales de merinó estampados, gostos modernos, a 6$400, cassa de quadros, fazenda soffrivel para babados, a 280 a vara, ou 2$100 a peça de 10 jardas, cambraia lisa muito fina, peça de 10 jardas a 3$400 e 4$400, e alem disso muitas outras fazendas, que seria enfadonho mencionar.

Charutos.

Na taberna do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina, vendem-se charutos finos para 40 rs. a 2$200 a caixa, e para 30 rs. a 1$800, e para 20 rs. por muito menos; e vende-se fumo muito velho, boa qualidade, por muito menos do que em outra qualquer parte, a retalho; afiança-se os bons charutos e o bom fumo a todos os freguezes que se quizerem afreguesar nesta nova fabrica de charutos.

NA LOJA
ao pé do arco de Santo Antonio,

ha para vender coeiros bordados já enfeitados, proprios para baptisado.

Veegto-depurativas
Paulistanas

Estas PILULAS, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, já forão analysadas pelo Sr. Etienne Lagarde no « Correio Paulistano » onde sahiram algumas publicações a respeito das virtudes e efficacia deste maravilhoso, medicamento, e hoje se achão assaz conhecidas pelas innumeras curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nos lugares onde não houverem medicos e forem escassos os recursos da medicina.

Sendo o fim principal destas PILULAS purificar a massa do sangue, qual será a creatura que deixará de attender a propria conservação, derpresando um medicamento que, mesmo em estado de saude, concorre para a boa nutrição da existencia, e que é sempre um preventivo de qualquer molestia?... E' incontestavel que grande parte dos soffrimentos humanos tem por origem a impuresa do sangue.

Assim, julgamos fazer um grande serviço a humanidade aconselhando o uso destas PILULAS, e indicaremos os differentes modos por que se devem ellas usar, segundo o estado das pessoas.

Agradecimento,
Inflamação do figado e estomago.

Eu abaixo assignado attesto que padecendo minha senhora de « inflamação de figado e estomago » por muito tempo, e sempre tratada, ultimamente se lhe addicionou ao seu tratamento allopathico (com permissão do medico assistente) a applicação das « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Porto n. 119, e a doente se restabeleceu inteiramente, faz uso das chapas do mesmo autor para o figado ou estomago, sempre como coadjuvante do tratamento allopathico a que se submette, e vai tirando proficuo resultado.

O que refiro é verdade, e o juro.

Collegio nacional em S. Christovão, Rio de Janeiro — Joaquim Sabino Pinto Ribeiro — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabelião Luiz Rodrigues Pires da Costa.

Cura completa
Sem resguardo nem incommodo.
Rheumatismo
Da mão até ao meio do braço.

Eu abaixo assignado, declaro que uma minha aggregada soffria ha bastante tempo de rheumatismo nas costas da mão até ao meio do braço, ficando por isso impossibilitada de fazer cousa alguma com essa mão; e fazendo uso de muitos remedios sem resultado favoravel, recorreu as « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes ficou completamente boa. E para constar faço a presente, declaração. Rua de S. Pedro, n. 147 rio de Janeiro — Manoel Antonio Rodrigues » — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Publicação litteraria.
Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa— 1 vol. em 4° de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

HOTEL
Trovador.
Rua larga do Rosario n. 46.
O novo dono deste hotel tem-se esmerado em reforma-lo para nelle encontrarem todas as commodidades, não só as pessoas desta praça, mas especialmente aquellas que vierem, quer do centro da provincia, quer das provincias visinhas. O mesmo encarrega-se de mandar comida para fóra, e as pessoas serão servidas do modo que quizerem. e segundo o que se convencionar. Nos domingos e dias santificados encontrar-se-ha, como era de costume, mão de vacca preparada com todo o esmero de um habil cozinheiro, das 2 horas da manhãa em diante. Os melhores vinhos do mercado, licores, xaropes, aguardente de Wishey, etc., se encontrarão neste hotel.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3
Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

Na officina e galeria da rua Nova n. 18, primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. Mais de 5000 retratos tirados em quatro annos pelo artista que dirige esse estabelecimento, provam a bondade dos processos empregados (unicos, que garantem um retrato innalteravel) e a aceitação que até de BEM ALTO tem merecido. No mesmo estabelecimento se encontra o mais variado, abundante e bello sortimento, que existe nesta cidade, de quadros, molduras douradas, passe-par-touts e caixinhas de todos os tamanhos e feitios. Constantemente recebe-se de França e dos Estados-Unidos tudo o que diz respeito a photographia, e sempre desprezando-se ridiculas economias, mandam-se vir objectos mais modernos, e de melhor qualidade: attestam-no as amostras patentes ao publico, assim como aquelles que tem honrado esse estabelecimento. Tiram-se retratos todos os dias, e os preços principiam em 4$000 réis.

Ferreira Villela. protographo.

— O Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da segunda vara deste termo, acha-se no exercicio do seu cargo, e pode ser procurado para todos os actos do seu cargo em todos os dias uteis, na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 25.

— Da-se sociedade ou arrenda-se um sitio com olaria, que tem barro e porto muito perto, mais de oito centos arvoredos de fructo, viveiros, pastagem para gado, e baixa para capim: na rua da Imperatriz n 47, 3.º andar.

Aviso.
Domingos José Pinto Braga Junior, advogado na cidade do Sobral, encarrega-se de qualquer causa civel, crime ou commercial, em qualquer parte da provincia do Ceará: assim como de cobranças amigaveis ou judiciaes. Para informações, quem quizer utilisar-se de seus serviços, dirija-se nesta cidade aos Illms. Srs. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado e ao abaixo assignado, com loja de ferragens n. 14 na rua do Queimado. — José Rodrigues Ferreira.

— Sacca-se sobre o Porto por qualquer somma pagavel alli ou em Lisboa; podendo as letras serem pagas á vista, mediante o desconto na razão de 5 por cento ao anno, aos portadores que o exigirem: dirijam-se a Joaquim da Silva Castro, rua do Crespo.

— O juiz de paz do segundo districto da freguezia de Santo Antonio, faz sciente ao publico, em como as audiencias continuam a ser nas quartas-feiras e sabbados a uma hora da tarde, as quaes terão lugar na sala das audiencias, depois de finda a do juizo municipal da segunda vara.

— Precisa-se de um preto para andar com uma carroça: na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Aluga-se o segundo andar de um sobrado na rua da Aurora: a tratar na rua da Imperatriz numero 14

— Precisa-se de um ou dous trabalhadores de maceira, que entendam do trafico de padaria: na rua larga do Rosario n. 10.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas
approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habána e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abonc das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do Imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as' 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.
Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Retratos.
Os abaixo assignados, honrados pela incumbencia que receberam de SS. MM. II., previnem respeitavel publico, que se acham actualmente no caso de poderem fornecer o retrato fiel dos Augustos Monarchas Brasileiros, o que até hoje era tão difficil de alcançar-se, visto que as copias lithographadas eram quasi todas sem semelhança alguma.

Os Pernambucanos que tanto amor e dedicação manifestaram aos seus Augustos Soberanos em sua recente visita a esta provincia aonde Elles deixaram recordações eternas, não deixarão de approveitar este ensejo para possuirem uma lembrança de seus augustos hospedes.

Alem da simples photographia em fumo, possuimos retratos em aquarella e a oleo sobre tela, quer para ornar salas, quer para repartições publicas. O fim de que as incumbencias possam ser satisfeitas com presteza, rogamos as pessoas que desejarem possuir algum dos retratos acima o obsequio de nos prevenirem com antecedencia.

Instituto photographico
DE
Stahl & Companhia
Photographos de S. M. o Imperador.
Rua da Impertriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 12.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho.

— Nesta typographia precisa-se de um moço, que saiba sua lingua com precisão, para aprender a arte.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1· andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 69 da rua Nova com amplas accommodações para familia, e no melhor estado de asseio que se pode desejar: trata-se na rua da Cruz n. 45, escriptorio de viuva Amorim & Filho.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo: procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PLMETO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancos das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG

Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comizões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇÃO DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.
Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.
Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

Aviso ao respeitavel publico.
É chegado á esta cidade, do Rio Formoso, D. João Nogueis, professor dentista, e se acha residindo no becco do Abreu n. 2, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar e engommar com perfeição, e que seja de boa conducta, para casa de uma familia ingleza: a tratar na rua da Cruz n. 42, em casa de James Crabtree & C.

Ao publico.
Furtaram do engenho Carrapato, termo do Rio Formoso na noite de 28 de dezembro proximo passado, um cavallo castanho amarello, de bom tamanho, castrado, tem uma mão torta na munheca, anda muito bem meio para cima e a passo: porém o passo é curto; tem um dos cascos da mão rachada e com um furo de verruma na extremidade da rachadura do casco; não é novo (doze para quatorze annos). Roga-se a qualquer pessoa que o aprehender de entregar no Recife a Jovino Bandeira de Mello, atraz da Matriz da Boa-Vista, sobrado do Sr. João Mathias ou no engenho Carrapato, ou no engenho Souza em Agua-Preta que se gratificará.

— Offerece-se uma pessoa habilitada para ensinar as primeiras lettras fóra desta cidade: quem pretender annuncie que será procurado no lugar indicado.

FOLHINHAS PARA 1860.
Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.
Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, scientifica ao respeitavel publico e aos senhores pais de seus alumnos, que pretende dar principio ao exercicio de sua aula no dia 3 de fevereiro do corrente, e continúa admittir alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras letras, latim e francez. Recife 26 de janeiro de 1860.

José Maria Machado de Figueiredo.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA, e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

Retratos daguerreotypo
NA
Rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

O dono desste estabelecimento, tira retratos com toda perfeição das 10 ás 4 da tarde, encontrando o respeitavel publico um completo sortimento de ricos quadros e carteiras proprias para este fim; assim pois espera o annunciante de seus patricios Pernambucanos e outros que o coadjuvarão em frequentar seu novo estabelecimento.

Na casa de banhos do pateo do Carmo,
precisa-se de lavadeiras e engommadeiras que sejam livres ou escravas: paga-se e trata-se bem.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Amorim n. 9.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.
O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da quinta parte da primeira loteria do recolhimento de Papacaça, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 15 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 4 de fevereiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem ao norte, esta' residindo na rua do Rangel, sobrado numero 56.

— Precisa-se de um portuguez para tratar de cavallos e sahir de criado: quem estiver nestas circumstancias, appareça na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava de bons costumes e que cozinhe, lave e engomme, paga-se 20$ mensaes: na rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

— Alugam-se 2 moleques de 15 a 16 annos: quem precisar, dirija-se a praça da Boa-Vista, casa n. 5, primeiro andar.

Lições de francez e piano.
Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— Alguns moradores do becco do Abreu pedem encarrecidamente ao Sr. subdelegado do Recife, para bem do socego publico, mande mudar a Tiburtina Maria Soares, moradora no primeiro andar da casa n. 4, sita no referido becco, tanto pelas desordens que tem havido, como pela provocação que continuadamente dirige a um visinho morador e estabelecido na loja do mesmo sobrado.

Carapinas.
Na livraria da rua do Imperador n. 20, se dirá quem aluga peritos officiaes de carapina.

— Manoel Estanislão da Costa, juiz de paz do 4.º anno do 2.º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, dará audiencia nos dias uteis de quartas-feiras e sabbados, ás 4 horas da tarde, na casa de sua residencia, na rua do Pilar n. 137, segundo andar.

O Dr. Manoel Moreira Guerra, continua a advogar no foro civel e criminal, assim como se encarrega tambem das questões do foro ecclesiastico e militar; no que se prestará com a maior sollicitude ás pessoas que o honrarem com a sua confiança, podendo ser procurado para o sobredito fim em todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde, no seu escriptorio rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, e que seja muito sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirija-se a' praça de Pedro II, (antigo pateo do Collegio) numero 37, segundo andar.

Utilidade ao commercio.
Uma pessoa muito habilitada e relaccionada nesta provincia, na das Alagoas e Sergipe, beiramar e centro, offerece-se para cobrar dividas, mediante um ajuste de porcentagem, ponderando o credito do devedor e o lugar de sua morada, será o ajuste mais ou menos commodo, como tambem não se recusará prestar os mesmos serviços para as provincias do norte; (conforme forem as quantias dará garantia ao seu credito. Quem de tão vantajoso serviço precisar, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 7, que achará com quem tratar, e na falta deixará a nota de sua morada para ser procurado.

Attenção.
Quem tiver e quizer alugar um escravo ou hypothecar por qualquer tempo, dirija-se a rua do Livramento n. 14.

Compras.
— Semente de melancia, compra-se e paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Compra-se para uma encommenda uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio, Boa-Vista ou S. José, e que tenha bons commodos para uma familia, e não se olha a preço: a tratar na rua da Penha n 6, com João Pinto Regis de Souza.

Compram-se caibros
e mais pertences para andaimes; no aterro da Boa-Vista n. 10, actualmente rua da Imperatriz, loja.

— Compra-se uma preta robusta e sadia, que tenha bom e abundante leite, com cria ou sem ella: na rua do Mondego n. 95.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moédas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moédas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar

— Compra-se uma escrava de côr preta e pouca idade, que saiba engommar e coser, com perfeição: na rua larga do Rosario, estabelecimento de ouro n. 26.

— Compra-se uma escrava que seja moça, de bonita figura, que saiba engommar, cozinhar, e costura: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

— Compra-se ouro em moeda com premio: em casa de Rabe Schmetton & C., rua da Cadeia n. 37.

— Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compram-se duas vaccas tourinas: na rua do Trapiche n. 14.

Vendas.
Algodão monstro.
A 600 rs. a vara.
No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preco de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.
por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Para o carnaval.
Vende-se um rico vestuario de velbutina azul, novo, e juntamente o casal de anãos jocosamente vestidos: na rua das Calçadas n. 6.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas ás grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balanças decimaes de todos os tamanhos.

CALÇADO
Grande sortimento.
45----Rua Direita---45
Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.
Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.
Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpara e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompotarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

NOVA LOJA encyclopedica
DE
Fazendas finas, para homens e senhoras, de Gaspar Antonio Vieira Guimarães, gerente José Gomes.
Rua do Crespo n. 15.

para senhoras.
Vestidos pretos riquissimos, bordados a velludo.
Ditos ditos lavrados.
Ditos de superior seda de cores.
Chapelinas de palha o mais superior possivel, para senhoras.
Cortes de vestidos brancos bordados.
Superiores manteletes pretos e de cores.
Leques de Sandalo.
Casavéques de cambraias bordados.
Cassas de superiores padrões.
Tiras bordadas.

para homens.
Sobrecasacas de panno fino.
Palitós de panno e de casemiras de cores.
Calças e colletes de ultimas modas, de casemira.
Camisas de todas as qualidades.
Chapéus de castor e de maça.

Xarope do BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas de puchar com boi, para carregar generos; vende-se mais pranchões de touro, pão d'oleo, oiticica, pão carga, traves de fundo de 35 a 55 palmos de comprimento e traves de touro; tambem se serra toda e qualquer madeira, tanto comprada ao annunciante como alguma que se queira serrar; a tratar na rua Nova de Santa Rita, defronte da cacimba da ribeira n. 12.

Pechincha sem igual!!

Vendem-se barrilinhos com figos de commadre, pelo diminuto preço de 1,400 o barril: no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23

JOSÉ DIAS BRANDÃO

NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza afiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs, figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, frutas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixas covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$600 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$800
Athoalhado adamascado largo vara	1$000
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para paletós covado	200

Acaba de chegar do Recife Ja... alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica, chronologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Oleados pintados a 2$000 o covado.

Lindos padrões e boa qualidade; na praça da Independencia n. 24 a 30, chapelaria de Joaquim Oliveira Maia.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Attenção.

Vende-se um casal de escravinhos, sendo um moleque de 6 annos e uma negrinha de 5, muito bonitas peças, proprios para um mimo: a tratar na rua Imperial n. 59. confronte ao viveiro do Muniz.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça. Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario lojá n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX DE TOD HEATLEY & C, LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis [illegible] no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento de

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$000
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco epardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro paten...tes	$

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Attenção.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos de 96 libras, pelo barato preço de 6$ o sacco, milho a 5$500 o sacco, arroz de casca em saccos, dito do Maranhão, café do Rio, feijão mulatinho, gomma do Aracaty a 2$500 a arroba, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras idem, batatas a 2$300 a arroba, muito novas, figos muito frescaes a 1$600, passa a 640 a libra, doce de goiaba, velas de carnauba, ditas de espermacete; todos estes generos vendem-se por menos preço que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 62.

Para os folgasões do Carnaval

Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita faser-ce um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

Olhem que pechincha!!!

Na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja, vende-se uma excellente cama de ferro de nova invenção, [illegible] serve de sopha.

— Vendem-se carrinhos de mão a 16$000 rs. na rua Nova n. 71.

— Vende-se uma casa terrea, na rua de Santa Rita n. 39: a tratar na rua de Santa Rita Nova, n. 25.

E pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 400 rs. a vara.

Fumo americano

Vende-se fumo americano para fazer charutos e cigarro, e mascar em caixinhas de 20, e 40 libras ao preço de 450 réis a libra; na rua da Cruz do Recife n. 50 primeiro andar.

Estamenha.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas, a primeira passando a botica, vende-se a verdadeira estamenha, fazenda propria para habitos dos irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

— Vendem-se 200 peças portuguezas de 4$ e 70 brasileiras de 20$: na praça do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze de Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para quaiquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammacões.
Debilidade ou extennuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carroças em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2, tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões enfeitados de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis e covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sátisfarão a expectativa do comprador.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, sem vicio nenhum: na rua da Praia n. 74.

— Vende-se 1 preta perita cozinheira e 2 pretos, um muito bom oleiro, tambem faz fôrmas para engenho, é carreiro e trabalha de pedreiro e carapina; outro bom trabalhador de enxada, e ambos proprios para algum senhor de engenho: em Santo Amaro, passando a fundição do Sr. Starr, junto aos pés de arvores, até as 8 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante, ou fallar no trapiche Barbosa com Domingos José da Costa Guimarães.

BIBIS da ultima moda.

Vende-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio) no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW, Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Chapeos pretos. Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fôrma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmão.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

Cobertas de chita a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas Rua do Queimado n. 19.

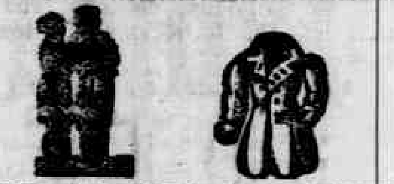
Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapeos emfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambraia miudinha a 500 a vara.
Dita " 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

A' 2000 a duzia

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.



GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

Rouasp feitas e fazendas.

NA

Loja e armazem DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de córes a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

Vende-se

Estopa,
Lona,
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwright & C. rua da Cruz n. 61.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito moscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Rua do Codorniz n. 8.

Batatas novas em gigos de 40 libras a 1$800, feijão mulatinho, saccos grandes, 12$, e outros generos mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa do Tasso Irmãos.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de iodas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeicas, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lanções e arroellas de cobre, lencóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentoshomeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 38.

Espirito de vinho com 44 grãos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 grãos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 38

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado, na rua da Aurora n. 40, e na mesma casa aluga-se a loja: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americanas.
Fogões americanos.
Arados a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente e azeite proprio, ultimamente chegados dos Estados Unidos.

Na loja
ao pé do arco de
Santo Antonio.

Estando resolvido acabar com uma porção de cambraias muito finas e cores fixas, vende-se a 260 o covado, a ellas, antes que se acabem, cortes de meias casemiras a 3$500, ditas muito finas a 5$ o corte, pannos de tapete para cima de mesa, cortes de chally com 18 covados, fazenda a mais moderna que tem vindo ao mercado, ditos de phantasia de lãa e seda com 3 babados, gostos inteiramente novos, ricos vestidos pretos com babados de velludo, grosdenaple preto muito largo, chapelinas de palha da Italia para senhora, as mais ricas que ha no mercado, ditas redondas de palha, ditas de seda, ditas de todas as qualidades para meninas, tanto para baptisado como para passeio, bonets de velludo, ditos de seda, ditos de palha enfeitados, ditos redondos para meninos, vestidos de seda para meninas de 3 annos, ditos brancos bordados para baptisado, sapatinhos bordados para dito, cortes de collete de seda a 2$ o corte, merinó de todas as cores proprio para roupinha de menino e para vestidos de montaria, bombazina preta muito fina, manguitos de todas as qualidades, manteletes pretos bordados, ditos de cores, fazenda muito rica, lenços de labyrintho, toalhas fronhas, velludilho de flores, proprio para vestidos, tanto de senhora como de menina, chales de louquim, ditos a ingleza, ditos de crepo bordados, ditos de merinó de todas as qualidades, perfumarias muito superiores, bainhas transparentes; tudo isto se vende por menos do que em outra qualquer loja, assim como vestidos de seda brancos para casamento.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Cebolas

No armazem da rua do Amorim n. 46, vendem-se cebolas soltas por commodo preço.

TARLATANA.

Vende-se superior tarlatana, branca e de cores com 1 1/2 vara de largura: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Grosdenaples preto a 1$700 rs. o covado, dito a 1$800, dito a 2$000, dito largo a 2$200, dito a 2$400, dito a 2$600, dito mais superior a 2$800, seda preta lavrada superior a 2$660 o covado, dita muito larga a 3$200 o covado, chamalote preto largo a 3$200 o covado, dito largo muito superior a 4$000 o dito, sarja preta de seda a 2$000 o dito, dita hespanhola muito superior a 2$600 o dito, setim preto a 3$000 o dito, dito Macáo muito superior a 4$, cortes de seda pretos para vestido com babados a 50$ o corte, ditos de duas saias superiores a 70$, ditos muito soperiores a 90$, ditos bordados a velludo a 150$, ditos muito superiores a 200$, mantas pretas de filó a 10$ cada uma, ditas a 12$, ditas muito superiores a 14$, lós pretos a 7$, pano preto a 3$ o covado, dito a 3$500, dito a 4$, dito a 5$, dito a 6$, dito a 7$, dito a 8$, dito a 10$ e 12$, casemira preta a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, dita muito fina a 4$, chapéos pretos de seda, ditos de castor para homem, e outras muitas fazendas pretas de gosto, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vendem-se em porção ou a retalho traves de 32, de 42 e 50 palmos de comprido, enchamés de 22 a 42 palmos de comprido e 6 pollegadas de grossura, e caibros de 25 a 35: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

No sobrado amarello da rua do Crespo n. 14, vende-se

Velbutina amarella, azul e cor de rosa, covado	560
Manguitos bordados finos	3$000
Gollinhas bordadas finas	2$000
Gravatinhas de seda	500
Chally de cores, covado	1$000
Lãa e seda escura, covado	400
Chapeos francezes pretos	6$500
Ditos francezes de mola	5$000
Gollinhas finas para luto	1$000
Chales de chally com franja de seda	6$000
Ditos de merinó estampado fino	6$500
Ditos de merinó liso	4$000
Camisas de meia para mascarados	500
Esguião fino de puro linho, peça	12$000
Saias finas bordadas	6$500
Ditas ditas ditas	5$000

e outras muitas fazendas que á vista de dinheiro, não deixarão de ser vendidas.

Aos senhores armadores.

Vende-se por muito menos do custo, atrena, galões, flores, etc., etc., da armação da igreja do Divino Espirito Santo: a tratar na rua do Encantamento n. 11, ou na rua do Queimado n. 42.

— Vendem-se canoas de amarello, proprias para pescaria, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se cera de carnauba a 10$500 a arroba, dita em velas a 14$, dita de composição a 15$, sebo refinado a 12$, rosarios de missanga, galões, espiguilhas, volantes, trinas e pedras para afiar navalhas: na rua da Cruz, armazem numero 33.

— Vende-se uma preta moça que cozinha o diario de uma casa, cose bem e engomma; na rua da Cruz n. 60.

— Vendem-se dous moleques pequenos: na rua da Cruz n. 60.

Attenção.

Vende-se doce secco de peluxo muito novo a 1$ a libra, dito de calda a 720, ameixas francezas a 1$200, ditas portuguezas a 500 rs., passas de camada muito boas a 500 rs., marmelada em latas de duas libras a 1$400, massas finas de diversas qualidades a 320, 360, 400, 440, 480, 640 e 800 rs. a libra, doce de goiaba a 1$400 o caixão de 3 libras, queijos a 2$400, 2$200 2$ e 1$600 por cada um, manteiga ingleza muito fina a 800 rs. a libra, dita franceza a 600 rs., licores em garrafas lapidadas, do mais fino que pode haver, um jogo de garrafas por 11$, vinhos de diversas qualidades de 640 a 720, 800, 1$, 1$200, 1$280, 1$400, 1$500, 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a garrafa, conservas de diversas qualidades a 800, 900 e 1$ o frasco, ditas de composição de espirito de 40 grãos, proprias para pudim ou bolos francezes, e outros muitos generos que se torna enfadonho publica-los: no novo deposito de generos das Cinco Pontas n. 148, defronte da estação da via-ferrea.

Vendem-se 2 escravos, sendo 1 mulata de idade, pouco mais ou menos, 25 annos, e 1 negro de nação Angola, tambem com idade, pouco mais ou menos, de 30 annos: quem quizer comprar, dirija-se a rua Nova de Santa Rita n. 1, taberna, que achará com quem tratar.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro numero 16,

ha effectivamente um grande sortimento de tamancos de todas as qualidades, tanto a retalho, como em pequenas e grandes porções; a estação invernosa está proxima, e neste estabelecimento acharão continuadamente de um a mil pares de tamancos sempre promptos para qualquer encommenda, por preços commodos.

Nova confeitaria.

Neste novo estabelecimento encontrarão as pessoas de bom gosto os melhores doces seccos de calda, grande sortimento de pastilhas, as mimosas cocadas nunca vistas nesta provincia, as amendoas de chicotes e torradas, apreciavel orchata; na mesma preparam-se bandejas com o melhor gosto: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

Nova confeitaria.

Neste brilhante e novo estabelecimento ha para vender immensas qualidades de doces secco e de calda, para terra e exportação, preparado por um novo methodo, bem como cajú inteiro, laranja e abacaxi em latas lacradas, como as que vem da Europa: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$. 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Com toque de avaria
á 1:800

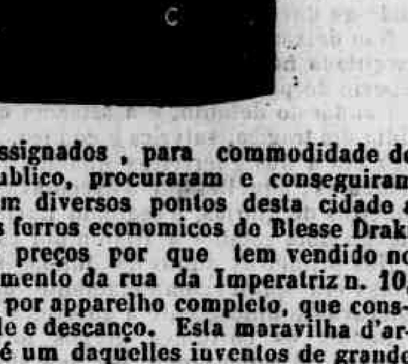
Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Ferros de engommar economicos.



Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 73, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva: e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Batatas
a 800 rs. o gigo.

Batatas escolhidas a 800 rs. o gigo de arroba, para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8.

Feijão amarello.

Antonio Fernandes da Silva Beirís tem para vender por preço commodo, em pequenas e grandes porções, saccos com feijão amarello de 3 at. quintes cada um, ou 3 medidas, medida desta o da melhor qualidade que ha no mercado, e chegado ultimamente do Porto no brigue portuguez Aurelio I: na rua do Vigario n. 27.

Milho a 4$000.

Vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Para acabar,
NA LOJA
Encyclopedica
DE
Gaspar Antonio Vieira Gomes; gerente José Gomes Villar,
Rua do Crespo n. 15.

Cassas de superiores padrões a 260 réis o covado.

Ricos vestidos de phantasia a 20$.

Admiravel pechincha,

Mantelotes para meninas a 8$.

Velas de carnauba.

No escriptorio de Gurgel Irmãos, vendem-se velas de carnauba do Aracaty, e tambem couinhos de cabra e sola.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, sabe cozinhar o diario de uma casa, lava, de sabão, e tambem é quitandeira: na rua da Praia n. 9, armazem de carne secca.

— Vende-se um escravo de bonita figura, de idade de 22 annos, optimo official de calafate: a tratar-se no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes & Filho, no largo da Assembléa n. 10, primeiro andar.

— Vende-se um palanquim em bom uso: na rua Direita, sobrado n. 40, terceiro andar.

— Vende-se mel para embarque: no caes do Ramos n. 6.

Rua do Cabugá n. 8,
Para a quaresma.
Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas, de todas as qualidades e preços commodos. Roupas feitas francezas e finas perfumarias.
NA LOJA
DE
Almeida & Burgos.

Ricos cortes de vestido preto de sêda bordados, com duas e tres saias, em grandes cartões, pelo baratissimo preço de 70$ e	80$000
Véos pretos de filó de linho a	10$000
Ditos ditos para chapelinas a	1$280
Grosdenaples preto, o covado a	2$400
Dito dito superior de duas larguras, o covado a	3$500
Setim preto de Macáo a	2$400
Dito preto de boa qualidade a	3$200
Dito preto muito superior a	5$000
Cortes de coletes de gorgurão preto bordados a	4$000
Ditos de setim de Macáo, bordados a	6$000
Velludo preto o covado a 4$800 e a	6$200
Velbutina preta o covado a	$720
Luvas pretas de sêda a 1$ e	1$200
Meias de sêda preta para senhora a	3$000
Ditas de sêda preta para homem a	3$200
Ditas de algodão, pretas a	$400
Lenços de sêda de gorgurão preto muito superior, meios lenços a	2$000
Gravatas de sêda preta a	1$500
Enfeites finos de vidrilho pretos, para cabeça de senhora a	4$000
Casemiras pretas, o covado a 2$, 2$240, 3$200, 3$520, 4$ e a	4$500
Panno fino preto, o covado a 2$, 2$880, 3$600, 4$000, 4$500, 5$000, 6$000, 6$500 a	8$000
Camisinhas de cambraia para senhoras a	1$600
Manguitos e golas de filó de linho a 5$000 e a	6$000
Manteletes riquissimos de grosdenaples preto de 30$, 35$ a	40$000
Chapéos finos de massa, francezes, dos mais modernos a 8$ e	10$000

Alpaca preta de diversos preços, casacas, calças, paletós e colletes pretos de diversas qualidades e preços.

Fresuntos inglezes e queijos londrinos.

Vindos pelo vapor inglez, os mais superiores do mercado: na rua do Imperador n. 12.

— Vende-se a armação da casa n. 12 da rua estreita do Rosario, com muitos commodos para qualquer negocio: á tratar na rua do Nogueira n. 25, ou na mesma rua estreita n. 17.

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

— Vestidos brancos de blond de seda com babados e com pequeno defeito, por metade de seu valor, muito proprios para casamento: na rua do Queimado n. 17, a primeira passando a botica.

Vende-se

queijos superiores a 2$200, manteiga ingleza a 1$, primeira qualidade, chá do melhor que ha no mercado a 2$240 a libra, azeite doce francez a 800 rs. a garrafa, batatas a 40 rs. a libra; na travessa da rua das Cruzes n. 6.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0/0 de menos que em outra qualquer parte.

Leite puro.

Vende-se leite puro a 400 rs. a garrafa: na rua do Vigario n. 6, deposito da esquina.

— Superiores relogios de ouro e prata, chegados pelo vapor *Oneida*: no escriptorio de Southall Mellors & C., rua do Torres n. 38.

— Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, teem para vender algumas acções da companhia geral de Pernambuco e Parahiba: quem as pretender pode dirigir-se aos mesmos para tratar.

— Presuntos inglezes, queijos londrinos, latas com bolachinha sortida, tudo de superior qualidade, chegado pelo ultimo navio, por preço commodo: em casa de Southall Mellors & C., na rua do Torres n. 38.

— Milho, farelo, farinha, gomma, arroz, sabão, velas de espermacete, vinagre de Lisboa; vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Doce de cajú.

Vende-se doce de cajú secco de optima qualidade e por modico preço: na rua da Roda n. 38.

— Vende-se uma armação toda envidraçada, propria para loja de calçados, miudezas, ou outro qualquer negocio: na rua da Imperatriz numero 14.

Para a quaresma.

Na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica, vende-se superior seda preta lavrada, tanto em covados como em cortes: por baratissimo preço por haver um grande sortimento.

— Na rua do Queimado n. 17, vendem-se modernas sahidas de baile, com pequeno defeito, pela terça parte de seu valor.

Escravos fugidos.

ESCRAVO fugido

Fugio no dia 5 do corrente, da casa do abaixo assignado, o escravo de nome Thomaz, crioulo, filho do sertão do Mochotó, com os signaes seguintes: côr preta, dentes limados, com os dedos da mão direita aleijados de uma machina de padaria, o qual julga se ter levado em sua companhia uma preta escrava; este escravo representa ter 24 a 25 annos de idade, levando toda a sua roupa; roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e que o levem ao seu senhor na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, que serão recompensados generosamente.

João Jacinho de M. Rezende.

— Fugio do engenho Mundo-Novo, comarca de Nazareth, freguezia de Tracunhãem, no dia 15 de janeiro proximo passado, o escravo José, já velho, nação Benguella, bastante regrista, vestido de calça branca e camisa de chita; julga-se que estará em alguma fabrica de sabão ou fundição desta cidade, por já ter trabalhado nessas fabricas: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehenderem o levem em casa do annunciante, na rua Nova de Santa Rita n. 1, que será bem gratificado.

— No dia 6 de janeiro de 1860 fugio do engenho Pontes, districto de Porto de Pedras, provincia das Alagoas, o escravo crioulo de nome Bernardo, de 35 annos de idade, com os signaes seguintes:—falto de dentes no queixo superior, cabeça calva até ao meio, baixo e grosso do corpo, bem barbado, tem um braço esquerdo mais curto que outro por ter sido quebrado: quem pegar dito escravo queira leva-lo ao dito engenho ou a João Baptista dos Santos Lobo, no caes do Ramos, casa encarnada, n. 4, que será generosamente recompensado.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettino a curador de empostурias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

200$ de gratificação.

Ainda continúa ausente o preto Nicoláo, escravo de Francisco Antonio Cabral de Mello, proprietario do engenho Tabocas da freguezia de N. S. da Luz. Este preto é um dos cinco que em março do anno passado fugiram daquelle engenho, e tem os signaes seguintes: é alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade, e tem alguns signaes de castigo nas costas, tendo tambem alguns principios do officio de carapina; consta ter sido visto no Ouricury, inculcando ser forro: quem o apprehender e entregar no citado engenho a seu senhor, ou no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, será gratificado com 200$.

100$000

de gratificação a quem capturar o cabra Manoel Candido, que talvez trate-se hoje por Flor ou beija-flor, fugido desde agosto de 1858, de idade 26 annos, alto, boa estatura, cabellos crespos, um olho varado e grande cicatriz do mesmo lado do rosto, 2 dentes tirados na frente, costuma andar elogiando que faz adjunto, sendo conduzido a rua do Collegio n. 16, ou engenho Tacpe de Iguarassú.

Attenção.
200$000 de gratificação.

Fugio no dia 10 de dezembro do anno proximo passado o escravo de nome Juvenal, com principio de officio de alfaiate, de idade de 22 annos, principiando a barbar, de côr bem preta, olhos muito vivos, sobrancelhas cabelludas, dentes alvos e perfeitos, de feições regulares, estatura um pouco acima do regular, pescoço comprido, secco do corpo, pés bem feitos, falla correntemente, é muito esperto e cheio de manhã. Fugio para o Recife, aonde esteve alguns dias, depois dos quaes desappareceu; levou bastante roupa, chapéo do Chille usado, calça de ganga, jaqueta branca, borzeguins novos de polimento: quem o pegar tenha-o com toda a segurança, e o leve ao engenho Caiará da freguezia de S. Lourenço da Matta, que receberá a gratificação de 200$.

— Fugio no dia 8 de dezembro proximo passado, do engenho Terra-Preta, na comarca de Nazareth, o escravo João, crioulo, bastante preto, alto, secco, sem barba, com falta de um dente na frente, bem feito de pés e mãos, muito dançador, e quando foge só quer ser forro, e como forro estava no Recife com o nome de Manoel dos Santos, onde foi preso no dia 14 do corrente, e tornou a fugir por descuido dos senhores moços alli estudantes, pelo que pede-se aos arrematantes das obras publicas, a quem se offerecem trabalhadores, o cuidado, se apparecer o fallado escravo, que tem optimo signal, que é uma marca de um talho em toda costa da mão esquerda, que quando fugio levou em ferida: paga-se muito bem a quem o apprehender e leva-lo ao mesmo engenho, ou no Recife, na Soledade, aos estudantes Hermides Correia de Crasto e Austerliano Correia de Crasto.

Agricultura.

O Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Pernambuco.

AS SECCAS.

ESTUDOS.

Capitulo III.

Mas dir-se-ha; em lugar de 5,475 fontes, faça-se o dobro ou emfim um numero tal que dê para todas as necessidades. Bem, mas então onde iremos parar com as despezas? Uma fonte artesiana no Ceará, com todas as condições favoraveis de solo, de instrumentos aperfeiçoados e de trabalho barato, nunca andará por menos de 25:000$. Para 5,475 teremos 136,875:000$, e por considerações semelhantes as feitas sobre os canaes; este numero de fontes só estaria prompto em 273,75 annos, quasi tres seculos.

A' vista disto o que deveremos dizer sobre as fontes artesianas? Diremos que acreditamos na sua possibilidade no Ceará, mas não asseveramos que ellas ahi hão de dar por força um bom resultado, porque nenhuma sondagem se fez e nada de positivo se conhece sobre a geologia da provincia. Diremos, que para supprir a falta de aguas potaveis em uma cidade populosa, por sua incerteza, só devem ser tentadas como ultimo recurso. Diremos emfim que, para irrigar vastas provincias e de facto substituir ás chuvas, são insufficientes com um pequeno numero, e, com um grande, impossiveis pelos capitaes empregados sem lucro correspondente.

Se as arvores, os canaes, os açudes e as fontes artesianas não servem, ficarão os Cearenses condemnados a soffrer eternamente?

Eis quando precisamos de toda a clareza, para que sejamos bem comprehendidos e não nos tomem por um destes que só veem as cousas pelo lado negro.

Posto estejamos convencidos que o mal é inevitavel, posto pensemos que elle não pode ser efficazmente combatido com meios que muitas pessoas, cujas opiniões respeitamos, julgam os unicos possiveis e á nossa disposição, e posto não sejamos homem da sciencia, comtudo estamos longe de desesperar della e dizer aos Cearenses—o remedio que tendes é morrer de fome e sede.

Qual é o vosso meio, nos dirão? O nosso meio é simples, como são simples os aconselhados pelo senso commum.

O que faz o navegante quando depois de ter velejado dias e dias sobre um mar de rosas favorecido por bonançosos ventos e protegido por amigas nuvens, consultando os seus instrumentos meteorologicos, vê que o mercurio do thermometro elevou-se, o do barometro baixou, e o vento mudou? Espera elle que as nuvens protectoras sejam substituidas pelas contrarias, e impassivel deixa que a borrasca abra as portas dos medonhos abysmos do oceano, para nelles submergi-lo? Cauteloso toma em tempo os avisos que as vozes da sciencia lhe ministram, procurando abrigo em seguro porto ahi deixa que passem as longas horas de tempestade, e appareçam os certos signaes de uma feliz viagem.

Os Cearenses estão no caso do navegante. O Ceará é o mar e as suas longas seccas as temerosas borrascas. Mas os Cearenses, como todos os Brasileiros, estão no caso dos navegantes, aos quaes ainda não chegou o conhecimento do uso dos instrumentos meteorologicos. Em todo o Brasil, comprehendendo uma extensão de costa de mais de mil leguas, á excepção do Rio de Janeiro e de um ou dous lugares mais, as mudanças atmosphericas não são registradas; suppõe-se que os phenomenos meteorologicos são filhos do caprichoso acaso e não vozes necessarias para o complemento do maravilhoso concerto, com que no universo o Altissimo faz conhecer a sua existencia e o seu poder infinito.

Nós já mostrámos como appareciam as seccas annuaes e as extraordinarias do Ceará, vimos que são devidas ás evoluções atmosphericas, que ventos partidos do interior contrariavam não só os beneficos ventos de L, como mesmo de annos a annos, o movimento das calmas equatoriaes. Agora perguntaremos: se estabelecer-se por toda a provincia um grande numero de observatorios meteorologicos, onde todos os phenomenos, e principalmente os que dizem respeito aos ventos reinantes, forem cuidadosamente registrados não só durante os annos chuvosos, mas tambem nas longas seccas, não salta aos olhos que, fundados na sua comparação, poderemos predizer com um grão de probabilidade muito proximo á certeza, não só quando virão os annos mais ou menos chuvosos, porém mesmo ás grandes seccas? Parece-nos que sim. Vejamos como isto será feito Partamos de um anno em que a estação chuvosa enche a medida dos desejos ao Cearense. Fazem-se as observações nos mezes de chuva e nos de secca, e registram-se. Vem o seguinte anno nas mesmas condições do primeiro; isto é, bom, e emfim uma serie de annos favoraveis. Os resultados das observações ou serão os mesmos, ou soffrerão alterações insignificantes. Vem depois um outro, ou mais annos, nos quaes, posto houvesse chuva, as observações meteorologicas, principalmente nos mezes de junho, julho, agosto e setembro, dão resultados mui diversos aos do anno anterior; os ventos são differentes, as temperaturas e pressões atmosphericas não são como de costume, etc. O que se deverá esperar nos seguintes mezes e no anno vindouro? Que contra todos os indicios de uma boa estação, ella nos appareça? Não. A razão manda ainda esperar que o anno a seguir será quasi sem chuvas, e se as observações derem resultados attendendo-se completamente e em grande escala de tudo quanto nos bons e soffriveis annos ellas marcavam, a razão manda ainda esperar por uma secca extraordinaria que durará pelo menos 20 mezes.

Mas, vede, nos dirão, que com isto nada ganhais; podereis predizer as seccas, e depois? Tudo, responderemos.

Se as seccas forem preditas 3 ou 4 mezes antes, que immensos beneficios não tirará a provincia do Ceará desta predicção! Os criadores conhecendo que o mal é certo não se conservarão immoveis com uma funesta esperança de bom tempo, e farão opportunamente a retirada dos seus gados para os lugares onde as seccas não chegam. O lavrador deixará de vender o excedente das suas colheitas; não perderá as sementes que uma ou outra chuva esporadica o faz muitas vezes lançar no solo, aproveitará as plantações que o fazem viver, antes que a secca as torne inaptas para dellas tirar-se materias alimenticias, e as porá a bom recado. O negociante em lugar de fazer transacções, cujos bons resultados dependem das estações chuvosas, dellas abster-se-ha. A parte da população que só pode existir, quando todos os ramos da industria florescem, poderá sem temor de encontrar a morte a cada momento, emigrar para as outras provincias, se julgar melhor, ou approximar-se dos pontos da costa, onde o soccorro é possivel e certo. O governo, presuroso pelo bem estar do povo, fará vir de antemão os viveres que faltam; poderá compra-los a baixo preço e vende-los pelo custo, ou recebendo dinheiro, ou em troca—o barato trabalho de milhares de homens então reunidos em um pequeno numero de pontos.

Esta circumstancia bem aproveitada será a fonte de grandes beneficios. Quantas obras não poderão ser feitas com uma despeza diminuta? Os portos do Ceará, as suas vias de communicação, a construcção de edificios publicos, o calçamento das ruas de suas cidades, em summa os melhoramentos materiaes ganharão um impulso tal que, quando tornarem as estações chuvosas, a provincia em lugar de adiantar como uma, diantará como quatro, e na reapparição das seccas os seus males serão ainda evitados mais facilmente. Além disto o moral do povo muito progredirá. Apresentados os meios de subsistencia e a maneira de adquiri-los, os crimes não serão em numero tão elevado; os roubos naturalmente cessarão, e as pessoas empregadas nos trabalhos publicos, acostumadas á uma paternal disciplina, ou tomarão habitos regulares, ou serão lançadas fora do serviço, a cujas consequencias estamos certos nunca se exporão.

Por qualquer lado, pois, que encaremos a predicção das seccas, fundada nas observações metereologicas, não vemos senão motivos para que ellas sejam realisadas. A maior parte das victimas dos tempos de fogo são causadas pela vãa esperança de que as aguas virão apaga-lo. E como não ter esta esperança se sem as observações que propomos é impossivel saber se quando as aguas falharão ou não? Como, perguntamos nós, pode-se rasoavelmente lançar sobre o povo do Ceará a pecha de imprevidente, e dizer-se: porque dous ou tres annos antes das seccas não fazeis excellentes plantações; não regorgitaes os vossos celeiros, para que os viveres vos não faltem, e não mendigueis nos tempos da desgraça? Como! Se nestas éras de grandes peccados os Josés não apparecem e os unicos meios de predicção nunca foram empregados! Quem não desculpará aos Cearenses? Tal imprevidencia não existe. O que ha é um bello principio de virtude naquelle povo infeliz, que só desacoroçõa, quando a morte faz-lhe dar o ultimo arranco.

Estamos persuadidos que as seccas podem mesmo ser predictas dous ou tres annos antes do seu apparecimento, porque não nos parece natural que por salto se passe de uma serie de annos de grandes estações chuvosas, a vinte mezes e mais sem chuva alguma. Somos induzidos a crer que entre estes dous extremos ha um meio de annos de chuvas escassas, que pouco a pouco vão diminuindo, até que as condições atmosphericas mudam de todo, e ellas se extinguem. Tudo isto as observações meteorologicas nos mostrarão.

Pode ser que haja incredulos na efficacia dos nossos meios. Não parece facil contrariar o que o bom senso indica, e demonstrar que a meteoralogia de nada vale. Tudo quanto se disser contra esta parte das sciencias physicas, por não serem ainda conhecidas as suas leis geraes, não achamos muito rasoavel; 1.°, porque as observações ainda não se estenderam a todas as partes habitadas e habitaveis do nosso globo, e em tal escala feitas que ministrem todos os dados necessarios; 2.°, porque as suas leis sobre o oceano deduzidas de milhões de observações, feitas pelos homens maritimos de quasi todas as nações do mundo civilisado, estão a tal ponto conhecidas que habilitaram ao sabio director do observatorio de Washington a apresentar as suas cartas dos ventos e correntes, seguidas hoje por quasi todos os navegantes, e que teem feito encurtar as viagens de um terço do tempo d'antes nellas empregado.

Aquelles que nos trouxerem as opiniões de alguns sabios e nos disserem:—Augusto Conte não deposita confiança na meteorologia; Biot pensa do mesmo modo, etc.—responderemos com as duas razões que acabamos de dar, e, se ellas não bastarem, diremos ainda que, quando Biot fez a sua tardia profissão de fé no instituto de França, Leverrier e outros sabios na mesma occasião o combateram, e o resultado desta contenda foi que, não só as observações meteorologicas continuaram a ser feitas em França, como o ministro da guerra de então mandou estabelecer em todos os postos militares de Argel observatorios meteorologicos. A Inglaterra, bem longe de não acreditar na sua efficacia, mandará observar todos os phenomenos atmosphericos, e a Russia manda fazer em todos os seus dominios da India, Australia, etc. A Russia está cada vez mais firme no proposito de observação. Emfim, os Estados-Unidos trabalham para serem os primeiros a dar as leis atmosphericas sobre a terra, como deram sobre o mar, havendo no congresso americano um *bill*, propondo a extensão das observações meteorologicas por todos os Estados da União.

O nosso projecto principal é estabelecer, como já dissemos, um grande numero de estações para observações meteorologicas na provincia do Ceará. Com ellas estamos convencidos dos bons resultados, quanto á predicção das seccas, unico meio de evitar os seus males. Porém, para dar a ultima de mão a esta predicção; para que o beneficio se estenda ás outras provincias, que tambem soffrem, para que o Brasil conheça, como deve, a sua climatologia, para que a sciencia nos deva algum dia sinceros agradecimentos, pela grandiosa exploração de seus campos, para que, finalmente, demos uma prova magestosa e innegavel da nossa civilisação, estendamos as nossas observações á custa inteira do Brasil e ao interior de todas as suas provincias.

Nem uma despeza além da insignificante em que se incorrerá com a compra dos instrumentos indispensaveis, será feita, e as observações são tão faceis que, seguindo-se um plano geral com claras e concisas instrucções, ficarão ao alcance de todas as intelligencias.

Parece-nos fizemos conhecer a necessidade das observações meteorologicas no Brasil, e principalmente no Ceará; parece-nos que ninguem duvidará da sua simples exequibilidade. O que nos resta agora a dizer? Somente que, como Brasileiro e Cearense, cumprimos o nosso dever, expondo o mal, a sua causa e o unico remedio que em nossa consciencia julgamos poderoso para neutralisar os seus effeitos.

Aos representantes da nação cabe dar os meios para a realisação de nossas idéas, se, em sua sabedoria, julgarem que ellas são rasoaveis.

Do primeiro amigo dos Brasileiros, de um dos mais illustrados Monarchas, pedimos o poderoso apoio, se no seu alto juizo entender que somos justos nas vistas que entretemos.

Se formos tão feliz que se realisem as nossas esperanças, ferventes preces dirigiremos ao Altissimo pelo maior bem feito á uma provincia que nos é chara por tudo, quanto nascimento, familia, amigos e recordações da juventude gravam eternamente no coração humano.

VIRIATO DE MEDEIROS.

(*Correio Mercantil* do Rio.)

Variedades.

Historia da dança.

Onde, quando e de que modo a dansa teve origem?

Quaes foram os seus primeiros adeptos?

Estas perguntas são como todas as outras que tendem á origem das cousas, e que ficam sem uma solução seria. Comtudo permitta-se-nos uma hypothese.

O homem exprime sua alegria, sua dôr, todas as emoções de seu espirito com exclamações e gestos animados. Estas exclamações, estes gestos que só o instincto ensina poderiam muito bem ser os rudimentos informes da dansa, e esta hypothese parecerá ainda mais verosimil attendendo-se como os antigos classificavam as suas dansas, em alegres e funebres. Mais tarde a civilisação fará inquestionavelmente da dansa um exercicio hygienico e a converterá em um frivolo divertimento.

Deixemos porem isso de parte e lancemos um rapido golpe de vista sobre a sua historia.

A Escriptura disse. « Elevai em honra do Senhor canticos, e dansai. » Os hebreus dansavam ao transpor o mar vermelho e na presença do bezerro de ouro. David dansava em torno da arca santa. Zeila, filha de Jephte, caminhava dansando ao encontro de seu pai.

Segundo a mythologia, Minerva arrebatada de contentamento, dansou sabendo da derrota dos Titans. Rhea ensinava aos sacerdotes esta arte, que foi posta depois sob o protectorado da musa Terpsichore. Os heroes de Homero dansaram, findas as fadigas do longo sitio de Troia. Ulisses na côrte de Alcinous extasiava-se ante a pericia de alguns dansarinos.

Entre os Gregos a dansa gosou sempre grande estima; Platão e Lycurgo veneraram-na, e Socrates fallou calorosamente em seu favor.

Ao principio ella tinha por fim dar aos membros benefica flexibilidade, ou era preparada em honra dos deuses; mais tarde porem perdeu este caracter por assim dizer sagrado, olvidou o seu fim hygienico, erigio-se em arte, e entrou no theatro com um deleite de uma população effeminada

Tem-se dado mais de duzentas denominações ás dansas gregas. D'entre ellas citaremos, nas serias a *cubica*, a *espherica*, a *memphitica*, *etc.*; haviam outras acompanhadas de cantigas, a que pode-se dar a denominação de profanas.

Não deixaremos de citar tambem a dansa *sacra* executada no templo das divindades; a funebre. especie de pantomina que representava os gestos e o andar do defunto, e a *sciencia* que se subdividia em tragica, satyrica e comica. A dansa *pyrrica* era a dos guerreiros quando iam para os combates; aquelles que a executavam bem, eram cobertos de glorias, e segundo Luciano, o povo elevou uma estatua a Illaton por esse motivo.

Nos primeiros annos da fundação de Roma a dansa era quasi completamente desconbecida; tolerava-se unicamente a guerreira e a pyrrhica.

Depois os costumes gregos foram a pouco e pouco alli penetrando, até que afinal os Romanos adoptaram todos os divertimentos chorographicos da Grecia.

Confessa-se porem que a dansa existio por muito tempo em um decahimento nascido do despreso que por ella sentia-se. Horacio censura que se entregam a este divertimento, e Cicero diz que os homens que dansam ou estão embriagados ou loucos. Por sem duvida este dito de Cicero que fez Affonso, rei de Aragão, comparar um dansarino com um louco; deve-se notar porém uma cousa, e é que a loucura de um, dura menos que a do outro.

Tiberio expulsou de Roma os hystriões; Domiciano excluio do senado os partidarios da dansa; e o imperador Julio forçado a apprender a pyrrhica, exclamou todo envergonhado:—O' Platão, Platão, que officio para um philosopho!

Se a dansa propriamente dita, não teve em Roma honras officiaes, em compensação á pantomina cahio no agrado publico e chegou a um alto grão de perfeição.

Hoje temos chegado á decadencia da arte.

Nos primeiros seculos do christianismo a dansa entrava, como os canticos religiosos, nas ceremonias do culto, e isso durou por tanto tempo, que ha apenas um seculo que em Limoges, no dia de S. Marcello, o povo unido ao clero dansava no sanctuario elevando preces ao Céo.

Os Godos e os Francos sabiam poucas dansas e estas mesmas eram guerreiras.

Durante a media idade a dansa esteve sepultada no esquecimento; ressuscitou no fim do decimo quinto seculo, graças, segundo se diz, a um gentil-homem da Lombardia, Bergonzo de Botta, que apreciava muito a dansa e a chorographia.

Em França as sociedades de baile começaram a instituir-se no reinado de Luiz XII.

Catharina de Medices foi quem deu o primeiro baile no Louvre, em 1581.

Henrique IV gostava muito da dansa, e obrigava ao seu ministro Sully a dansar com elle.

Luiz XIII deu alguma protecção á dansa, e Luiz XIV fez dos bailes o divertimento mais innebriante de sua côrte.

Dar ainda que em resumo os nomes das differentes especies de dansas conhecidas de nossos antepassados seria um trabalho tão longo como fastidioso. No proximo artigo porém daremos o das principaes.

(*Espelho.*)

MARROCOS.

A provincia de Augera, theatro da guerra, é um conjuncto de montanhas que formam um quadrilatero, cujos angulos são: Tanger, Ceuta, Tetuan, e Ain-Ghedida (especie de descanço dos viajantes) como metade do caminho entre Tanger e Tetuan.

A parte do norte, que forma a costa africana do Estreito, é formada de rochas volcanicas mui alcantiladas para o lado do mar e cortadas por profundos vales.

E' impossivel caminhar pela costa, ou para fallar com mais clareza, a vereda que conduz a Tanger está praticada sobre as maiores emminencias do Monte-Abyla (geralmente conhecido por Serra Bellones) entre os barbaros, cujo passo é mui difficil e penoso.

Baixando pela parte occidental do dito monte, chega-se a praia de Alcaçar Sver, onde ainda subsistem vestigios de um castello portuguez.

Atravessando outras montanhas chega-se á praia da Cala Grande, e logo que se tem atravessado a dita praia, o caminho através de outras elevadas montanhas, conduz ao Cabo Malaba ao éste da bahia de Tanger.

E' de notar que as praias, de que temos feito menção, se acham completamente isoladas por ser mui difficil o accesso a ellas, através das escarpadas montanhas que as rodeiam.

A distancia de Ceuta a Tanger em linha recta é de vinte e quatro milhas, porém pode formar-se uma idéa approximada das difficuldades do caminho por este facto: um cavalleiro emprega dia e meio ou dous dias em ir de um ponto a outro.

De Ceuta a Tetuan a cordilheira de montanhas começa no cume do monte Abyla (cujas faldas orientaes formam a cadêa mais pequena de elevações que agora occupa o exercito hespanhol), e se extende desde Serra Bullones sobre o estreito até á ponte de Castillejos sobre o Mediterraneo, distante tres milhas da antiga linha fronteira da forteleza hespanhola.

Desde Castillejos voltando ao sul acha-se entre a sua base e o mar uma planicie que tem dezoito milhas de comprido e tres a seis de largo, extendendo-se até Martin porto de Tetuan, porém esta planicie está dividida em duas á onze milhas ao sul de Ceuta, por uma curvatura que formam alli as montanhas de Augera, avançando até ao mar e uando origem ao Cabo Negro. Nesta estação descem correntes das ditas montanhas, que tornam impraticavel a planicie coberta, além disso, de espessos bosques, pantanos e lagoas na parte baixa.

Como ponto estrategico existe a quatro milhas ao sul de Castillejos a Negrona, colina isolada que domina a planicie.

Na falda das montanhas que formam o angulo do quadrilatero, está a cidade de Tetuan, edificada sobre uma planicie muito mais elevada que o mar e o valle por onde corre o rio Boosfelia que se lança no Mediterraneo cinco milhas abaixo de Tetuan.

Na desembocadura deste rio está o porto de Martin, protegido por uma torre quadrada guarnecida por nove canhões.

Na margem opposta do rio ha uma cadêa de elevadissimas montanhas que se extende até o éste, desde o Cabo de Mazeti até á fronteira de Argel formando o Riffe, e pela parte do Mediterraneo se une á cadêa do pequeno Atlas, e esta cadêa finda no monte Abyla.

Na parte do sul do quadrilatero, entre Tetuan e Ain-Ghedida, na primeira metade do caminho de Tanger, encontra-se uma rica e fertil planicie de doze a quatorze milhas, que se extende até á falda do pequeno Atlas, regada pelo Boosfelia.

Neste ponto varia de repente o aspecto do paiz: o rio corre sobre a direita entre as montanhas de Augera, e a subida para atravessar a falda esquerda da montanha é mui difficil.

Ha uma passagem, de seis a sete milhas de extensão, por entre riscos e despenhadeiros unica por onde se pode atravessar esta cadêa.

No cume da montanha está situado Ain-Ghedida de cujo ponto a descida á planice do Woolja é mais suave.

Esta planicie se extende do norte ao sul na distancia de oito milhas, e termina na colina de Zinete, que fica no extremo da planicie (Faas) de Tanger.

Nesta parte, que é a occidental do quadrilatero, ha, de Ain-Ghedida a Tanger uma distancia de vinte e tres a vinte e quatro milhas, as montanhas são mais accessiveis, mas a planicie do Woolja e a de Faas (planicie) de Tanger, estão cortadas por muitos riachos profundos e rapidos na actual estação, e o terreno argiloso torna as planicies intransitaveis durante as chuvas.

A cidade de Tetuan que contém uns 30,000 habitantes, não pode considerar-se como uma praça fortificada, porque achando-se dominada por algumas emminencias não deve resistir a um sitio em forma.

A sua defensa não está nas muralhas, mas sim nas ruas, que muitas dellas tem arcos e formam um labyrintho mui a proposito para uma luta obstinada e sanguinolenta.

Tetuan chamado no idioma do paiz Tetaven, ou Tetavean, e antigamente Jagath pelos Romanos, e Teguen pelos Amazirgas, é uma grande cidade mercantil mui rica e formosa na provincia de Hasbat, está situada na falda de uma colina, coroada de um forte castello onde reside um alcaide ou governador.

A meia milha, depois de passado o rio Marfil, e distante quatro milhas e meia, ha outro castello, ou antes uma torre, e porto não mui bom onde se faz um commercio importante com a Hespanha, França e a Italia em lãas, cevada, cera, couros, peles, esteiras, gados e muitos comestiveis.

O commercio interior subministra sedas, cereaes, armas de fogo, louças, babuchas, azulejos, telhas vidradas e excellente tabaco.

Cercam esta cidade boas muralhas flanqueadas por torres quadradas e tem 1,500 casas das quaes 170 formam o Millah ou bairro dos judeos, que tem 7 synagogas, 2,000 negros e 1,000 Riffenos.

Algumas das suas ruas estão como as de Fez e outras cidades do imperio, cobertas por cima e formam escuras e compridas galerias, onde se vê um grande numero de lojas de venda que parecem outros tantos armarios.

As muralhas de Tetuan tem a fama de serem as mais amaveis de toda a Barbaria, e por isso se pretende que esta seja a razão porque raras vezes se concede aos christãos a permissão de alli se domiciliarem.

No seculo passado permittio-se que residissem varios consulos christãos, mas agora só ha vice-consules ou agentes que pelo geral são Hebreus.

Os arrabaldes de Tetuan são formosissimos, perfeitamente cultivados, cheios de amenas casas de campo, de floridos jardins, ricas vinhas, cujas uvas são reputadas as melhores, assim como os alperches destes contornos são indubitavelmente os melhores do mundo.

(*Nação.*)

OBESIDADE.

Escolha dos alimentos para diminuir a gordura.

Lembramos, começando este capitulo, que fazendo a divisão dos alimentos em duas partes, uma que comprehende aquelles que são proprios para desenvolver a gordura, e a outra composta dos que não teem este inconveniente, temos simplesmente traçado um quadro indispensavel para nosso systema, mas não se conclue de tudo isto que nós aconselhamos a alimentação exclusivamente de carne. O homem é omnivoro, por isso deve comer um pouco de tudo que constitue sua alimentação ordinaria; e quando se trata do nosso systema, deve-se nutrir principalmente das substancias azotadas, mas não exclusivamente.

O homem emprega em sua alimentação uma grande quantidade de substancias não só animaes como vegetaes. E' provavel que não seja natural ter necessidade de tamanha quantidade; certos philosophos pretendiam que só a carne fosse propria para alimentação; outros, pelo contrario, que ella fosse tirada só do reino vegetal; finalmente a maior parte dos naturalistas está concorde de que a especie humana é omnivora, que pode-se nutrir de substancias animaes e vegetaes. O que prova em nossa opinião de uma maneira certa é que temos reunidas as duas especies de dentes que se encontra separadamente nos carnivoros e nos herbivoros. O que admira á primeira vista quando se examina o homem no estado de civilisação presente, é vê-lo tão pouco apto para descobrir o que lhe é util ou nocivo como alimento.

Não é senão por habito e por ensino que elle conhece que tal substancia é boa ou má, emquanto que os animaes teem um instincto que faz descernir o que é proprio ou nocivo. O cavallo ainda novo, e as pequenas ovelhas, sabem, no meio das differentes plantas que crescem nos pastos, escolher as que mais lhes convém.

Só no estado domestico, e quando falte alimentação sufficiente é que vemos alguns animaes comer plantas venenosas. Isso dá lugar a acreditar-se que o homem deve ao seu estado de civilisação ter perdido este instincto que observamos nos animaes, por ter adquirido uma confiança cega para comer tudo que se lhe offerece e lhe preparam, o que faz pensar assim é o que se observa nos selvageus e nos habitantes dos paizes pouco civilisados. Esses habitantes recusam comer o que não conhecem, ainda que fosse preparado com toda a perfeição. Encontra-se em França camponezes sem educação alguma que estão ainda neste caso. Não querem provar qualquer comida que não conheçam, e quando o fazem é com grande desconfiança.

A experiencia de todos os dias demonstra que nos podemos nutrir simultaneamente de animaes e vegetaes. Todavia essa faculdade accommoda-se mais facilmente, quer a um, quer a outro regimen, segundo as idades da vida, estações e climas. Como quer que seja, resulta de todas estas considerações que nos cabe escolher, entre a immensidade de substancias alimentares, um certo numero dellas, e proscrever outras para se chegar a um fim qualquer, sem que a saude do alguem que se sujeitar ao regimen escolhido soffra damno.

Depois do que temos enunciado nos capitulos precedentes, tendo-se em conta os principios physiologicos acima expostos, é facil de se guiar na escolha dos alimentos que se deve tomar para conservar a gordura com tendencias a augmentar, e para fazer diminuir aquella que seja em excesso; para chegar a este proposito deve-se ter em attenção as seguintes observações.

As carnes conhecidas com o nome de caças são muito nutrientes mesmo em pequena quantidade, e por conseguinte desenvolvem pouco o tubo digestivo, e contem pouco carbono em proporção dos outros elementos de que são compostas; devemos, pois, servir-nos dellas as mais das vezes possivel. Os animaes que fornecem esta especie de alimentos são o cabrito, lebre e coelho, gallinha, narseja, a perdiz, gallo bravo, codorniz, cotovia, melro, etc.

A parte liquida dos *ensopados* deve ser evitada pelas pessoas que receiam engordar; devem ser preparadas as caças assadas; no caso de gostar-se dos guisados tome-se então pouco caldo.

E' desta mesma maneira que se deve empregar a carne dos açougues, tendo-se cuidado de fazer escolha dos pedaços mais ricos em azoto, como seja o lombo da vacca, o beeftack, as costellas de vitella, de carneiro, de porco fresco, o fricandó e os quartos de carneiro. Deve-se abster dos figados gordos, dos miolos dos animaes mesmo arranjados em fritada ou em pasteis; os pernis de vitella e de carneiro são gelatinosos, e por isso convém pôr de lado.

As aves, qual o capão, a gallinha, o perú, o pombo domestico, assados, podendo ser guarnecidos de tubaras, não são contra-indicados.

Observou-se que os povos que se alimentam principalmente com peixe são preguiçosos e grosseiros, tem menos coragem do que os que comem carne propriamente dita; são pallidos e lymphaticos. Os peixes favorecem, pois o humor e o desenvolvimento da gordura, o molho com que elle se serve ordinariamente nos paizes civilisados contribue muito para isto, e talvez mais do que o proprio peixe. Seria, pois, contrario ao tratamento anti-obesico comer sempre muito peixe; mas temos observado que todo aquelle que come pouco peixe ao jantar com muita carne não pode receiar deixar de perder a gordura; somente deverá tomar o menos molho possivel.

Os peixes mais procurados como nutrientes são o rodovalho, truta, linguada, solho, salmão. As ostras, lagostas, camarões e carangueijos, são excellentes para purificar os humores e impedir a formação da gordura.

A alface, beldroega, chicoria, azêda, as ervilhas, espinafre, favas, alcaxofres, feijões verdes, o repolho, aipo, e todos os legumes que se comem em salladas, contem pouca substancia nutritiva, e pelo contrario muitos elementos aquosos e mussilaginosos que favorecem o desenvolvimento da gordura; acontece o mesmo com as cenouras, rabanetes, feijões seccos, batatas, arroz, beterrava, abobora e lentilhas, as preparações todas que se chamam massas italianas; o macarroni, as feculas, e todos os manjares cuja base é a farinha, desenvolvem gordura; colloquemos na mesma linha o pão, as sopas de todas as especies, todos os bolos que constituem a pastelaria e os biscoutos. O grande mestre de gastronomia, observador profundo dos prazeres da meza e suas consequencias, Brillat de Savarin, apreciou de uma maneira a mais justa os effeitos dos elementos relativamente á gordura. Eis-aqui o que elle nos conta em forma de dialogo em sua *physiologia do gosto*. Este dialogo é tirado de mais de 500 conversações que tem tido com seus visinhos de mesa, ameaçados ou afflictos pela obesidade:

O obeso.—Deos! que delicioso pão, onde compraes?

Savarin.—Na padaria do X...., meu vizinho; com eguaes biscoutos eu dispensava tudo o mais.

Outro obeso.—O que fazeis? Tomais o caldo de vossa sopa, e deixais o bello arroz de Carolina?

Savarin.—E' um regimen particular que adoptei.

O obeso. — Máo regimen! O arroz faz as minhas delicias, assim como as feculas, as massas e outras cousas eguaes, e nada me nutre melhor, mais barato e com menos trabalho.

Um obeso reforçado.— Senhor, faça-me favor de passar as batatas que tem perto de si; da maneira por que vão, receio ficar sem ellas.

Savarin.—Senhor, estão todas á vossa disposição.

O obeso.—Póde servir-se que ainda ficam para dous; depois de nós o diluvio.

Savarin.—Eu lh'as agradeço, não gosto da batata senão como preservativo contra a fome; a não ser assim, não encontro nada de mais eminentemente insipido.

O obeso.—Heresia gastronomica! Não ha nada melhor do que as batatas, eu as como de todas as fórmas; se apparecer uma segunda coberta e que venham feitas á lyoneza, ou fritas, eu faço protestos para a conservação dos meus direitos.

Foi com semelhantes observações que Brillat Savarin chegou, sem ser medico nem chimico, a estabelecer sua theoria, que admitte como causa do excesso de gordura uma alimentação muito sobrecarregada de elementos feculentos e farinaceos, theoria que é bastante verdadeira, porque as feculas e farinhas engordam, como já temos dito.

Os ovos, os cremes, qualquer que seja sua preparação, são, como os queijos, contrarios ao tratamento ante-obesico; é necessario comer-se pouco disto. Chama-se chocolate á uma mistura que resulta de amendoa do cacáo ralado com assucar e canella, a que junta-se o aroma da baunilha, que torna perfeita esta preparação. Este alimento deu lugar em certo tempo a muitas dissertações, com o fim de se saber se era ou não nutritivo; mas depois que a chimica fez progressos, tem sido confirmada a idéa de que pelos seus alimentoso chocolate não podia ser tão nutritivo como a carne; todavia a experiencia prova que é uma preparação bem agradavel, de facil digestão, muito conveniente ás pessoas que se entregam á uma grande contenção de espirito, aos trabalhos do pulpito e de escriptorio

Alguns observadores disseram que o chocolate tinha a virtude de tornar a gordura estacionaria; é uma vantagem importante de verificar-se. Preparado com agua, é preferivel ao café com leite, que engorda e que occasiona muitas vezes accidentes nas senhoras que fazem um uso quotidiano desta bebida.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM. (*)

BRANCAS,

POR

ALFREDO ASSOLANT.

XV.

(*Continuação.*)

O Parisiense pareceu ficar sorprendido e vexado por encontrar mademoiselle Oliveira; entretanto, como ambos tinham muito espirito e traquejo do mundo, esse vexame reciproco cessou logo. Brancas, depois de reflectir, ficou contente por ter achado occasião de pôr fim á uma situação ridicula. Desenvolveu a mais rara habilidade para dar a entender a Rita, sem offendê-la, que amava Claudia; e mademoiselle Oliveira que ria dos seus esforços para explicar uma cousa que ella entendia tão bem e que lhe era indifferente, divertia-se em atrapalha-lo.

Depois de uma hora desse exercicio fatigante, Brancas cançado e desesperando de se fazer comprehender, ia despedir-se das duas moças quando a maliciosa Rita o deteve.

— Senhor, disse ella, eu o entendo, o senhor ama Claudia e não se atreve á dizer-m'o. Serei assim tão terrivel? Meu Deos, não ha nada mais simples; a minha franqueza talvez lhe pareça extraordinaria, e eu talvez abrace melhor segundo as regras da *civilidade pueril e honesta*, se fingisse ignorar as convenções do meu pae e do senhor Graindorge, mas que! sou só na terra, porque um pae é um pae, e não se póde encarregar de certas negociações difficeis e delicadas. O senhor está livre e me encarrego de dizê-lo, a meu pae: Claudia, ama-o, eu o sei...

— Eu não disse isso, exclamou Claudia.

— Eu advinhei.

— Inventaste!

— Advinhei. E demais a palavra não adianta idéa. Offereço-me para servir-lhes de testemunha.

— Mademoiselle, disse o Parisiense beijando-lhe a mão, tem a graça e o espirito de um anjo.

— Mas, disse Claudia, se Rita é um anjo, o que me resta?

— Tu' serás uma divindade, disse Rita rindo-se · Adeos, meos amigos, eu os deixo. Casem-se e sejam felizes, é o que melhor podem fazer.

E pondo o chale e o chapéo, sahio.

— Vossê ama-me? disse Brancas á Claudia.

— Já que ella o disse! replicou elle sorrindo.

Como pintar os transportes e a alegria dos dous amantes? Claudia era a mais feliz das mulheres. Esquecia Audinet, ennebriava-se com a ventura presente e com a felicidade futura. Felizes momentos, muito raros na vida do homem e que deviam ser seguidos de triste despertar!

Ajustaram ambos, que Brancas, que tinha pressa de voltar á Paris, a pediria em casamento nesse mesmo dia, e que as nupcias teriam lugar o mais cêdo possivel, a despeito de todos os Audinet do mundo.

O major Bonsergent, consultado não se atreveu a dar nem a recusar o seu consentimento. Como violar a palavra dada ao coronel Malaga? Como romper uma amizade de cincoenta annos? Entretanto, Claudia não teve muito trabalho em determina-lo á isso.

— Pois bem, disse elle, se minha mulher consentir...

Mas, Elodia respondeu com uma recusa cathegorica. As attenções de Brancas, os pedidos e as lagrimas de Claudia, não poderam curva-la.

— Façam o que quizerem, disse ella, podem, mas a minha vontade é immutavel. Tenho a alma muito ingenua para não comprehender que se falte assim á palavra dada.

Na realidade, ella queria tomar tempo para consultar Audinet.

— Não a vexe muito, disse em voz baixa o major á Brancas, assim fará com que ella emperre como um burro n'uma pedra. Eu respondo por tudo.

Brancas partio com o coração cheio de uma ventura infinita. O seu cavallo fez em dez minutos o trajecto entre Vieillevilie e a casa de Athanazio.

— Vou casar-me! amo! sou amado! disse o Parisiense saltando aos abraços com o amigo.

— Está se vendo; disse Athanazio, o meu pobre *Relampago* está estropiado. Agora desconfia do coronel Malaga e lembra-te daquelle tagarella illustre que dizia que o Capitolio é visinho da rocha Tarpeia.

XVI.

Audinet voltára á casa ardendo em furia. A frieza quasi desprezadora de Claudia desesperava-o. No dia seguinte áquelle em que Brancas pedio Claudia em casamento, elle foi á casa do major Bonsergent e só encontrou Elodia. Soube por ella a nova e irreparavel desgraça de que estava ameaçado, e sahio então mais furioso que nunca.

— Amo-a bastante, disse elle, para odia-la até a morte. Oh! hei de vingar-me.

De repente apresentou-se-lhe uma idéa infernal e adoptou-a immediatamente.

Na mesma tarde, ás 6 horas, recebeu Brancas um bilhete anonymo concebido nestes termos:

« Enganam-no. A pessôa a quem o senhor ama, ama a outro, e todas as noites, ás onze horas, recebe-o no seu quarto. Póde certificar-se por si mesmo.

« UMA AMIGA DESCONHECIDA. »

A lettra estava disfarçada. Brancas empallideceu de colera e de dôr. Audinet dos pés de Claudia voltou-lhe ao espirito.

— Que! aquelle mizeravel! pensou elle.

Tem-se fallado muito mal das cartas anonymas. Todavia é verdade que ellas produzem geralmente mais effeitos do que as cartas assignadas com os mais respeitaveis nomes, e o signal mais certo da sua utilidade, é o não obstante que dellas fazem tão grande numero de pessoas em todas as pequenas cidades de provincia. O Parisiense, arrastado por uma força invencivel, tomou o caminho de Vieillevilie, e sem se mostrar a ninguem, pôz-se a vaguear nos arredores da casa Bonsergent.

Não esperou muito tempo. Audinet appareceu, sómente reconheceu-o pelo andar, porque a noite estava negra e apenas alluminada pela pallida luz das estrellas. O coração do advogado batteu violentamente.

O secretario geral abrio com uma chave falsa a porta do jardim, visinha do kiosque, que seguia por uma rua deserta, e fechou-a com cuidado. O advogado, já abalado por essa chave falsa, quiz verificar a sua desgraça até o fim. Ajudando-se com os pés e com as mãos, trepou no muro e dahi, sem muito esforço desceu ao jardim. Alli, vio o secretario geral subir por meio de uma escada de corda, á janella do quarto de Claudia, que era no primeiro andar, ao lado do de sua mãe, e lançar-se nos braços de uma mulher vestida de branco que segurava a escada.

Brancas ficou anniquilado. Não era possivel mais duvida nenhuma. Conhecia esse quarto e quem o habitava. No furor de que estava animado, teve vontade de subir após Audinet, sorprender a perfida, confundi-la e mata-la. Felizmente, Audinet tinha retirado a escada de cordas, e o mancebo se achava sem armas e sem meios de vingança.

— Que escola! pensava elle com os dentes apertados. Eis alli uma virtude de provincia. E eu que por ella desprezei Rita, um milhão e a deputação. Amor, riqueza, ambição, tudo me escapa!

Esperou Audinet. Queria força-lo á bater-se e mata-lo a todo o custo; mas uma chuva violenta forçou-o a sahir do jardim e a procurar asylo debaixo de um telhado que havia na rua visinha. Esse incidente mudou o curso de suas idéas; a chuva e o frio gelavam-o; mas sentio-se atacado de uma febre violenta e voltou á casa de Athanazio que não déra nem pela sua sahida, nem pela volta.

No dia seguinte, apezar da febre, o advogado resolveu partir. O amigo procurou destrahi-lo disso.

— Não, disse Brancas, recebi cartas de um cliente, cujo processo se vai julgar nestes tres dias. Cumpre que eu parta.

— E porque razão não me fallas-te nisso mais cêdo?

— Tinha esquecido, disse Brancas. Manda, por obsequio, um portador levar esta carta á mademoiselle Bonsergent.

— E por que não vais tu' mesmo?

— Tenho pressa. Quero fazer as minhas malas. Não me interrogues.

— Hum! isto é extraordinario, disse Ripainsel e não fez mais pergunta nenhuma.

Claudia estava do mais bello humor do mundo, quando recebeu a carta do seu amante. Cantava, ria, fazia mil caricias ao major. Tomou a carta e subio ao seu quarto para lê-la mais á vontade. Com mão ligeira, rompeu o sinete, leu e cahio desmaiada:

« *Claudia.* — Vi esta noite Audinet ás onze horas subir ao seu quarto; vossê segurava a escada de cordas. Não minta: eu vi. A principio eu quiz mata-los ambos e punir a sua infamia. E' melhor que eu parta. Adeos, viva feliz, se o seu crime não lhe causa remorsos.

« Aquelle que a amava, que a odeia e que a amaldiçõa.

« BRANCAS. »

Alguns instantes depois ella tornou á si, vai a carta e comprehendeu toda a sua desgraça

— Estarei sonhando? disse ella, elle vio-me; vio Audinet! Julga-me criminosa, e sem dar-me tempo para justificar-me, parte! Onde estava eu essa noite? Minha mãe estava doente; fizeram-me uma cama junto da della; eu dormi no seu quarto. Quem poderia segurar uma escada de cordas e fazer com que aquelle homem subisse? Ah! infeliz que sou! E Catharina?

Chamou e appareceu a criada.

— Catharina, disse impetuosamente Claudia, o que fez esta noite?

— Dormi, mademoiselle, respondeu está um pouco perturbada.

— Estava dormindo ás onze horas da noite?

Catharina ficou calada.

— Não fez entrar ninguem no meu quarto? Responda-me sinceramente ou mando-a interrogar por meu pae.

— Mademoiselle, disse, Catharina assustada, foi elle quem o quiz.

— Elle, quem?

— O senhor Audinet. Disse-me que era um puro gracejo, e como mademoiselle dormia a dous dias no quarto de sua mãe, julguei que não fazia mal...

— Está bem, Catharina. Se semelhante cousa se renovar, eu direi a meu pae que mátará a vossê e ao seu complice como dous cães. Fique, eu lhe perdôo, com a condição de que ha de levar isto já ao senhor Brancas em casa do senhor Ripainsel.

— Oh! é facil disse Catharina, contentissima, por se ver livre com tão pouco. O padeiro aqui do canto, que anda me fazendo rapapés tomará o cavallo do patrão e fará a sua commissão em vinte minutos.

Eis a carta de Claudia:

« Vossê me accusa de infamia. Condemname sem ouvir-me, e parte! Eu lh'o prohibo, senhor! Quero que conheça os verdadeiros culpados. Depois partirá, porque nunca mais o tornarei a vêr! vossê duvidou de mim.

« CLAUDIA. »

Brancas leu essa carta e sentio-se abalado. Como todos os apaixonados, desejava achar a sua amante innocente.

— Entretanto, vi! disse elle, o que inventará ella para sahir-se desta? Este Audinet é capaz de tudo, mas quem segurava a escada? madama Bonsergent está doente e não se levanta da cama. Serei cégo ou insensato? Depois será sempre tempo de partir!

Feitas estas sabias reflexões, mandou sellar o cavallo, partio a galope e apeou-se á porta do major. Claudia esperava-o, tomou-lhe a mão e levou-o á presença de Catharina que repetio as explicações que já havia dado!

— Então? disse Claudia quando ficou só com o Parisiense.

Elle lançou-se-lhe aos pés, e pedio perdão nos termos mais eloquentes. Claudia mostrou-se inflexivel. Era uma alma orgulhosa, altiva e obstinada, que antes queria quebrar que dobrar, e que não perdoava ao seu amante ter duvidado della.

— Claudia! exclamou Brancas, eu te adoro. Quem não teria duvidado como eu, ante aquelle terrivel testemunho? Claudia, tem piedade do meu desespero.

— Adeos, disse ella.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario n. 31.*

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860.